

CNPq

Relatório de Gestão Institucional

2001

ÍNDICE

Evolução do orçamento nos últimos 21 anos: Breve Comentário	05
I Programas do Ministério da Ciência e Tecnologia: Ações do CNPq	07
Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa	12
Inovação para a Competitividade	16
Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico	18
Biotecnologia e Recursos Genéticos – GENOMA	31
Sociedade da Informação – INTERNET II	34
Ciência e Tecnologia para o Agronegócio	37
Ciência e Tecnologia para a Gestão de Ecossistemas	39
Sistemas Locais de Inovação	42
Gestão da Política de Ciência e Tecnologia	51
Fomento à Pesquisa em Saúde	53
II Programas de outros Ministérios: Ações do CNPq	57
Desenvolvimento de Pesquisa na Antártida – PROANTAR	58
Desenvolvimento de Conhecimentos sobre os Ambientes Costeiros e Marítimos	59
Fomento ao Desenvolvimento de Fontes Renováveis de Energia	61
Fomento a Projetos de Desenvolvimento do Design Nacional	62
III CNPq: Atividades Institucionais e Administrativas	63
Atividades do Conselho Deliberativo – CD	64
Atividades do Gabinete da Presidência do CNPq	65
Atividades da Diretoria Executiva – DEX	70
Atividades da Diretoria de Administração – DAD	72
IV Anexo	78
Concessão de Bolsas e Fomento: Estatísticas Comentadas	79

Apresentação

O ano de 2001 foi marcado pela celebração dos 50 anos do CNPq.

As comemorações iniciaram-se no dia 17 de abril, data em que ocorreu a primeira reunião do Conselho Deliberativo, em 1951, com sessão solene na Câmara dos Deputados.

À noite, as comemorações continuaram na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional Cláudio Santoro, com pronunciamento do Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, seguida por uma homenagem a todos os presidentes que já comandaram o CNPq. A exibição da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, regida pelo Maestro Sílvio Barbato, encerrou o evento com execuções de peças clássicas da música erudita, de autores nacionais.

Ainda como parte das comemorações, o Presidente Fernando Henrique Cardoso e o Ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, lançaram o selo postal comemorativo aos cinquenta anos de atividades do Conselho e, no foyer da Sala Villa-Lobos, o Ministro Ronaldo Sardenberg inaugurou a exposição **Memórias do CNPq**, mostrando a evolução da Ciência no Brasil.

A história do CNPq confunde-se com o processo de institucionalização da pesquisa no Brasil e com a ascensão da comunidade científica como importante segmento da vida nacional, marcos institucionais legítimos da construção do nosso processo de desenvolvimento científico e tecnológico.

O cinquentenário constituiu uma oportunidade privilegiada para o exercício de reflexão sobre a ação institucional do CNPq e as condições políticas que lhe têm dado suporte e, também, por meio de um mergulho no passado, trazer à tona os esforços pioneiros que lhe deram origem.

A exposição **Memórias do CNPq** teve como objetivo principal divulgar a história da ciência e da tecnologia no Brasil, apresentando à sociedade os primeiros programas e projetos apoiados pelo CNPq e o seu papel na estruturação e consolidação da pesquisa nacional.

Com base no acervo documental sobre as primeiras décadas do CNPq, principalmente existentes no acervo do Arquivo de História da Ciência, do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, foram confeccionados 14 (quatorze) painéis associados aos seguintes temas: Criação do CNPq, Energia Nuclear, Programa Espacial, Fontes de Energia, Programa do Alcool, Energia Solar, Doenças Endêmicas, Polo Amazônia, Projeto Aripuanã, Arraial do Cabo, Genética e Fomento.

No dia 19 de abril de 2001, iniciou-se o processo de itinerância da exposição, que já percorreu 06 (seis) capitais federais, ficando exposta em museus, universidades, *shopping centers* e outros locais de grande acesso público, fazendo parte das mostras da 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, realizada em Salvador/BA. A previsão é de que a itinerância se encerre no mês de junho próximo, no Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, na cidade do Rio de Janeiro.

Em continuidade às comemorações do jubileu do CNPq, durante a Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, o Presidente do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Evando Mirra, e o Ministro de Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, lançaram o livro **Cinquentenário do CNPq - Notícias sobre a Pesquisa no Brasil**. O livro recua até o Descobrimento do Brasil para contar a história da maior agência de pesquisa brasileira.

O Doutor Evando Mirra classificou a publicação como um documento singelo, "de fato, um conjunto de notícias com uma bela iconografia, que pretende contar a gênese da ciência no País". O Ministro Sardenberg ressaltou que o livro veio preencher uma lacuna: "este volume estava fazendo falta para o imaginário da sociedade". O ministro destacou ainda que a obra vai ser importante para a difusão do conhecimento científico e tecnológico.

O Brasil começa a poder se orgulhar de suas conquistas no campo da ciência e da tecnologia. Se muito ainda resta por fazer, a entrada no século XXI aponta para importantes avanços no sentido da sedimentação de uma cultura científica que conta desde já com quadros quantitativa e qualitativamente expressivos para enfrentar os desafios impostos pelos novos campos abertos à pesquisa.

Desde a criação do CNPq até os dias atuais, muito tem mudado na organização da pesquisa no Brasil e, conseqüentemente, também nas formas de operacionalização do seu fomento. O sistema de redes e a informática (infovias), ao mesmo tempo em que contribuem para acelerar as práticas de investigação científica, possibilitam o desenvolvimento de trabalhos multidisciplinares e permitem a cooperação entre várias entidades públicas e privadas num esforço multiinstitucional.

Além disso, a política de fomento implementada pelo CNPq permite hoje agregar aos históricos critérios de excelência de pesquisadores e centros de pesquisa os critérios de relevância pelos quais se contemplam os grandes temas que emergem da realidade social e produtiva brasileira.

De um modelo voltado quase exclusivamente para o atendimento da demanda espontânea, o sistema de apoio à pesquisa evoluiu, fazendo com que o CNPq passe a operar também segundo um modelo que, apoiado nos programas como fortes instrumentos da ação, enfatiza questões cujas soluções são cruciais para que o país logre alcançar seu desenvolvimento com justiça e equidade social.

Sem perder as valiosas contribuições de consagrados cientistas e centros brasileiros de pesquisa, passa-se também a conduzir a investigação científica e tecnológica para áreas, temas e regiões geográficas mais carentes, o que torna possível fazer face às demandas regionais.

Recentes estratégias políticas, como a que modifica o recolhimento anual dos recursos do fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), tornando-o um fundo perene, também conferem um grau de estabilidade e uma base de solidez à pesquisa em âmbito nacional, devido à regularidade no repasse de verbas para a ciência.

Esses fundos pretendem não somente estimular setores específicos da economia como também reduzir os desequilíbrios regionais, um problema ainda considerado grave para o aprimoramento científico e tecnológico do país. A destinação dos recursos para a pesquisa associada a determinados setores é inovadora.

Apesar dos muitos obstáculos ao pleno desenvolvimento da vocação científica brasileira, entre os quais a histórica concentração de insumos e de grupos de pesquisa no sudeste do país, já é possível admitir nos meios científicos as vitórias alcançadas em relação à formação de recursos humanos que, somente no ano de 2000, exhibe a titulação de 5 mil doutores e 11 mil mestres.

Em que pese a importância de outras agências de fomento, o CNPq tem muito a comemorar no campo da capacitação e qualificação de pessoal. Em sua cinquentenária existência, esta instituição apresenta como importante saldo positivo a titulação de 21.580 doutores e 72.570 mestres. Quando se considera que o Brasil conta atualmente com quase 30 mil doutores ativos, percebe-se a extensão da contribuição do CNPq nesse campo.

Com base no aumento e, sobretudo, no novo patamar de qualificação e capacitação dos recursos humanos no Brasil, já é possível avançar no campo da pesquisa científica e tecnológica privilegiando-se quatro campos de ação: a pesquisa de ponta, ou de fronteira; a pesquisa de impacto direto no setor produtivo; a pesquisa de alcance social; e a pesquisa voltada para o estudo e a preservação do meio ambiente.

O CNPq entra no novo milênio não somente mantendo os programas de sucesso empreendidos ao longo de sua existência e consolidando sua posição de agente catalisador das iniciativas de estímulo e fomento à pesquisa, mas, sobretudo, atuando de forma ativa como articulador dos desafios de natureza científica. Para tanto, integra-se ao novo sistema de fomento, que exige uma maior coordenação das instituições públicas na elaboração e acompanhamento de grandes projetos estratégicos. E, além disso, investe na área de prospecção, capaz de gerar alternativas e cenários para o futuro do país.

Finalmente, cumpre registrar que, em outubro de 2001, o Doutor Evando Mirra de Paula e Silva passou o cargo de presidente do CNPq ao Doutor Esper Abrão Cavalheiro.

Evolução do orçamento nos últimos 21 anos: Breve Comentário

A evolução histórica do orçamento executado por funções, pelo CNPq, a partir de 1980, permite observar o extraordinário deslocamento ocorrido na distribuição dos recursos aplicados entre as funções, no sentido de direcioná-los crescentemente ao atendimento da função fim do CNPq: a formação de recursos humanos e o fomento à pesquisa. Em 1980, 30,4% dos recursos eram destinados a essas funções, enquanto que em 1990 tal alocação era da ordem de 68,3%, chegando a 91% em 2001.

Tabela 1 - CNPq: Orçamento executado por funções									
Período 1980-2001									Em R\$ mil de 2001 (1)
Ano	Bolsas	Fomento	Subtotal	Institutos (2)	Adm. / Coord.	Pessoal (2)	Dívida	Total	
					e Benefícios			R\$	Var. %
1980	64.006	37.089	101.094	17.132	27.146	182.786	4.603	332.761	-
1981	104.998	53.036	158.034	21.931	20.498	216.138	500	417.102	25,3
1982	163.264	85.084	248.349	43.428	13.625	227.208	1.378	533.988	28,0
1983	153.652	37.208	190.860	24.938	13.221	185.095	3.523	417.637	-21,8
1984	138.476	31.928	170.403	19.729	9.473	166.664	9.530	375.799	-10,0
1985	198.751	77.385	276.135	47.531	11.444	209.883	8.476	553.469	47,3
1986	213.378	97.018	310.396	41.820	15.074	119.737	11.808	498.835	-9,9
1987	415.084	67.185	482.269	110.162	16.243	251.757	6.380	866.811	73,8
1988	536.530	59.223	595.753	72.336	16.591	177.313	7.206	869.199	0,3
1989	532.511	73.640	606.151	48.979	13.172	279.462	342	948.106	9,1
1990	467.976	28.109	496.086	29.308	19.363	169.982	12.028	726.767	-23,3
1991	540.412	26.883	567.295	20.128	11.294	121.496	6.350	726.563	0,0
1992	437.539	17.237	454.776	17.062	13.822	90.222	1.814	577.696	-20,5
1993	809.742	72.924	882.666	84.703	25.063	34.081	9.187	1.035.699	79,3
1994	886.091	34.901	920.992	31.428	29.395	82.912	15.429	1.080.156	4,3
1995	865.111	45.447	910.558	41.840	22.664	113.321	12.289	1.100.672	1,9
1996	706.292	64.534	770.825	35.020	16.666	114.209	6.350	943.070	-14,3
1997	710.517	74.365	784.882	46.105	16.842	100.909	7.013	955.751	1,3
1998	541.000	22.474	563.474	38.034	20.899	121.445	6.291	750.142	-21,5
1999	543.129	37.830	580.959	48.221	14.185	117.106	6.637	767.108	2,3
2000	494.406	63.542	557.948	40.799	14.484	113.372	6.102	732.705	-4,5
2001 (3)	478.017	220.878	698.895	-	10.798	51.326	6.290	767.309	4,7
2001%	62,30	28,79	91,08	-	1,41	6,69	0,82	100,00	-

Período 1994-2001									
Ano	Bolsas	Fomento	Subtotal	Institutos (2)	Adm. / Coord.	Pessoal (2)	Dívida	Total	
					e Benefícios			R\$	Var. %
1994	318.705	12.553	331.258	11.304	10.573	29.821	5.549	388.505	-
1995	496.789	26.098	522.887	24.027	13.015	65.074	7.057	632.060	62,7
1996	450.588	41.170	491.758	22.341	10.632	72.861	4.051	601.643	-4,8
1997	489.146	51.196	540.342	31.741	11.594	69.470	4.828	657.975	9,4
1998	386.921	16.073	402.994	27.202	14.947	86.857	4.499	536.499	-18,5
1999	432.415	30.118	462.533	38.391	11.293	93.235	5.284	610.736	13,8
2000	447.831	57.556	505.387	36.956	13.119	102.692	5.528	663.682	8,7
2001(3)	478.017	220.878	698.895	-	10.798	51.326	6.290	767.309	15,6

Fonte: CNPq/CGADM/COFIN

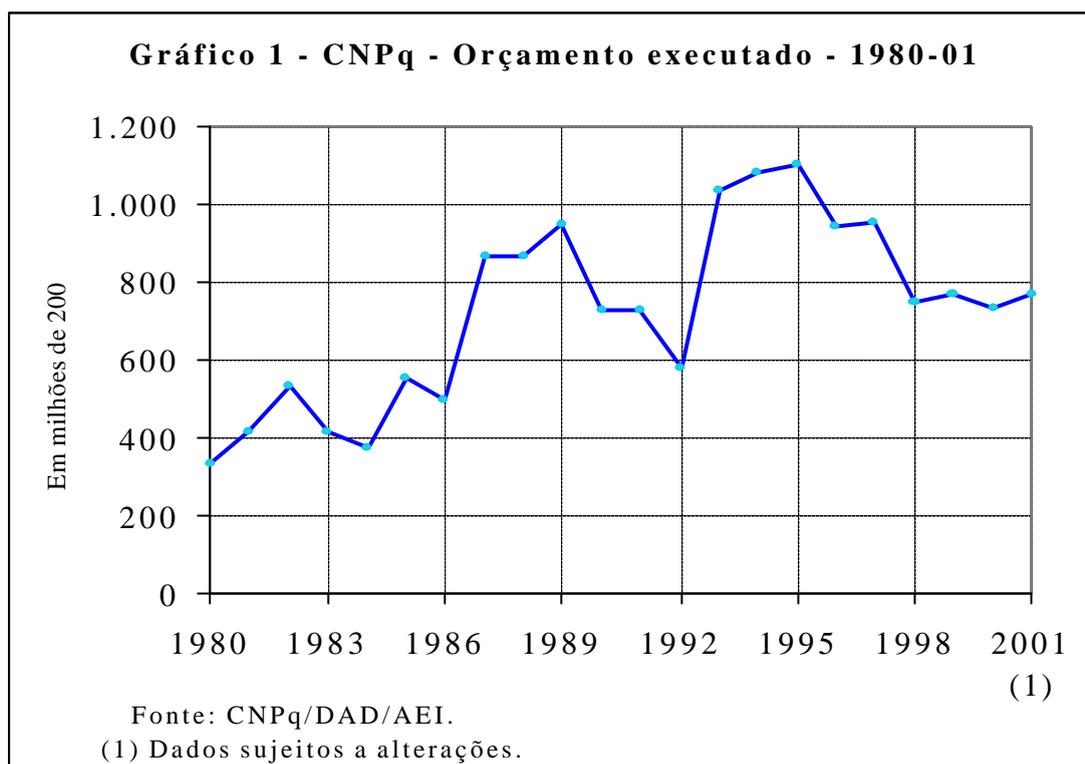
Notas: - 1980-97: Dados obtidos do Balanço Geral da União - Secretaria do Tesouro Nacional/Ministério da Fazenda, referentes ao orçamento executado; 1998-00: Dados obtidos do SIAFI, relativos ao orçamento liquidado (não inclui restos a pagar de exercícios anteriores).

Fonte Tesouro da União. Inclui recursos dos fundos setoriais em 2000 e 2001.

(1) 1980-00: valores corrigidos para preços médios de 2001 pelo IGP-DI; 2001: valores correntes.

(2) Os recursos destinados aos institutos foram transferidos para o orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, inclusive aqueles relativos ao pagamento de pessoal.

(3) Dados sujeitos a alterações.



Na década de 80, a tendência do dispêndio foi ascendente, a despeito de algumas variações negativas. Se, por um lado, o ano de 1990 registrou o declínio mais significativo do período abordado, com um decréscimo de 23,3% relativamente ao ano anterior, e 1992 foi o ano de pior desempenho, conforme pode ser visto no Gráfico 1, em contraponto, faz-se necessário destacar o ano de 1995 que, em valores de 2001, registrou o melhor desempenho das duas últimas décadas, quando atingiu a marca de R\$ 1,1 bilhão.

Após novo período de declínio, entre 1996 e 1998, explicado parcialmente por uma conjuntura econômica desfavorável, o ano de 1999 marca o início de novo ciclo ascendente, atingindo em 2001, a cifra de R\$ 767,3 milhões.

A análise do desempenho de 2001, relativamente ao ano anterior, evidencia o substancial crescimento dos dispêndios com o fomento à pesquisa, que não apenas registrou um aumento de 248%, passando de R\$ 63,5 milhões para R\$ 221 milhões, como também teve sua participação, no total despendido com bolsas e fomento, elevada para o patamar de 32%.

Este dado torna-se bastante significativo quando se observa que a média de participação do fomento, na década de 90, foi da ordem de 6% e que, em 2000, esta participação foi de 11,4%. Nesse sentido, o desempenho do fomento, em 2001, indica ainda uma recuperação que se aproxima do melhor índice percentual já apresentado, para o período analisado, que foi o do ano de 1980, quando sua participação chegou a 37%.

O marcante crescimento do fomento nos dispêndios do CNPq, em 2001, deveu-se, em parte, à emergência de recursos adicionais, obtidos a partir de fundos setoriais, criados com o objetivo de aumentar os investimentos em C&T, que serão comentados adiante, no âmbito dos programas e ações nos quais os recursos dos fundos foram utilizados.

No que se refere ao orçamento executado sob a rubrica Pessoal, cumpre esclarecer que o decréscimo observado, em 2001, resultou de um processo de reorganização institucional, por meio do qual os recursos relativos a pagamentos de pessoal dos Institutos, anteriormente vinculados ao CNPq, foram transferidos para o orçamento do Ministério de Ciência e Tecnologia – MCT.

O detalhamento dos gastos realizados pelo CNPq, em 2001, será apresentado a seguir, neste relatório.

PROGRAMAS E AÇÕES EXECUTADOS EM 2001

O Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT tem a responsabilidade pela execução de cerca de 20 programas entre aqueles que constituem a totalidade do Plano Plurianual de Governo - PPA.

Tais programas apresentam objetivos e âmbito de atuação marcadamente caracterizados em conformidade com a política coordenada pelo MCT, ou seja, são designados para atuar no amplo espectro das questões científico-tecnológicas, consideradas cada vez mais como insumos essenciais ao progresso econômico e social das sociedades contemporâneas.

Dentre os Programas do PPA vinculados ao MCT, o CNPq é responsável pela execução de ações referentes a dez programas, tendo ainda a atribuição de desenvolver ações pertencentes a programas de outros ministérios, além de executar atividades relativas a ações de outros órgãos do MCT.

Por esta razão, serão detalhadas as ações e atividades, desenvolvidas pelo CNPq em 2001, estruturadas do seguinte modo:

I. Programas do MCT com ações formalmente atribuídas ao CNPq, a saber:

- I.1 Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa
- I.2 Inovação para a Competitividade
- I.3 Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico
- I.4 Biotecnologia e Recursos Genéticos – GENOMA
- I.5 Sociedade da Informação – Internet II
- I.6 Ciência e Tecnologia para o Agronegócio
- I.7 Ciência e Tecnologia para a Gestão de Ecossistemas
- I.8 Sistemas Locais de Inovação
- I.9 Gestão da Política de Ciência e Tecnologia
- I.10 Fomento à Pesquisa em Saúde

E, para efeito de maior organicidade na apresentação dos resultados e realizações, serão também mencionadas nesta parte as atividades pertencentes a ações de outros órgãos do MCT, cuja execução esteve a cargo do CNPq.

II. Programas de outros ministérios com ações atribuídas formalmente ao CNPq, em função da natureza dessas ações e de suas afinidades temáticas com a esfera de atuação do CNPq.

- II.1 Proantar
- II.2 Recursos do Mar
- II.3 Pesquisa Aplicada na Área Energética
- II.4 Design Brasil

Uma primeira análise dos investimentos realizados pelo CNPq, no desenvolvimento de suas ações e atividades em 2001, indica que os mesmos apresentaram um crescimento da ordem de 15%, relativamente ao ano anterior, passando de R\$ 665,7 milhões para R\$ 767,3 milhões, confirmando uma tendência ascendente que tem caracterizado esse desempenho desde 1999.

O principal fator explicativo para esse acréscimo de recursos, ocorrido no último ano, relacionou-se com o surgimento de vários fundos setoriais, criados com a finalidade específica de aumentar o aporte de recursos para o financiamento da atividade científico-tecnológica nacional, em setores especialmente selecionados, em função de sua importância estratégica para o desenvolvimento do País.

Tabela 2 – CNPq - Orçamento liquidado segundo Programas e Ações do PPA - 2000-2001

Em R\$ mil correntes

Programa / Ação PPA	2000	Part. %	2001	Part. %
Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa	398.313	59,84	420.547	54,81
Concessão de Bolsas de Estimulo à Pesquisa	117.957	17,72	133.616	17,41
Concessão de Bolsas de Formação e Qualificação	226.941	34,09	231.856	30,22
Concessão de Bolsas de Iniciação à Pesquisa	53.415	8,02	55.076	7,18
Inovação para Competitividade	49.518	7,44	57.469	7,49
Concessão de Bolsa de Pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico Empresarial	49.518	7,44	28.652	3,73
Ações do MCT executadas pelo CNPq com recursos dos fundos: CT-Mineral, CT-Energia, Verde-Amarelo.			28.817	3,76
Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico	67.746	10,18	70.464	9,18
Implantação de Institutos de Pesquisa de Padrão Internacional - Institutos do Milênio			22.266	2,90
Apoio a Núcleos de Excelência - Pronex	19.201	2,88	17.807	2,32
Implementação da Componente Científica do PADCT	2.922	0,44	6.931	0,90
Fomento à Pesquisa Fundamental	7.574	1,14	15.212	1,98
Fomento a Projetos Cooperativos e Multidiscip. p/ Solução dos Problemas Regionais	1.595	0,24	1.790	0,23
Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	496	0,07	611	0,08
Fomento a Grupos de Pesquisa Novos e/ou Emergentes	1.200	0,18	1.312	0,17
Consolidação de Serviços de Informação e Comum. Científica e Tecnológica	1.674	0,25	1.838	0,24
Difusão da Produção Científica Nacional	247	0,04		
Fomento a Projetos de Cooperação em C&T	1.324	0,20	1.085	0,14
Ações desenvolvidas pelos Institutos de Pesquisa, antes vinculados ao CNPq.	31.513	4,73		
Ações executadas pelo CNPq em parceria com o MCT			1.612	0,21
Biotecnologia e Recursos Genéticos – Genoma	10.164	1,53	29.579	3,85
Fomento à Pesquisa e Desenvol. para Conservação e o Uso Sustentável da Biodiversidade	2.093	0,31	2.064	0,27
Fomento a Projetos Estratégicos de Biotecnologia	1.893	0,28	1.403	0,18
Ações executadas pelo CNPq em parceria com o MCT	6.178	0,93	26.113	3,40
Sociedade da Informação - Internet II	1.176	0,18	9.601	1,25
Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação	336	0,05	368	0,05
Apoio ao Fortalecimento das Empresas	476	0,07	506	0,07
Ações executadas pelo CNPq em parceria com o MCT	364	0,05	8.727	1,14
Ciência e Tecnologia para o Agronegócio	3.118	0,47	5.635	0,73
Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Agronegócio	3.118	0,47	5.635	0,73
Ciência e Tecnologia para a Gestão de Ecossistemas	6.938	1,04	2.591	0,34
Fomento à Pesquisa e Estudos sobre a Fragmentação da Mata Atlântica	130	0,02	315	0,04
Fomento à Pesquisa na Região do Trópico Úmido	1.600	0,24		
Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento sobre a Composição e Dinâmica dos Ecossistemas Brasileiros	1.000	0,15	2.275	0,30
Consolidação de Conhecimentos Disponíveis sobre os Ecossistemas da Mata Atlântica	126	0,02		
Ações desenvolvidas pelos Institutos de Pesquisa antes vinculados ao CNPq	4.082	0,61		
Sistemas Locais de Inovação	1.204	0,18	1.345	0,18
Adaptação de Tecnologia para o Semi-Árido – Xingó	23	0,00	158	0,02
Fomento à Geração e Adaptação de Tecnologias Apropriadas	160	0,02	41	0,01
Fomento a Processos de Inovação Tecnológica baseados em Oportunidades e Capacidades Locais	280	0,04	228	0,03
Fomento à Gestão de Incubadoras e Parques Tecnológicos	741	0,11	918	0,12
Gestão da Política de Ciência e Tecnologia	328	0,05	2.233	0,29
Desenvolvimento de Análises Qualitativas sobre Estrutura da C&T	328	0,05	398	0,05
Ações executadas pelo CNPq em parceria com o MCT			1.835	0,24
Proantar	298	0,04	343	0,04
Desenvolvimento de Pesquisa na Antártida	298	0,04	343	0,04
Recursos do Mar	100	0,02	78	0,01
Desenvolvimento de Conhecimento sobre os Ambientes Costeiros e Marítimos	100	0,02	78	0,01
Pesquisa Aplicada na Área Energética	100	0,02	122	0,05
Fomento ao Desenvolvimento de Fontes Renováveis de Energia	100	0,02	122	0,02
Desenvolvimento de Serviços Tecnológicos	997	0,15	47	0,01

Promoção de Eventos em Tecnologia Industrial Básica no Âmbito da ALCA				
Ações executadas pelo CNPq em parceria com o MCT	997	0,15	47	0,01
Fomento à Pesquisa em Saúde	1.988	0,30	2.144	0,28
Desenvolvimento de Pesquisa em Gestão da Qualidade em Saúde	200	0,03	204	0,03
Desenvolvimento de Pesquisa sobre Causas Externas de Morbimortalidade	589	0,09	633	0,08
Apoio a Grupos de Pesquisa em Doenças Infecciosas e Parasitárias	1.199	0,18	847	0,11
Fomento à Pesquisa em Doenças Crônico-Degenerativas e Não-Transmissíveis			459	0,06
Design Brasil	29	0,00	47	0,01
Fomento a Projetos de Desenvolvimento do Design Nacional	29	0,00	47	0,01
Outros Programas executados pelo CNPq mediante Parcerias e Convênios	2.316	0,35	96.651	12,60
Ações executadas no Convênio CNPq/Fiocruz do Programa Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde	1.988	0,30	70	0,01
Ações executadas no Convênio CNPq/ANVISA do Programa Vigilância Sanitária de Produtos e Serviços			1.500	0,20
Ações executadas no Convênio CNPq/MS do Programa Saúde da Família			20.912	2,73
Qualidade e Eficiência do SUS (Convênio REFORSUS)			38.857	5,06
Climatologia, Meteorologia e Hidrologia - Fundo CTHIDRO			7.785	1,01
Ações executadas pelo CNPq do Programa Biodiversidade e Recursos Genéticos – Biovida - MCT			4.101	0,53
Promoção do Desenvolvimento Tecnológico do Setor - Convênio FINEP/CNPq - CTPETRO)			13.411	1,75
Assistência Farmacêutica (Convênio Fiocruz - ação: Produção de Fármacos, Medicamentos, etc.)			539	0,07
Ações executadas no âmbito do Convênio CNPq/MA no Programa Desenvolvimento da Fruticultura			4.632	0,60
Ações executadas pelo CNPq no âmbito do Programa Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário			4.168	0,54
Ações executadas no Convênio CNPq/Aneel do Programa Qualidade do Serviço de Energia Elétrica			240	0,03
Gestão da Participação em Organismos Internacionais	328	0,05	436	0,06
Outros Programas executados pelo CNPq - Área Administrativa	121.340	18,23	68.415	8,59
Previdência de Inativos e Pensionistas da União	32.688	4,91	19.745	2,57
Apoio Administrativo	76.904	11,55	39.457	5,14
Valorização do Servidor Público	150	0,02	168	0,02
Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais	50	0,01	217	0,03
Operações Especiais: Serviço da Dívida Externa (Juros e Amortizações)	5.528	0,83	6.290	0,82
Atenção à Criança	328	0,05		
Assistência ao Trabalhador	5.692	0,86	2.538	
Total	665.673	100,00	767.310	100,00

Fonte: Tesouro Nacional-CNPq/CGADM/COFIN.

Notas: Os valores referem-se ao orçamento liquidado no ano de 2001 (inclusive recursos empenhados e não pagos no exercício).

Os recursos relativos a despesas no exterior foram convertidos para o Real pela taxa média de R\$ 2,2803

No que se refere à distribuição percentual do dispêndio por programas do PPA, fica evidenciada a preponderância do programa Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa, responsável por cerca de R\$ 420,5 milhões ou 55% do total de 2001. Este programa é totalmente desenvolvido pelo CNPq, responsável pela execução de suas três ações, que envolvem a concessão de bolsas, em diversas modalidades.

Uma análise consistente do desempenho institucional relativo à concessão de bolsas impõe a necessidade de se considerar o programa de Capacitação em conjunto com o programa Inovação para a Competitividade, uma vez que ambos guardam afinidade não apenas no que se refere à sua forma de atuação – concessão de bolsas – como também no que diz respeito aos recursos.

Isto significa dizer que, juntos, estes dois programas responderam por 62% do total dos investimentos do CNPq em 2001.

Observando-se este dado para o ano de 2000, verifica-se que a participação conjunta destes programas era ainda maior, com 67% do total despendido naquele ano. O aumento do dispêndio com os dois programas foi da ordem de 7%, passando de R\$ 448 milhões para R\$ 478 milhões em 2001.

Por sua vez, a distribuição dos dispêndios pelas ações destes programas destaca a ação Concessão de Bolsas de Formação e Qualificação, responsável por 55% do total do programa de Capacitação e 30% do investimento total. Esse dispêndio, somado ao das ações Concessão de Bolsas de Estímulo à Pesquisa e Concessão de Bolsa de Pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico Empresarial, constituiu 51% do total investido em 2001.

O segundo maior programa, em volume de recursos investidos em 2001, foi o de Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico, com cerca de R\$ 71 milhões, ou 9,2% do total. À primeira vista, comparando-se este total ao do ano anterior, poderia parecer que o crescimento foi pouco significativo – 4,4%. Todavia, ao se observar que R\$ 31,5 milhões, ou 46% do total investido no programa, em 2000, foram alocados aos institutos de pesquisa à época vinculados ao CNPq, o montante investido em 2001 reveste-se de maior significação.

Destacam-se, entre as ações deste programa, a Implantação de Institutos de Pesquisa de Padrão Internacional, ou Institutos do Milênio, com R\$ 22,3 milhões de investimentos, uma das principais realizações do CNPq em 2001 e o Apoio a Núcleos de Excelência – Pronex, com recursos da ordem de R\$ 18 milhões.

Considerado individualmente, o programa Inovação para a Competitividade aparece em terceiro lugar, com R\$ 57,5 milhões em investimentos, em 2001, ou 7,5% do total despendido. Cumpre destacar que este programa contou ainda com aporte adicional de recursos advindos de fundos setoriais, mais especificamente, dos fundos CT - Energia, CT – Mineral e o Fundo Verde-Amarelo. Este último constituiu outra iniciativa de grande impacto ocorrida em 2001. Os recursos advindos dos fundos setoriais representaram 50% do total investido no Programa.

A verificação dos percentuais de crescimento do dispêndio 2001 – 2000 destaca o aumento significativo de investimentos nos programas Biotecnologia e Recursos Genéticos – Genoma, Sociedade da Informação – Internet II e Gestão da Política de Ciência e Tecnologia. Esses incrementos são decorrentes de parceria, na execução de ações ou atividades, com repasses de recursos por parte do MCT, explicitados na tabela.

Por outro lado, o único que apresenta decréscimo no investimento, o programa Ciência e Tecnologia para a Gestão de Ecossistemas, trata-se de fato de diminuição apenas aparente, uma vez que, no ano anterior, foram contabilizados neste programa dispêndios realizados com ações dos Institutos de Pesquisa, à época vinculados ao CNPq, responsáveis por 59% do total do programa em 2000. Descontados os valores atribuídos às ações dos institutos e aqueles vinculados ao Fomento à Pesquisa na Região do Trópico Úmido, pode-se constatar que também este programa apresentou crescimento nos seus dispêndios.

Em 2001, o desenvolvimento, por parte do CNPq, de ações e atividades vinculadas a programas, tanto do MCT quanto de outros ministérios, por meio do estabelecimento de parcerias e convênios, envolveu o aporte de recursos da ordem de R\$ 96 milhões, ou 12,5% do total investido.

Por sua vez, as ações pertencentes a quatro programas de outros ministérios, com execução a cargo do CNPq, e objeto do item II deste relatório, foram responsáveis em 2001 por 0,11% do total dos dispêndios.

Análises adicionais a esses comentários de caráter geral, juntamente com a enunciação dos principais resultados alcançados em 2001, serão apresentados no decorrer deste relatório, no exame de cada programa.

III. Atividades Institucionais e Administrativas

III. 1 – Atividades do Conselho Deliberativo - CD

III. 2 – Atividades do Gabinete da Presidência do CNPq

III. 3 – Atividades da Diretoria Executiva - DEX

III. 4 – Atividades da Diretoria de Administração - DAD

IV Anexo: Concessão de Bolsas e Fomento: Estatísticas Comentadas

I

Programas do Ministério de Ciência e Tecnologia:

Ações do CNPq

I.1 - CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A PESQUISA

Este programa tem como objetivo ampliar a capacidade de resposta do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia às demandas de conhecimento e de serviços técnico-científicos da sociedade, mediante a formação e qualificação de pesquisadores. É um programa totalmente executado pelo CNPq por meio das seguintes ações:

- I.1 - Concessão de Bolsas de Iniciação Científica;
- I.2 - Concessão de Bolsas de Formação e Qualificação;
- I.3 - Concessão de Bolsas de Estímulo à Pesquisa.

O orçamento executado pelo CNPq neste programa, que representou cerca de 55% do total dos investimentos do CNPq, em 2001, na implementação de suas ações, segundo o PPA, pode ser observado na tabela abaixo:

CNPq – Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa		R\$ mil correntes		
Ação	2000		2001	
	Dispêndio	%	Dispêndio	%
Concessão de Bolsas de Estímulo à Pesquisa	117.957	30	133.616	32
Concessão de Bolsas de Formação e Qualificação de Pesquisadores	226.941	57	231.856	55
Concessão de Bolsas de Iniciação Científica	53.415	13	55.076	13
Total	398.313	100	420.548	100

Fonte: CNPq/DAD/AEI.

Dados preliminares.

Como se pode notar, o dispêndio de 2001 apresentou um pequeno crescimento, de 6% com relação ao executado no ano anterior.

Em 2001, o dispêndio com Bolsas de Estímulo à Pesquisa cresceu 13% em relação ao ano anterior.

No caso das Bolsas de Formação e Qualificação, embora o crescimento tenha sido de apenas 2%, a ação continua concentrando mais da metade dos recursos alocados a este Programa.

O dispêndio com Bolsas de Iniciação Científica, em 2001, manteve a mesma proporção do ano anterior, de 13%, apresentando, entretanto um incremento de 3%, com relação ao ano anterior.

I.1.1 - Concessão de Bolsas de Estímulo à Pesquisa

Esta ação tem como objetivo contribuir para o aumento da produtividade científica e tecnológica das Universidades, Institutos de Pesquisa e Empresas, na geração de conhecimentos e na organização de grupos de pesquisa e desenvolvimento, em projetos de relevância social e econômica.

A concessão de bolsas de Estímulo à Pesquisa atende basicamente a dois grupos: apoio à pesquisa científica e apoio à pesquisa tecnológica.

No âmbito da pesquisa científica, são concedidas bolsas nas modalidades de Produtividade em Pesquisa - **PQ**; Recém-Doutor - **RD**; Desenvolvimento Científico Regional - **DCR**; Pesquisador Visitante - **PV**; Pesquisador Visitante Estrangeiro - **PVE**; Especialista Visitante Institucional - **EVI**; e Apoio Técnico - **AT**.

No que se refere ao apoio à pesquisa tecnológica, são concedidas as modalidades de Desenvolvimento Tecnológico Industrial - **DTI**, Iniciação Tecnológica Industrial - **ITI** e Especialista Visitante - **EV**, cuja análise será realizada no âmbito do Programa Inovação para a Competitividade.

CNPq – Bolsas de Estímulo à Pesquisa – 2000-2001

Modalidade	Bolsas-ano em 2000		Bolsas-ano em 2001	
	Nº	%	Nº	%
Produtividade em Pesquisa – PQ	7.412,6	76,6	7.661,2	73,7
Desenvolvimento Científico Regional - DCR	251,5	2,6	266,6	2,6
Recém-Doutor – RD	224,4	2,3	294,6	2,8
Pesquisador Visitante – PV	142,0	1,5	170,3	1,6
Pesquisador Estrangeiro – PVE	0,9	0,0		
Desenvolvimento de Gestão Institucional - DGI	34,3	0,4	151,4	1,5
Especialista Visitante Institucional - EVI	1,2	0,0	2,3	0,0
Apoio Técnico – AT	1.615,4	16,7	1.845,0	17,8
Total	9.682,3	100,0	10.391,4	100,0

Fonte: CNPq/DAD/AEI.

Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas.

Dados preliminares.

Em 2001, a meta física prevista no PPA (10.000 bolsas) foi plenamente atingida, com a concessão de 10.391 bolsas para o apoio à pesquisa científica, representando 23% do total de bolsas no país, e um crescimento de 7% em relação ao ano anterior.

O apoio à pesquisa tecnológica foi feito mediante a utilização de 1.530 bolsas advindas do Programa de Inovação Tecnológica.

I.1.2 - Concessão de Bolsas de Formação e Qualificação de Pesquisadores

A ação tem como objetivo preparar recursos humanos demandados crescentemente pela sociedade para enfrentar os desafios do novo processo econômico globalizado e da competição internacional.

Esta ação é viabilizada mediante a concessão de bolsas de estudos para treinamento e capacitação de cientistas, engenheiros e técnicos, em diversos níveis: Aperfeiçoamento/Especialização - **AP**, Mestrado - **GM**, Doutorado - **GD**, Doutorado-Sanduiche - **SWE**, Estágio Sênior - **ESN** e Pós-doutorado - **PD** e **PDE**, no país e no exterior, nos temas e programas de C&T estratégicos, cujos projetos contribuam para a solução dos problemas sociais, regionais e setoriais, em consonância com as diretrizes do novo Plano Plurianual 2000/03.

No país, esta ação contempla as diversas áreas do conhecimento, visando formar pesquisadores maduros e independentes, garantindo a continuidade das linhas de pesquisa e a formação de novos grupos.

No exterior, a ação apóia a formação de pesquisadores em áreas detectadas como de extrema relevância em que o país dispõe de pequeno número de pessoal qualificado, como oceanografia, microbiologia, engenharia sanitária, gestão ambiental, tecnologia aeroespacial, hidrologia e engenharia nuclear.

CNPq - Bolsas de Formação e Qualificação de longa duração no País e no Exterior

Modalidade	Bolsas-ano em 2000		Bolsas-ano em 2001	
	Nº	Part. %	Nº	Part. %
Aperfeiçoamento - AP	42	0	40	0
Estágio/Especialização - EP	29	0	39	0
Mestrado - GM	5.572	49	5.798	49
Doutorado - GD	5.658	50	5.842	49
Pós - Doutorado - PD	60	1	83	1
Sub-total no País	11.361	100	11.802	100
Aperfeiçoamento - APE	2	0	2	0
Estágio/Especialização - SPE	6	1	10	1
Doutorado - GDE	391	68	439	61
Doutorado Sanduíche - SWE	67	12	99	14
Estágio Sênior - ESN	7	1	9	1
Pós - Doutorado - PDE	104	18	167	23
Sub-total no exterior	576	100	726	100
Total	11.937	100	12.528	100

Fonte: CNPq/DAD/AEI.

Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas.

Dados preliminares.

A meta física, que previa a concessão de 15.700 bolsas/ano, foi plenamente realizada, mediante a concessão de bolsas/ano de longa e curta duração, da seguinte forma:

No que se refere a bolsas de longa duração, foram concedidas 11.800 bolsas/ano no país, nas modalidades de Aperfeiçoamento, Estágio/Especialização, Mestrado e Doutorado e Pós-Doutorado; e 726 bolsas/ano, no exterior, nas modalidades de Doutorado, Doutorado-Sanduíche, Pós-doutorado e Estágio Sênior.

As bolsas de longa duração representaram, em 2001, 80% do total de bolsas concedidas nessa ação. Cerca de 85% foram implementadas no País, abrangendo todas as áreas do conhecimento, em atendimento à demanda espontânea e à demanda induzida, por meio de editais, nas áreas em que há carência de quadros com determinados perfis científicos e tecnológicos e em temáticas relacionadas à solução de problemas específicos da sociedade brasileira.

As modalidades de Doutorado e Mestrado representaram 98% das bolsas de formação de longa duração no País. Tais resultados indicam que o País vem consolidando sua capacidade de formar recursos humanos para pesquisa e ensino na maioria das áreas do conhecimento. Em várias delas, há centros que já atingiram padrões internacionais.

Nas 726 bolsas/ano (exterior) de longa duração, concedidas nas diversas áreas do conhecimento, estão contabilizadas, entre outras, as bolsas de Doutorado-Sanduíche, as quais favorecem um maior intercâmbio entre pesquisadores nacionais e estrangeiros, e as referentes à Ação Induzida para Formação de Doutores no Exterior. Esta última, que totalizou 89 bolsas em 2001, contemplou áreas, identificadas no PPA, como carentes de pessoal qualificado, quais sejam: Microbiologia, Oceanografia e Engenharia Ambiental e Sanitária, além de Fisiologia Vegetal e Arqueologia. Das áreas estratégicas não contempladas nessa atividade, pelo menos duas são atendidas por meio da demanda espontânea - Engenharia Aeroespacial e Engenharia Nuclear com bolsas de doutorado e pós-doutorado.

Em 2001, foram concedidas 12.528 bolsas de formação, um crescimento de 5% com relação ao ano anterior, sendo 11.802 no País e 726 no exterior.

Vale ressaltar o aumento de 26% na concessão de bolsas no exterior, com relação a 2000, onde se destacam as modalidades de Doutorado e Pós-Doutorado, com crescimento de 12% e 61%, respectivamente.

Foram concedidas ainda bolsas de curta duração, nas modalidades de Especialista/Pesquisador Visitante ou Estágio; Auxílio Projeto Conjunto de Pesquisa; Participação em Eventos Científicos e Promoção de Eventos, no País e no exterior.

I.1.3 - Concessão de Bolsas de Iniciação à Pesquisa

Esta ação tem como objetivo estimular a atividade de iniciação científica e tecnológica, integrando jovens em grupos de pesquisa e identificando precocemente vocações, de forma a acelerar o processo de expansão e renovação do quadro de pesquisadores.

A concessão das Bolsas de Iniciação à Pesquisa é processada de duas formas: 1) por meio de quotas institucionais pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, responsável por 83% das bolsas concedidas nessa ação, e 2) mediante a concessão direta ao pesquisador, no âmbito de Projetos Integrados de Pesquisa, responsável por 17% das bolsas concedidas nessa ação.

No processo de avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, alguns indicadores mostram índices de até 60% de ex-bolsistas que ingressaram na pós-graduação. Em relação aos ex-bolsistas que concluíram mestrado ou doutorado em cursos reconhecidos pela CAPES, os índices estão em torno de 10%, o que deve aumentar nos próximos anos, pois o Programa ainda é relativamente jovem para uma avaliação dessa natureza.

Entre outros indicadores de resultados, destacam-se:

- 1) os ex-bolsistas do PIBIC demoram 1,2 ano para o ingresso no mestrado, após a conclusão da graduação, contra 6,8 anos daqueles que não tiveram nenhum tipo de bolsa;
- 2) 75% dos egressos do PIBIC que ingressam no mestrado são selecionados para receber bolsa do CNPq ou CAPES;
- 3) 61% dos bolsistas do PIBIC publicaram como autor ou co-autor;
- 4) o Programa estimulou o envolvimento de novos pesquisadores na atividade de formação;
- 5) o PIBIC tem contribuído para a diminuição das disparidades regionais na alocação de bolsas de iniciação científica.

CNPq - Bolsas de Iniciação Científica

Modalidade	Bolsas-ano em 2000		Bolsas-ano em 2001	
	Nº	Part. %	Nº	Part. %
Iniciação Científica – IC (PIBIC)	14.500	78	15.573	83
Iniciação Científica – IC	3.983	22	3.190	17
Total	18.483	100	18.763	100

Fonte: CNPq/DAD/AEI.

Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas. Dados preliminares.

Esta ação se encontra em andamento, com desempenho considerado satisfatório, uma vez que a meta, para 2001, previa a concessão de 19.200 bolsas/ano, tendo sido efetivamente concedidas 18.763 bolsas/ano.

A concessão de bolsas de iniciação científica manteve-se praticamente estável com relação ao ano anterior, sendo que as bolsas concedidas no âmbito do PIBIC, em 2001, tiveram um crescimento de 7%.

I.2 – INOVAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE

Este programa tem por finalidade desenvolver e difundir soluções e inovações tecnológicas voltadas para a melhoria da competitividade dos produtos, processos e serviços das empresas nacionais e das condições de inserção da economia brasileira no mercado internacional.

Neste programa, o CNPq é responsável pela execução da ação **Concessão de Bolsas de Pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico Empresarial**.

O orçamento executado pelo CNPq neste programa, na implementação de suas ações, segundo o PPA, pode ser observado na tabela abaixo:

Ação	R\$ mil correntes			
	2000		2001	
	Dispêndio	%	Dispêndio	%
Concessão de Bolsas de Pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico Empresarial	49.518	100	28.652	50
Ações do MCT executadas pelo CNPq com recursos dos fundos setoriais CTMineral; CTEner e Verde-Amarelo			28.817	50
Total	49.518	100	57.469	100

Fonte: CNPq/DAD/AEL.

Dados preliminares.

A análise da tabela acima indica que houve um crescimento de 16% no dispêndio de 2001, em relação ao ano anterior. Esse aumento nos investimentos relacionados à questão de Inovação para a Competitividade foi viabilizado, em parte, graças ao aporte de recursos oriundos de fundos setoriais, em particular, o Fundo Verde Amarelo (R\$ 18,1 milhões); o CT – Energia (R\$ 9 milhões) e o CT - Mineral (R\$ 1,1 milhão).

Vale ressaltar que a análise do desempenho deste programa deve ser correlacionada à análise do programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa, uma vez que, juntos, eles respondem pela totalidade do processo de concessão de bolsas do CNPq.

Assim, o aparente decréscimo nos recursos da ação Concessão de Bolsas de Pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico Empresarial, verificado na tabela acima, não pode ser considerado de modo isolado, uma vez que somando-se os recursos despendidos em ações de Concessão dos dois programas, verificou-se um aumento da ordem de 7%, relativamente ao ano anterior.

Finalmente, faz-se necessário chamar a atenção para uma das características mais importantes deste Programa, qual seja, a ênfase ao estabelecimento de parcerias entre segmentos produtivos e de fomento à pesquisa, por meio das quais busca-se estimular uma maior participação dos setores privados no financiamento da inovação tecnológica no País.

I.2.1 - Concessão de Bolsas em Desenvolvimento Tecnológico Empresarial

Esta ação objetiva estimular o desenvolvimento tecnológico e a incorporação desses conhecimentos na malha produtiva do País, por meio da concessão de bolsas a projetos de caráter essencialmente tecnológico-empresarial, buscando aprimorar o padrão de qualidade de produtos, processos e serviços, tornando-os mais compatíveis com o novo perfil do mercado, desenhado a partir das características da economia globalizada.

Esta ação também viabiliza a implementação de outras ações de programas do MCT/CNPq voltados para o desenvolvimento de produtos, processos e serviços, em projetos conjuntos entre instituições de pesquisa e empresas.

As bolsas de fomento tecnológico concedidas no âmbito desta ação contribuíram, em 2001, para o desenvolvimento de projetos contratados por meio de edital RHAE, do ano anterior, direcionados para:

- 1) Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia (PD&E), visando a inovação tecnológica e o aprimoramento de produtos e processos; e
- 2) Ampliação, aperfeiçoamento e consolidação da infra-estrutura de serviços tecnológicos.

Os objetivos primordiais do mencionado edital relacionaram-se com:

- a) a necessidade de propiciar o acesso de empresas incubadas, micro e pequenas empresas, cuja atuação se caracteriza pelo forte conteúdo de inovação tecnológica, em diversos setores de atividade, a recursos públicos para financiamento de seus projetos, possibilitando a agregação de especialistas às suas equipes de pesquisa;
- b) a necessidade de induzir e ampliar a atuação cooperativa entre o setor produtivo privado e o setor de pesquisa público; e
- c) o apoio ao desenvolvimento tecnológico e ao setor produtivo.

No referido edital foram contratadas 93 propostas, a serem desenvolvidas num período de 24 meses, sendo 56 em PD&E e 37 relacionadas a diversos aspectos identificados na demanda por infra-estrutura de serviços tecnológicos.

Do total contratado, 14 propostas são da região Nordeste, 6 do Centro-Oeste, 41 do Sudeste e 32 do Sul.

Do total das propostas contratadas, 66 propostas (71% do total) são desenvolvidas por instituições privadas, com a predominância de incubadas, micro e pequenas empresas, e 27 (29% do total) por instituições públicas, sendo que as propostas desenvolvidas em parceria instituições privadas-instituições públicas de P&D representaram 92,5% do total contratado (86 propostas cooperativas).

Os referidos projetos são desenvolvidos nos setores do agronegócio, biotecnologia, informática, tecnologia industrial básica, engenharia industrial de precisão, química fina, química-petroquímica, energia, entre outros identificados como relevantes para o desenvolvimento industrial brasileiro.

Cumprir salientar que esses projetos contam com contrapartida direta e financeira, por parte das instituições proponentes, em proporção de 77% do total de recursos envolvidos na sua execução.

Além dos projetos comentados acima, deve-se mencionar que houve alocação de bolsas desta ação para o desenvolvimento de projetos em todas as demais ações do CNPq relacionadas ao tema, a saber: Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico; Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação; Apoio ao Fortalecimento das Empresas de Software para Exportação; Fomento a Projetos Estratégicos de Biotecnologia; Modernização da Infra-Estrutura de Pesquisa e Desenvolvimento para o Agronegócio; Adaptação de Tecnologia para o Semi-Árido; Fomento à Geração e Adaptação de Tecnologias Apropriadas; Fomento a Processos de Inovação Tecnológica baseados em Oportunidades e Capacidades Locais; Fomento à Gestão de Incubadoras e Parques Tecnológicos; Fomento ao Desenvolvimento de Fontes Renováveis de Energia; e Desenvolvimento de Pesquisas em Gestão da Qualidade em Saúde.

CNPq – Inovação para a Competitividade

R\$ mil correntes

Modalidade	2000		2001	
	Nº Bolsas/ano	%	Nº Bolsas/ano	%
Iniciação Tecnológica e Industrial - ITI	1.367,0	39,5	1.306,9	35,6
Desenvolvimento Tecnológico Industrial - DTI	2.031,1	58,7	2.296,3	62,5
Especialista Visitante - EV	64,2	1,9	69,2	1,9
Total	3.462,3	100,0	3.672,4	100,0

Fonte: CNPq/DAD/AEL.

Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas. Dados preliminares.

Em 2001, foram concedidas 3.672 bolsas de Inovação para a Competitividade, apresentando um crescimento de 6% com relação ao ano anterior. Destas, 1.530 foram utilizadas no âmbito da ação Concessão de Bolsa de Estímulo à Pesquisa.

O total de bolsas concedidas neste Programa representou 8% do total de bolsas concedidas no País, em 2001, sendo que em termos de recursos este percentual foi de 13%.

A meta desta ação (1.700 bolsas), prevista no PPA para 2001, foi ultrapassada em função da existência de recursos de contrapartida, disponibilizados pelas instituições proponentes, além do fato de as propostas submetidas terem solicitado bolsas em valores médios inferiores ao inicialmente previsto.

I.3 - Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico

Este programa tem como objetivo ampliar e ajustar a base técnico-científica do País às necessidades de conhecimento e de serviços em ciência e tecnologia.

Neste programa, o CNPq executa as seguintes ações:

- I.3.1 - Apoio a Núcleos de Excelência – PRONEX
- I.3.2 - Implementação do Componente Científico do PADCT
- I.3.3 - Implantação de Institutos de Pesquisa Padrão Internacional – Institutos do Milênio
- I.3.4 - Fomento à Pesquisa Fundamental
- I.3.5 - Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
- I.3.6 - Fomento a Projetos Cooperativos e Multidisciplinares para a Solução de Problemas Regionais
- I.3.7 - Apoio a Grupos de Pesquisa Novos e/ou Emergentes
- I.3.8 - Consolidação de Serviços de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica
- I.3.9 – Difusão da Produção Científica Nacional
- I.3.10 - Fomento a Projetos de Cooperação Científica e Tecnológica

O orçamento executado pelo CNPq neste programa, que representou cerca de 9% do total dos investimentos do CNPq em 2001, na implementação de suas ações, segundo o PPA, pode ser observado na tabela abaixo:

CNPq – Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico		R\$ mil correntes			
Ações	2000		2001		
	Dispêndio	%	Dispêndio	%	
Apoio a Núcleos de Excelência – PRONEX	19.201	28	17.807	25	
Implementação da Componente Científica do PADCT	2.922	4	6.931	10	
Fomento à Pesquisa Fundamental	7.574	11	15.212	21	
Fomento a Projetos Cooperativos e Multidisciplinares para a Solução de Problemas Regionais	1.595	2	1.790	3	
Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	496	1	611	1	
Apoio a Grupos de Pesquisa Novos e/ou Emergentes	1.200	2	1.312	2	
Consolidação de Serviços de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica	1.674	2	1.838	3	
Difusão da Produção Científica Nacional	247	0		0	
Fomento a projetos de Cooperação Científica e Tecnológica	1.324	2	1.085	2	
Implantação de Institutos de pesquisa de padrão Internacional - Institutos do Milênio		0	22.266	31	
Institutos de Pesquisa vinculados ao MCT	31.513	46			
Ações executadas pelo CNPq em parceria com o MCT			1.612	2	
Total	67.746	100	70.464	100	

Fonte: CNPq/DAD/AEI.

Dados preliminares.

Em 2001, verificou-se um crescimento da ordem de 4% no total dos investimentos realizados nas ações executadas pelo CNPq neste programa. Este crescimento assume significação mais ampla se levado

em consideração que 46,6% do total dos investimentos, em 2000, foram alocados aos diversos institutos de pesquisa, cujas atividades eram classificadas, no PPA-2000, como ações do CNPq.

A análise da distribuição dos investimentos, por ações, em 2001, mostra que três delas concentraram cerca de 79% dos dispêndios realizados: a ação Implantação de Institutos de Pesquisa de Padrão Internacional (Institutos do Milênio), criada em 2001, com 31,6%; seguida da ação Apoio a Núcleos de Excelência – PRONEX, com 25,6% e a ação Fomento à Pesquisa Fundamental, com 21,6% do dispêndio total.

Comparando-se os dispêndios de 2001, relativamente ao ano anterior, chama a atenção o crescimento dos investimentos em duas ações, a saber, a ação Implementação do Componente Científico do PADCT e a ação Fomento à Pesquisa Fundamental, com aumento de 138% e 103%, respectivamente.

I.3.1 – Apoio a Núcleos de Excelência - PRONEX

Esta ação tem por finalidade apoiar centros e grupos de pesquisa para liderar redes temáticas de pesquisa e desenvolvimento, com o objetivo de fixar, consolidar e reproduzir a competência técnico-científica do País.

Alguns resultados obtidos em 2001:

- Avaliação de 44 projetos, dentre os 77 projetos do Edital de 1996, por ocasião da 2ª rodada de avaliação dos mesmos, cujos resultados estão em fase de análise.
- Desenvolvimento de estudos, por parte da Coordenação do PRONEX, juntamente com a CC e o CAA, para a definição de indicadores de A&A adequados a cada uma das áreas do conhecimento (Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Vida, Agropecuária, Tecnologia e Ciências Humanas e Sociais) integrantes do PRONEX.
- Realização do Seminário de Avaliação do PRONEX, entre 04 e 05/07/01, pela Coordenação do Programa, com a participação de membros do CC, CAA e Consultores de A&A.
- Realização de Seminário de Avaliação dos projetos contratados pelo Edital de 1997.
Realização das seguintes reuniões:
- 19ª Reunião da Comissão de Coordenação do PRONEX – 05/03/2001;
- 9ª Reunião do Comitê de Acompanhamento e Avaliação do PRONEX – 04/04/2001;
- 20ª Reunião da Comissão de Coordenação do PRONEX – 10/05/2001;
- Reunião Conjunta da Comissão de Coordenação e do Comitê de Acompanhamento e Avaliação do PRONEX.

I.3.2 - Implementação do Componente Científico do PADCT

Esta ação objetiva apoiar projetos cooperativos em áreas estratégicas de Meio-Ambiente; Biotecnologia; Química e Engenharia Química; Física Aplicada; Geociências e Tecnologia Mineral; Ciências e Engenharia de Materiais. Tal ação é desenvolvida no CNPq no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PADCT, mediante a concessão de recursos (custeio/capital), co-financiados por meio de empréstimo junto ao Banco Mundial. Para tanto, são lançados editais anuais para cada uma das mencionadas áreas.

No exercício de 2001 foram destinados recursos, no País e no exterior, para apoiar projetos contratados nas rodadas 01, 02, 03 e 04, esta última com a contratação de 100 projetos, do Componente de Ciência e Tecnologia – CCT. Foram incluídos na 4ª rodada projetos oriundos da CAPES e FINEP, já que a primeira não fará mais parte do PADCT e a segunda ficou responsável pelo componente tecnológico do programa.

Ainda em 2001, foram firmados acordos de Cooperação Técnica com a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ e a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio

Grande do Sul - FAPERGS com o objetivo de organizar, sob a forma de programação unificada e articulada, o terceiro Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PADCT III, no que se refere aos projetos desenvolvidos em seus respectivos estados, assegurando-lhes um fluxo estável e constante de recursos financeiros, em consonância com as obrigações estabelecidas com o Banco Mundial. Desta forma, os recursos a serem gastos no País foram repassados pelas referidas Fundações e pelos Fundos Setoriais correspondentes, ao passo que os recursos no exterior ficaram a cargo do PADCT/CNPq, possibilitando, portanto, que a meta da ação fosse ultrapassada.

Dentre os projetos contratados pelo PADCT-CCT, em rodadas anteriores, e que ainda se encontram em andamento, destacam-se os seguintes:

Subcomponente Física Aplicada - SFA

01 - Projeto: Sistema Laser para Ablação de Ateromas em Coronárias Humanas assistido por Diagnóstico Simultâneo via Espectrometria Raman.

O desenvolvimento de técnicas de diagnóstico e terapias mais seguras e menos invasivas reduz o tempo de recuperação do paciente, assim como minimiza eventuais seqüelas provenientes de determinados procedimentos cirúrgicos, estes são alguns dos impactos do projeto em questão.

02 - Projeto: PIG Inteligente para Inspeção Geométrica de Dutos.

Operações periódicas de limpeza e inspeção são algumas das estratégias que visam assegurar a integridade de redes de dutos para transporte de petróleo e derivados. Estas operações utilizam ferramentas conhecidas como pigs, que são dispositivos introduzidos na tubulação e movimentados pelo próprio fluido em escoamento.

O projeto em questão encontra-se em fase de negociação/registro de patente e com empresas interessadas no produto final.

Subcomponente Biotecnologia - SBIO

01) Projeto: Desenvolvimento de Vacinas contra infecções por Vírus Dengue.

Este projeto tem como propósito estabelecer uma metodologia inicial de preparo de vírus de dengue tipo 2, vivo e inativado, que possa ser testado como vacinas em humanos, uma vez que todas as tentativas de desenvolvimento de vacinas, até o momento, não resultaram em produtos licenciados para uso em humanos.

02) Projeto: Diagnóstico Molecular do Câncer do Colo do Útero.

Este projeto visa avaliar a eficácia de um teste molecular de detecção e tipagem de HPV em pacientes com diagnóstico citológico ASCUS ou LSIL, na identificação de mulheres sob risco de desenvolver câncer do colo do útero.

Subcomponente Ciências Ambientais - CIAMB

01) Projeto: Medições, Análise e Simulações da Variedade Sazonal, anual e interanual dos Ciclos de Energia, Água, Carbono e Nitrogênio na Região Amazônica.

O projeto busca tanto a caracterização detalhada dos ciclos de energia, água, carbono e nitrogênio, em diferentes tipos de cobertura vegetal na Região Amazônica, na sua localização mais a oeste, quanto a resposta desses ecossistemas à variabilidade natural do clima, além dos efeitos regionais e globais das alterações climáticas advindas de causas antrópicas.

A abordagem proposta é pioneira no Brasil, dado que existe uma deficiência no país do tipo de informação a ser gerada por esse projeto, no que se refere à obtenção de dados experimentais detalhados para se caracterizar as variações temporais desses ciclos, em ecossistemas de manguezal, floresta e de agricultura, na Região Amazônica. Para tanto, está sendo testado o modelo IBIS - *Integrated Biosphere Simulator*, que passará por uma calibração mais fina para a região em estudo.

Os resultados a serem obtidos pelo projeto constituirão importantes informações sobre esses ecossistemas e para o estudo de outros ecossistemas considerados frágeis, ou de relevância inquestionável, tais como Mata Atlântica, Cerrado do Brasil Central, Matas Ciliares, etc.

I.3.3 - Implantação de Institutos de Pesquisa de Padrão Internacional (Institutos do Milênio)

Esta ação se destina a apoiar o desenvolvimento de Institutos que se situam na vanguarda do conhecimento científico e tecnológico, nos diversos campos da Ciência e Tecnologia - C&T, atuando em consonância com a política brasileira de C&T, no sentido de elevar a novos patamares o desempenho do país neste setor estratégico para o seu progresso econômico e social.

A implantação do Programa Institutos do Milênio vem se dando na forma de apoio a redes de pesquisa, por meio de uma política que contempla as demandas da cadeia produtiva e as necessidades de fortalecimento das ciências básicas no Brasil.

Esta iniciativa é inovadora sob dois aspectos: quanto ao processo, pois pretende consolidar o modelo institucional de operação de C&T por meio da articulação de redes de pesquisa, e quanto ao produto, que se traduz em conhecimentos que contribuirão para o aumento da competitividade da economia brasileira e, em última instância, para a resolução de problemas sociais.

O Programa é co-financiado pelo Banco Mundial e Governo Brasileiro, como ampliação do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PADCT (objeto de empréstimo do Banco Mundial ao Governo Brasileiro desde 1984), coordenado conjuntamente pelo MCT e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, no que se refere aos aspectos políticos e de implementação.

O Programa Institutos do Milênio apóia projetos em dois tipos de instituições:

Institutos do Milênio - Grupo 1: Institutos com excepcional nível científico e tecnológico em quaisquer áreas de atividades que possam ter papel decisivo para elevar a novos patamares a competência nacional nestes campos do conhecimento. Valor Total: R\$ 60 milhões, para Pesquisa e Desenvolvimento - P&D e R\$ 10 milhões para financiamento de bolsas.

Institutos do Milênio –Grupo 2: 5 Institutos atuantes em áreas estratégicas, definidas segundo prioridades do Programa de Ciência e Tecnologia do MCT - Valor Total: R\$ 30 milhões para P&D e R\$ 5 milhões para financiamento de bolsas.

Em ambos os casos, os projetos são financiados por 3 anos.

O Programa Institutos do Milênio encontra-se em fase de implantação. Os projetos desta ação já foram contratados e estão aptos a receber recursos que financiarão pesquisas científicas de excelência em áreas estratégicas para o desenvolvimento do País.

Foram implantados, em dezembro de 2001, 17 projetos do Instituto do Milênio, resultantes de dois editais realizados no primeiro semestre de 2001.

Para o Grupo 1, dos 206 projetos apresentados, foram selecionados 15 projetos, com o suporte de um comitê científico internacional, nas seguintes áreas: Eletro-eletrônica, Conservação de Recursos Pesqueiros Marinhos, Astronomia Ótica, Produtos e Processos Biotecnológicos, Educação (desenvolvimento da Matemática no Brasil), Epidemiologia/Medicina Preventiva, Sensoriamento Remoto da Atmosfera, Física Quântica, Novos Materiais, Nanociências, Indústria Metal-Mecânica, Hidrogeologia e Hidrometalurgia, Medicina Regenerativa, Imunologia e Polímeros (Áreas de atuação do Grupo 1).

Para o Grupo 2, foram apresentadas 10 propostas, sendo 04 da Amazônia, 03 do Semi-Árido, e 03 de estudos dos potenciais dos recursos do mar. O julgamento seguiu a mesma sistemática e foi realizado pelo mesmo comitê científico internacional do Grupo 1. As propostas foram apresentadas em formulário eletrônico (padrão CNPq), via Internet, e enquadradas pela agência de acordo com critérios estabelecidos em Edital. Foram selecionados 02 projetos: 01 sobre o Semi-Árido e 01 sobre potenciais dos recursos do mar.

O processo de acompanhamento e avaliação será realizado por uma Coordenação Técnica e por um Grupo Consultivo. Foi empenhado nessa ação um montante de R\$ 27,4 milhões.

I.3.4 - Fomento à Pesquisa Fundamental

Esta ação tem como objetivo apoiar o processo de geração e disseminação de novos conhecimentos, mediante o desenvolvimento de pesquisas em ciência básica, por meio da concessão de recursos financeiros (custeio e capital). O apoio é concedido nas modalidades de Auxílio Pesquisa (APQ) e Auxílio Integrado (AI).

Os projetos são selecionados tanto a partir da demanda espontânea dos grupos de pesquisa encaminhada ao CNPq, quanto por meio de lançamento de editais, de acordo com um calendário anual estabelecido.

A meta física prevista para esta ação (apoio a 1.138 projetos) foi ultrapassada, em decorrência de parcerias estabelecidas com a ação Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e com o Programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa.

Entre as realizações de 2001, relacionadas a esta ação, deve-se destacar o lançamento de dois editais:

1) **Edital Universal**: teve como objetivo apoiar propostas de contribuição significativa para o desenvolvimento científico, tecnológico ou social do País em todas as áreas do conhecimento. Foram aprovados nesse edital 1.200 projetos.

2) **Chamada de Nanociências e Nanotecnologia** - com o objetivo de fomentar a constituição e consolidação de Redes Cooperativas Integradas de pesquisa básica e aplicada, organizadas como centros virtuais de caráter multidisciplinar e abrangência nacional, por meio do apoio a projetos de pesquisa científica e/ou desenvolvimento tecnológico, nos seguintes temas selecionados:

- a) Materiais Nanoestruturados;
- b) Nanobiotecnologia/Nanoquímica;
- c) Nanodispositivos.

Nesta Chamada foi aprovada a formação de quatro Redes:

- 1) Materiais Nanoestruturados;
- 2) Nanotecnologia Molecular e de Interfaces;
- 3) Nanobiotecnologia; e
- 4) Nanodispositivos Semicondutores e Materiais Nanoestruturados.

I.3.5 - Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Esta Ação visa apoiar o desenvolvimento de pesquisas voltadas à geração e disseminação de novas tecnologias e produtos, mediante a concessão de recursos financeiros (custeio e capital) a projetos de pesquisa tecnológica.

As metas só foram totalmente cumpridas, uma vez que esta ação é desenvolvida em parceria com a ação Fomento à Pesquisa Fundamental e com o Programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa, tendo em vista que os recursos alocados nesta ação - R\$ 645 mil - são insuficientes, considerando-se a importância e as carências do desenvolvimento tecnológico do País. O volume de recursos necessários para atender às necessidades mínimas de pesquisa nessa área é da ordem de R\$ 30 milhões.

Esta ação também apoiou projetos selecionados por meio do Edital Universal, relacionados ao desenvolvimento tecnológico. Os projetos aprovados no âmbito desta ação encontram-se em fase inicial de implementação.

I.3.6 - Fomento a Projetos Cooperativos e Multidisciplinares para a Solução de Problemas Regionais

Esta ação tem por objetivo orientar e articular projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, de forma a contribuir para a desconcentração geográfica dos investimentos em C&T, e para a aceleração e sustentabilidade do processo de desenvolvimento sócio-econômico das regiões brasileiras, promovendo a redução das diferenças regionais e intra-estaduais.

Esta ação vem se desenvolvendo de modo satisfatório, tendo ultrapassado amplamente as metas inicialmente previstas. Tal fato se explica a partir dos seguintes fatores:

- 1) o apoio aos projetos se dará ao longo de 2 anos;
- 2) estabelecimento de parcerias com os Estados envolvidos, aos quais coube a responsabilidade pela maior parte dos recursos de custeio e capital dos projetos.
- 3) o desenvolvimento desta ação contou, além disso, com a parceria do Programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa e do Programa Inovação para a Competitividade, por meio dos quais foi possível a alocação de bolsas necessárias à execução dos projetos.

Durante o ano de 2001 foram desenvolvidas 5 atividades relacionadas à ação, quais sejam:

Programa Sul de Pesquisa e Pós Graduação: abrange os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No âmbito do qual ocorreu a aprovação de 165 projetos de pesquisa, envolvendo a concessão de bolsas e recursos para pesquisa, com duração de 24 meses, nas áreas de Educação, Meio Ambiente, Agronegócio, Saúde e Tecnologia. Os projetos foram reunidos em 38 redes temáticas de pesquisa assim divididas: Agronegócio 13; Meio Ambiente 7; Saúde 10; Tecnologia 7 e Educação 1.

O Programa Sul contou com o envolvimento direto, na parte de implementação, das Fundações de Amparo dos respectivos estados participantes, quais sejam: Fundação Araucária, FUNCITEC e FAPERGS.

Programa Norte de Pesquisa e Pós Graduação: abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso, estes dois últimos, inseridos neste Programa pela condição de componentes da Amazônia Legal.

Os trabalhos do Programa Norte começaram em março de 2000, sendo que em junho de 2001 foi publicada chamada para contratação de projetos.

Na primeira fase foram analisadas 560 cartas consultas, tendo sido selecionadas 350. Na segunda fase, foram avaliados 208 projetos dos quais 180 aprovados.

A chamada previa valor inicial de investimento de R\$ 9 milhões para 24 meses sendo R\$ 3 milhões para auxílio a pesquisa e R\$ 6 milhões para bolsas.

Em novembro de 2001 foi realizado o Seminário de Consolidação das Redes Temáticas e em dezembro teve início a implementação dos projetos aprovados.

Todos os estados tiveram projetos aprovados nas áreas temáticas selecionadas: Saúde, Agronegócio, Educação, Tecnologia, Meio Ambiente.

Foram formadas 37 redes temáticas: 5 em Agronegócio; 9 em Tecnologia, 8 em Meio Ambiente; 9 em Saúde e 6 em Educação.

Em novembro de 2001, foi firmado o Convênio CNPq/Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do estado do Mato Grosso do Sul - FUNDECT, que resultou no lançamento de edital específico para apresentação de projetos relacionados às prioridades do referido Estado, no que tange a C&T&I.

Foram apresentadas 73 propostas, sendo 51 selecionadas para contratação, por 24 meses, a partir de março de 2002. O edital previa investimentos da ordem de R\$ 2 milhões.

Foi firmado ainda o Convênio CNPq/Fundação de Amparo a Pesquisa do Mato Grosso FAPEMAT, visando o apoio ao desenvolvimento de projetos de C&T&I, no valor total de R\$ 800 mil.

Programa Nordeste de Pesquisa e Pós Graduação – PNEPG: abrange os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e também o Espírito Santo que, embora não pertença à Região, mantém similaridade com a mesma, no que se refere às condições do seu desenvolvimento de C&T.

Em 2001, foram realizadas duas avaliações de projetos *in loco*, ainda no primeiro semestre e, em dezembro, decidiu-se pela nova edição do Programa, a partir do primeiro trimestre de 2002, com a divulgação de Chamada para apresentação de projetos.

De modo geral, os resultados alcançados no desenvolvimento das ações estão de conformidade com o previsto, devendo ocorrer em 2002 as avaliações técnicas referentes aos programas do Centro Oeste, do Nordeste e do Norte, implementados em anos anteriores a 2001.

I.3.7 - Apoio a Grupos de Pesquisa Novos e/ou Emergentes

Esta Ação tem por finalidade estimular a criação de oportunidades de integração de novos grupos e/ou emergentes, com potencial para pesquisa, ao Sistema de C&T, mediante o apoio, por parte do CNPq, a projetos selecionados a partir da demanda espontânea dos grupos de pesquisas, de acordo com um calendário anual estabelecido, e o lançamento de edital.

A meta física foi plenamente realizada conforme previsto no PPA/2001. Esta ação é desenvolvida de modo complementar à ação Fomento a Projetos Cooperativos e Multidisciplinares para a Solução de Problemas Regionais, contando ainda com a parceria do Programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa.

Em 2001, esta ação foi essencialmente direcionada para o apoio à criação e fortalecimento de grupos novos e/ou emergentes nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, num esforço destinado a minimizar as desigualdades historicamente verificadas nestas regiões, tanto em aspectos científico-tecnológicos quanto no que se refere ao seu desenvolvimento econômico-social. Para tanto, a definição de áreas temáticas e de linhas prioritárias para apoio procurou expressar as especificidades dos problemas e necessidades de cada região, como também as suas potencialidades. Nesse sentido, as áreas temáticas foram assim definidas:

Região Norte: Agronomia, Saúde, Meio Ambiente, Ciências Humanas, Ecologia, Geologia, Química, Botânica, Biologia e Tecnologias.

Região Nordeste: Agropecuária, Saúde, Educação, Artes, Engenharia, Ciências Sociais, Meio Ambiente e Biodiversidade.

Região Centro-Oeste: Saúde, Agronegócio e Recursos Naturais. Cumpre destacar que essas iniciativas foram desenvolvidas tendo em perspectiva a integração dos esforços para a produção de C&T e a otimização dos recursos aplicados, enfatizando a cooperação entre grupos de pesquisa e a formação de redes.

I.3.8 - Consolidação de Serviços de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica

Esta ação está fundamentada tanto no registro da composição e das atividades dos grupos de pesquisa e pesquisadores ativos no país quanto na difusão dos resultados das pesquisas para a sociedade.

A ação vem atingindo plenamente seus objetivos, conforme descrito a seguir, em suas diversas etapas e atividades realizadas:

a) Estatísticas do CNPq - coleta, tratamento e disseminação de dados de fomento do CNPq: a publicação "O Fomento do CNPq nos Estados e Instituições de Pesquisa", disseminada à comunidade científica e tecnológica, contendo as estatísticas do fomento operado pela Agência, no exercício de 2.000;

b) Informação e conhecimento em ciência e tecnologia: por meio do Prossiga (www.prossiga.cnpq.br) são disponibilizadas, em meio eletrônico, informações e conhecimentos em C&T;

c) Editais e formulários eletrônicos: no período, foram concluídas as etapas de planejamento, desenvolvimento e utilização de editais e formulários de solicitação de bolsas e projetos de pesquisa;

d) Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil: durante o ano foram disseminadas, por meio da Internet - pelo endereço eletrônico do CNPq - www.cnpq.br, as informações relativas à versão 4.0 do Projeto.

e) Sistema eletrônico de currículos de pesquisadores - Currículo Lattes: projeto já consolidado, com mais de 115 mil currículos na base de dados do CNPq, e *links* para outras bases de dados que contêm informações sobre a produção científica, tecnológica e artística dos pesquisadores.

Vale mencionar, ainda, que a BIREME/OPAS, com o apoio do CNPq, está desenvolvendo uma base de dados de currículos com a mesma tecnologia e metodologia da base de dados do Currículo Lattes, existente no Brasil, para implantação no âmbito da América Latina, Caribe e Países Ibéricos.

Embora iniciada na área de saúde, com a adesão de instituições nacionais latino-americanas e caribenhas similares ao CNPq, no México, Venezuela, Colômbia e Chile, essa experiência tem se estendido para outros países, como é o caso de Portugal, e a outras áreas do conhecimento, como já é fato no Brasil, devendo gerar um Diretório de Especialistas Latino-americanos, Caribenhos e de Países Ibéricos, de caráter geral e abrangente, o que, certamente, se transformará em instrumento de grande utilidade para a integração e cooperação científica e tecnológica da região.

O CNPq vem permitindo que a tecnologia já desenvolvida para a Plataforma Lattes seja utilizada pelas ONCITs e se dispõe a hospedar os dados brasileiros já existentes na base a ser criada.

I.3.9 - Difusão da Produção Científica Nacional

Esta ação objetiva promover a divulgação da produção científica em todas as áreas de conhecimento, por meio de apoio a revistas científicas. Este apoio se dá mediante a concessão de recursos financeiros para edição e publicação de periódicos científicos, a partir de propostas submetidas pelas sociedades científicas, segundo um calendário anual estabelecido pelo CNPq.

A meta física prevista para esta ação, que era o apoio a 100 periódicos científicos, em todas as áreas do conhecimento, foi cumprida integralmente, a despeito da insuficiência de recursos orçamentários alocados à ação. Isto foi possível graças à utilização de recursos adicionais advindos do Programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa, por meio do qual foram financiadas publicações de alta relevância e interesse científico, nas áreas de conhecimento afins.

Torna-se, portanto, fundamental ampliar o orçamento desta ação para futuros exercícios, uma vez que existe uma grande quantidade de publicações de alto nível que devem ser apoiadas.

O orçamento adequado para esta ação, considerando-se a demanda reprimida altamente qualificada e o número de periódicos atualmente apoiados, indica uma necessidade orçamentária real da ordem de R\$ 4 milhões.

I.3.10 – Fomento a Projetos de Cooperação Científica e Tecnológica

Esta ação tem como objetivo promover a integração da comunidade científica e tecnológica nacional junto a grupos e instituições estrangeiras, por meio do apoio a projetos cooperativos internacionais de pesquisa, no âmbito de convênios firmados entre o CNPq e entidades congêneres de outros países, mediante a concessão de recursos financeiros (custeio/capital), em caráter suplementar, e de bolsas.

Esta ação ultrapassou a meta física prevista, graças ao estabelecimento de acordos e convênios de cooperação.

Em 2001, podem ser destacados os seguintes resultados:

Cooperação Bilateral

❑ Cooperação com a Alemanha em Meio Ambiente:

Convênio CNPq/Deutsche Forschungsanstalt für Luft – und Raumfahrt e. V Cologne – DLR

No âmbito deste Convênio, as ações são estruturadas na forma de programas, respectivamente denominados SHIFT (*Studies of Human Impact on Forests and Floodplains in the Tropics*), MADAM (*Mangrove Dynamics and Management*); WAVES (*Water Availability, Vulnerability of Ecosystems and Society in the Northeast of Brazil*); Projeto Couro e, implementado a partir de 2001, o Programa Mata Atlântica.

- Programa **SHIFT**: foi decidido, em Reunião da Comissão Mista Brasil/Alemanha, que o programa será objeto de avaliação, no que se refere aos resultados já obtidos.
- Realização do seminário de avaliação conjunta Brasil/Alemanha da segunda fase do Programa **MADAM**. As principais recomendações do seminário foram no sentido de buscar maior envolvimento dos governos municipal e estadual, de modo a promover maior eficácia na transferência dos resultados que estão sendo obtidos para a sociedade local.
- Realização do seminário de avaliação final do Projeto **WAVES**: os resultados foram apresentados à Secretaria de Planejamento do Estado do Ceará, como contribuição à definição de políticas públicas para questões relativas às grandes estiagens que ocorrem naquela região.
- Realização de Workshops operacionais do **Projeto Couro**, nos quais se avaliou que o projeto tem atingido excelentes resultados, principalmente com relação à interação universidade/empresa e na adaptação de tecnologias para tratamento dos efluentes da indústria do couro. Em função da avaliação positiva do andamento do projeto, existe a perspectiva de se expandir a mesma pesquisa para a área de suinocultura, outro setor de atividade relevante para a economia do estado de Santa Catarina. Proposta neste sentido foi submetida ao CNPq/Assessoria de Cooperação Internacional em 2001.
- Implantação do Programa Ciência e Tecnologia para a **Mata Atlântica**, com a finalidade de apoiar estudos exclusivamente voltados para esse ecossistema. Foi estabelecido que o referido Programa terá seis anos de duração e apoiará projetos de até três anos. Foi lançada uma chamada de propostas que resultou na aprovação de 7 projetos de uma demanda de 15 apresentados, selecionados por uma comissão de especialistas teuto-brasileiros. Tais projetos receberão bolsas e auxílios, sendo estes últimos oriundos da ação Fomento à Pesquisa e Estudos sobre a Mata Atlântica do PPA.

❑ Cooperação com a Alemanha em Formação de Recursos Humanos e Apoio a Projetos de Cooperação

Programa CNPq/CAPES/DAAD - (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico)

- Aprovação de 59 candidatos a bolsas de estudo no âmbito deste Programa para o ano letivo de 2002, nas áreas de Biologia Vegetal, Biologia Vegetal, Biologia, Microbiologia, Genética, Geociências, Química Orgânica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Design, Engenharia de Alimentos, Física, Veterinária e Direito. Do total pré-selecionado, em Reunião Binacional realizada para esse fim, na Embaixada da Alemanha, em Brasília, 28 receberam bolsas DAAD/CAPES-CNPq; 17 bolsas CAPES e 14 bolsas CNPq.

Outros resultados da Cooperação Brasil-Alemanha:

- Discussão, no âmbito da Reunião da Comissão Mista Brasil/Alemanha, de novas formas de gestão da cooperação bilateral, entre outros temas afins.
- Realização, em Porto Alegre – RS, do *Workshop* Brasil/Alemanha em Biotecnologia, no qual se discutiu as bases para o desenvolvimento de projetos conjuntos de cooperação científica e tecnológica, objeto de Memorando de Entendimentos estabelecido entre os dois países em 2000.

❑ **Cooperação com a Espanha**

Convênio CNPq/Universidade de Salamanca

- Implantação de ações estabelecidas no Acordo de Cooperação CNPq/Universidade de Salamanca, na Espanha, com o envio de três professores brasileiros para ministrar cursos em Economia, Direito e Letras e Linguística, no Centro de Estudos Brasileiros daquela universidade.

Convênio CNPq/CSIC – Consejo Superior de Investigaciones Científicas

- Assinatura de Memorando de Entendimentos entre o MCT do Brasil e o Ministério da Ciência e Tecnologia do reino da Espanha, com o estabelecimento das seguintes áreas prioritárias para cooperação bilateral: inovação tecnológica; tecnologias da informação e das telecomunicações; biotecnologia; uso sustentável da biodiversidade; cooperação espacial; agricultura sustentável (principalmente nas regiões semi-áridas e em fruticultura); aquicultura (especialmente piscicultura oceânica); agroindústria e tecnologias limpas.
- Realização, em Madri, do Seminário sobre Cooperação Brasil/Espanha em C&T, com a finalidade de identificar ações futuras de cooperação, com a participação de especialistas brasileiros e espanhóis, nas áreas espacial, telecomunicações, pesca e piscicultura, tecnologia do turismo, agricultura sustentável em regiões semi-áridas, fruticultura, biotecnologia e biodiversidade.
- Contratação de 10 projetos conjuntos CNPq/CSIC, nas áreas de Agronomia; Física; Geociências; Informática; Engenharia Civil e Química.

❑ **Cooperação com a França**

Convênio CNPq/CESMAT - Centro de Estudios Superiores de Matérias Primas

- Seleção de 6 novos bolsistas no âmbito deste convênio, que visa o aperfeiçoamento de profissionais brasileiros nas áreas de Engenharia de Minas e Geologia, em instituições francesas, por meio de sua participação em cursos de Especialização em Segurança e Meio Ambiente, Exploração de Minas a Céu Aberto, Avaliação de Projetos na Área de Minerais e Administração de Minas.

Convênio CNPq/IAS - Institute Aeronautique et Spatial

- Seleção de 1 bolsista, para participar de cursos de Especialização em Engenharia Aeroespacial, Controle da Qualidade e Gerenciamento e Administração.

Convênio CNPq/IRD - Institut de Recherche pour le Développement

- Seleção de 19 novas propostas de projetos conjuntos, nas seguintes áreas de conhecimento: Oceanografia, Geociências, Ciências Biológicas, Línguas Indígenas, Geografia Humana, Ciências do Solo, Recursos Pesqueiros, Hidrologia, Sociologia Urbana, Economia Industrial, Antropologia Urbana, Antropologia Indígena, Fitotecnia, Recursos Florestais e Epidemiologia.
- Avaliação de projetos apoiados no âmbito deste convênio, por especialistas brasileiros e franceses.

Convênio CNPq/CNRS - Centre National de la Recherche Scientifique

- Aprovação de 40 projetos conjuntos, nas seguintes áreas: Astronomia: 4; Botânica: 1; Ciências da Computação: 6; Ciências Humanas: 1; Ciências Sociais e Aplicada: 1; Direito: 1; Engenharia Civil: 1; Engenharia de Materiais e Metalurgia: 2; Engenharia Elétrica: 6; Engenharia Mecânica: 2; Engenharia Nuclear: 1; Engenharia Química: 2; Farmácia: 1; Física: 7; Geologia: 1; História: 1; Linguística: 1; Matemática: 2; Microbiologia: 1; Planejamento Urbano e Regional: 1; Química: 2.

Convênio CNPq/INSERM - Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale

- Ratificação, em reunião técnica mantida com o INSERM, do apoio a 8 projetos conjuntos, nas áreas de Ciências Médicas e Biomédicas.

Outros resultados da Cooperação com a França

- Realização do Fórum Brasil/França de Inovação e Cooperação Tecnológica, onde se deu o lançamento do Programa Delta, cuja finalidade é o apoio a projetos de cooperação

universidade/empresa entre Brasil e França, para desenvolvimento de bens e serviços inovadores, competitivos internacionalmente, utilizando o potencial e capacitação identificados nos dois países, em parceria.

- Assinatura de Memorando de Entendimentos entre o MCT do Brasil e o Ministério da Pesquisa da França, com o estabelecimento de áreas prioritárias para cooperação bilateral: inovação e parcerias tecnológicas; ciências humanas e sociais, tecnologias da informação e comunicação; micro e nanotecnologias; pesquisa do genoma; cooperação amazônica; espaço; matemática, entre outras.
- Realização de missão exploratória a instituições francesas atuantes em Ciências Sociais, com o objetivo de identificar possíveis áreas para o desenvolvimento de ações conjuntas de cooperação.
- Início de negociações para realização de Seminário Brasil/França sobre Cidades.

❑ **Cooperação Brasil Grã-Bretanha**

- Reavaliação do Programa Plantas do Nordeste, desenvolvido em colaboração com o Jardim Botânico de Kew (Reino Unido), que resultou em um programa mais focalizado nos aspectos de cooperação com vistas ao desenvolvimento regional e na sugestão de elaboração de um Plano Estratégico para o Acompanhamento do Programa Plantas do Nordeste – APNE, de médio e longo prazo.

Convênio CNPq/BC - The British Council

- Seleção de 6 projetos conjuntos abrangendo as seguintes áreas: Ciência da Computação: 1; Ecologia: 1; Engenharia Mecânica: 1; Microbiologia: 2 e Sociologia: 1.
- Planejamento de um Seminário Bilateral de Avaliação dos projetos em curso e determinação, pelo Conselho Britânico, de que somente apoiará projetos relacionados à erradicação da pobreza.

❑ **Cooperação com a Eslovênia**

- Realização do 1.º Encontro do Comitê Diretor de Cooperação Científica e Tecnológica, em Ljubljana – Eslovênia, com a seleção de 8 projetos de cooperação científica e tecnológica, nas áreas de Física Aplicada, Materiais, Tecnologias Limpas, Ecologia, Geociências. O Acordo-Quadro de Cooperação Científica e Tecnológica, assinado em 1998, ainda não foi ratificado pelo Congresso Brasileiro.

❑ **Cooperação com o Portugal**

Convênio CNPq/ICCTI - Instituto de Cooperação Científica e Tecnológica Internacional

- Negociação de 41 projetos de pesquisa, com o ICCTI, nas áreas de engenharia mecânica, elétrica, química de materiais e metalurgia, de produção e nuclear, ciência da computação, geologia, genética, agronomia e outras.

❑ **Cooperação com a Rússia**

- Realização da II Reunião da Comissão Intergovernamental Brasil-Rússia de Cooperação, em Moscou – Rússia, para tratar do Acordo de intercâmbio de missões técnicas, nas áreas de microeletrônica, materiais avançados, nanociências e nanotecnologias, pesquisa e desenvolvimento em matemática computacional, pesquisa e desenvolvimento em software aberto, metrologia científica e industrial, novas tecnologias para o setor agropecuário, tecnologias para a geração de energia, e tecnologias para a recuperação ambiental.
- Negociação de um convênio interinstitucional, entre o CNPq e a Academia de Ciências da Rússia, no âmbito do Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre os dois Governos.

❑ **Cooperação com o México**

Convênio CNPq/CONACYT - Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología

- Aprovação de 06 projetos nas seguintes áreas do conhecimento: Física (3); Matemática (1); Ciência e Tecnologia de Alimentos (1); Sociologia (1).

❑ **Cooperação com a Argentina**

Convênio CNPq/CONICET - *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas*

- Aprovação de 10 projetos nas seguintes áreas do conhecimento: Arquitetura (1); Física (4); Geologia (1); Morfologia (1); Química (2); Veterinária (1).

❑ **Cooperação com o Chile**

Convênio CNPq/CONICYT - *Comisión Nacional de Investigaciones Científicas y Tecnológicas*

Aprovação de 5 nas áreas do conhecimento: Física (2); Matemática (1); Química (2); Educação Física (1).

❑ **Cooperação com o Equador**

- Missão exploratória ao Equador: resultou na reativação do convênio de cooperação bilateral com o organismo nacional de C&T daquele país, com a assinatura de um Memorando de Entendimentos. Foram realizadas visitas a instituições equatorianas de ensino e pesquisa e um seminário para apresentação do estado da arte, no Brasil, da pesquisa em C&T nas áreas de Agricultura, Biotecnologia, Agronegócio, Engenharias, Tecnologia da Informação, Saúde, Meio Ambiente e Gestão Universitária. Entre os resultados, vale mencionar (a) o envio de professor visitante, especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação, pela FAPERGS, a instituições equatorianas e (b) a realização, em Recife, do Seminário Brasil/Equador de Gestão Universitária, com a presença de reitores de universidades brasileiras e equatorianas.

Cooperação Multilateral

CYTED - Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento

- Apresentação, pelo CNPq, de proposta de maior internacionalização do Programa CYTED, na Assembléia Geral realizada na Cidade da Guatemala, o que levou à criação de um Grupo Executivo, no Programa, que será responsável pela condução de um processo de avaliação externa do Programa, pela identificação de prioridades para pesquisa e desenvolvimento na região ibero-americana, pela identificação de centros de excelência e pela reestruturação do estatuto e regulamento do Programa.

PEC/PG - Programa de Estudantes – Convênio/ Pós-Graduação

- Apoio a 58 bolsistas, sendo 34 de doutorado e 24 de mestrado, pelo CNPq, no âmbito deste convênio, do qual participam ainda a Fundação CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE), cujo objetivo é incrementar o intercâmbio educacional e a cooperação científica com os países da América Latina, Caribe e África com os quais o Brasil mantém Acordos de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica. Quanto à nacionalidade, os bolsistas estão assim distribuídos: 1 da Argentina, 4 da Bolívia, 5 do Chile, 8 da Colômbia, 8 de Cuba, 7 do Equador, 1 da Índia, 3 do México, 2 de Moçambique, 4 da Nicarágua, 3 do Paraguai, 10 do Peru e 2 do Uruguai.
- Formação de 11 doutores e 15 mestres.
- Realização de reunião do PEC-PG, onde se definiu a concessão de 40 bolsas, sendo 26 bolsas de Mestrado - GM e 14 de Doutorado – GD.

TWAS – The Third World Academy of Sciences (Academia de Ciências do Terceiro Mundo)

- Concessão de bolsas a 20 pesquisadores visitantes, em instituições brasileiras de ensino e pesquisa, no âmbito do intercâmbio fomentado pela TWAS, para desenvolvimento de ciências básicas em países em desenvolvimento. A TWAS financia os custos de passagens aéreas dos pesquisadores, a título de contrapartida.

ALC-UE /América Latina, Caribe e União Européia

- Retomada das negociações para implantação do Programa de Cooperação Científico-Tecnológica América Latina, Caribe e União Européia nos seguintes temas:
 - Sociedades de Saúde e Qualidade de Vida;
 - Crescimento Competitivo em um Ambiente Global
 - Desenvolvimento Sustentável e Urbanização
 - Patrimônio Cultural; e

- **Sociedade da Informação**

Além desses, uma sexta prioridade são os Temas Transversais, com ênfase na inovação e no desenvolvimento de recursos humanos.

- Realização de seis workshops sobre os temas acima mencionados, no Brasil e no México, coordenados por cientistas destacados de cada região, envolvendo uma média de 25 participantes, convidados dos dois blocos, refletindo a disciplinaridade e o equilíbrio regional que se pretende para a cooperação. O resultado dos workshops será transformado em uma publicação que servirá de subsídio para o “Encontro Ministerial de Ciência e Tecnologia da ALCUE”, em Brasília, em março de 2002, como preparação para a Cúpula de Chefes de Estados da América Latina, Caribe e União Européia, a realizar-se em Madri, em maio de 2002.

Programa Sul-Americano de Apoio às Atividades de Cooperação em C&T - PROSUL, publicado no Diário Oficial da União, Portaria MCT N.º 872, de 20.12.2001:

- Implantação e instalação de seu Comitê Gestor, responsável pelas funções de supervisão e coordenação superior do Programa.
- Aprovação de 10 projetos para o desenvolvimento de atividades de cooperação em C&T na América do Sul, no valor total de R\$1.6 milhão.

- **Cooperação com o Mercosul**

- Participação nas **XXIV e XXV RECYT** – Reunião Especializada em Ciência e Tecnologia do Mercosul, para tratar da gestão estratégica de C&T no Mercosul.

I.4 - Biotecnologia e Recursos Genéticos – GENOMA

Este programa tem como objetivo desenvolver ações voltadas para a conservação de recursos genéticos e desenvolvimento de produtos e processos biotecnológicos relevantes para a produção industrial, agropecuária e saúde humana.

Neste programa, o CNPq é responsável pelas seguintes ações:

I.4.1 - Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento para a Conservação e o Uso Sustentável da Biodiversidade;

I.4.2 - Fomento a Projetos Estratégicos de Biotecnologia.

Em 2001, foram ainda desenvolvidas no CNPq as seguintes ações do MCT:

A. Implantação da Rede Nacional de Bioinformática;

B. Implantação da Rede de Laboratórios de Mapeamento Genético.

O orçamento executado pelo CNPq neste programa, na implementação de suas ações, segundo o PPA, pode ser observado na tabela abaixo:

CNPq - Biotecnologia e Recursos Genéticos	R\$ mil correntes			
	2000		2001	
Ações	Dispêndio	%	Dispêndio	%
Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento para Conservação e o Uso Sustentável da Biodiversidade	2.093	21	2.064	7
Fomento a Projetos Estratégicos de Biotecnologia	1.893	19	1.403	5
Ações do MCT executadas em parceria com o CNPq	6.178	61	26.113	88
Total	10.164	100	29.579	100

Fonte: CNPq/DAD/AEI.

Dados preliminares.

Em 2001, o dispêndio total do Programa apresentou um crescimento de 193% com relação ao ano anterior. Como se pode observar na tabela acima, este fato é explicado pela ocorrência de repasses financeiros do MCT ao CNPq para o desenvolvimento de ações que são de responsabilidade do Ministério, cujos resultados são mencionados abaixo.

I.4.1 - Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento para a Conservação e o Uso Sustentável da Biodiversidade

Esta Ação visa fomentar a realização de pesquisas voltadas à conservação e ao uso racional dos recursos da biodiversidade brasileira. O apoio do CNPq dá-se por meio da contratação de projetos convocados por editais públicos.

A meta física prevista para 2001, financiamento a 22 projetos, foi ultrapassada em decorrência do repasse de recursos provenientes do Programa de Biotecnologia do MCT, o que possibilitou o apoio a 44 projetos.

Foram lançados 2 (dois) editais em 2001, o primeiro, em junho, para apoiar projetos no âmbito do Programa Norte de Pesquisa e Pós-Graduação e o segundo, em setembro, para financiar projetos referentes a Fitomedicamentos.

Os projetos contratados, que se distribuem por todas as regiões brasileiras, são coordenados por pesquisadores de instituições de ensino ou de pesquisa, em parceria com empresas do ramo de medicamentos.

Os projetos selecionados no Programa Norte de Pesquisa e Pós-Graduação, em atendimento ao edital 01/2001, foram classificados de acordo com as seguintes áreas temáticas: Melhoramento Genético e Biodiversidade, Óleos Essenciais e Vegetais, Corantes e Alimentos, Inventários Biológicos Aquáticos, Inventário Biológico da Biodiversidade Amazônica e Diversidade e Conservação de Peixes Neotropicais.

A principal característica a ser destacada, nos projetos apoiados no âmbito do Programa Norte, refere-se ao fato de eles refletirem as necessidades e prioridades estabelecidas pela própria comunidade e seus representantes, no sentido de aplicar os resultados e conhecimentos gerados na solução ou melhoramento das suas condições de vida, trabalho, negócios e exploração do meio ambiente, entre outros.

Os principais resultados qualitativos referem-se a projetos relacionados a produtos fitoterápicos lançados no mercado, sem os estudos adequados, e que são utilizados pela população. Por meio desta ação e dos seus resultados, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA pode tomar decisões relativas à aprovação de medicamentos, em bases mais sólidas e confiáveis.

Foram ainda desenvolvidas, no âmbito do CNPq, atividades relativas ao programa Biodiversidade e Recursos Genéticos – Biovida, do MCT, mediante repasse de recursos da ordem de R\$ 4,1 milhões.

I.4.2 – Fomento a Projetos Estratégicos de Biotecnologia

Esta Ação tem por objetivo induzir a realização de projetos estratégicos para o domínio tecnológico do melhoramento genético, do diagnóstico de doenças, multiplicação de organismos e o enriquecimento de solos tropicais, por meio de técnicas de biologia celular e molecular e de microorganismos melhorados.

A meta física prevista para 2001, financiamento a 10 projetos, foi ultrapassada em decorrência do repasse de recursos provenientes do Programa de Biotecnologia do MCT.

Entre os resultados desta ação, em 2001, destacam-se os seguintes:

Rede Nacional de Seqüenciamento - Genoma Brasileiro - Projeto iniciado em dezembro de 2000, resultado de edital, para o seqüenciamento do DNA da *Chromobacterium violaceum*, que teve sua conclusão anunciada em dezembro de 2001.

O projeto foi desenvolvido por uma rede composta de 27 laboratórios, de todas as regiões do país, envolvendo grupos emergentes e jovens pesquisadores.

O MCT repassou recursos da ordem de R\$ 16,1 milhões, para implantação de 08 redes regionais de seqüenciamento genômico, envolvendo 45 laboratórios de todo o país; apoio complementar ao Laboratório de Terapia Gênica da Universidade Federal de São Paulo – UFSP; apoio complementar ao projeto de seqüenciamento do *Schistosoma Mansoni*, em parceria com a FAPESP; apoio ao projeto – Análise da estrutura do Genoma A. de *Musa acuminata* – coordenado pela EMBRAPA e que faz parte de um Consórcio Internacional para o estudo da banana.

No desenvolvimento das atividades previstas no Edital 2000, Chamada 3 - Seleção do Laboratório Central de Bioinformática, da ação **Fomento a Projetos Estratégicos de Biotecnologia**, do CNPq, destaca-se, em 2001, a consolidação do Laboratório de Bioinformática do LNCC/MCT como pólo de suporte às redes de seqüenciamento de genomas no país e como centro de informação e capacitação de recursos humanos em Bioinformática.

Na ação **Implementação de Rede Nacional de Bioinformática**, do MCT, foram implantados 24 projetos em redes locais de Bioinformática, com a participação de universidades e institutos de pesquisa do Brasil, como, por exemplo, UFRGS, UFPR, UFMG, entre outras. Ainda no âmbito desta ação, no suporte complementar a Bioinformática aplicada à Biodiversidade, foi elaborado um diagnóstico sobre necessidades de Bioinformática para Centros de Recursos Biológicos – CRB. Esta ação foi implementada pelo CNPq por meio de repasse de R\$ 9,8 milhões do MCT.

Biossegurança: por meio de convite aos cursos de Pós Graduação em Biotecnologia, foram apoiados 10 projetos de todas as regiões do país, relacionados à Capacitação de Recursos Humanos em Biossegurança para instituições de ensino, empresas, organizações sociais, órgãos estaduais, etc, chegando a 500 o número de beneficiários. Ampliou-se dessa forma a disseminação do significado de Biossegurança e a aproximação entre universidades e empresas.

Financiamento do curso de Especialização em Bioinformática, induzido pelo MCT/CNPq, previsto para 2002, no LNCC.

Centro Brasileiro - Argentino de Biotecnologia- CBAB: Atividade de cooperação internacional que visa atender demandas específicas da Biotecnologia, prevendo o investimento de recursos financeiros entre os dois países.

Entre as atividades desenvolvidas no âmbito desta cooperação, em 2001, podem ser mencionadas as seguintes:

- Implementação de 12 projetos de pesquisa;
- Realização de 07 cursos aprovados no Edital 2000;
- Contratação de um projeto para acompanhamento e avaliação do CBAB;
- Realização de reuniões do Conselho Binacional e da Diretoria da Escola Brasil-Argentina.

Outras atividades apoiadas:

Workshop Brasil-Alemanha de Biotecnologia e Bioindústria - evento realizado em parceria MCT/CNPq, *Bundesministerium fur Bildung und Forchung* e DAAD, para definição de possíveis cooperações na área de Biotecnologia, envolvendo universidades e empresas dos dois países. Como resultado do workshop foi lançado, em dezembro de 2001, um edital para apresentação de propostas.

Formalização de rede de pesquisa na área de Parasitologia *Research and Training in Parasitic Diseases*, envolvendo grupos de pesquisa do Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. Esta rede, em 2001, realizou diversas ações de treinamento, bem como um Seminário de Avaliação das atividades desenvolvidas.

Curso sobre Propriedade Intelectual, voltado para os participantes dos projetos Genoma. Curso induzido pelo CNPq/MCT para pesquisadores envolvidos com questões genômicas e/ou produtos ligados às pesquisas desenvolvidas. O curso ocorreu em outubro, no RJ, sob coordenação da Professora Maria Celeste Emerick (Fiocruz) e da Rede Brasileira de Propriedade Intelectual.

I.5 - SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: INTERNET II

Este programa tem como objetivo desenvolver ações voltadas para o desenvolvimento de tecnologias da informação, visando, em última instância, instrumentalizar o País no que se refere ao acesso a tecnologias imprescindíveis ao seu desenvolvimento e à sua inserção numa sociedade globalizada, cuja organização se baseia crescentemente no uso de informação e conhecimento tecnologicamente processados e disseminados.

Neste programa, o CNPq é responsável pela execução das seguintes ações:

II.5.1 - Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação

II.5.2 - Apoio ao Fortalecimento das Empresas de Software para a Exportação

O orçamento executado pelo CNPq neste programa, na implementação de suas ações, segundo o PPA, pode ser observado na tabela abaixo:

Ações	R\$ mil correntes			
	2000		2001	
	Dispêndio	%	Dispêndio	%
Fomento a Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação	336	29	368	4
Apoio ao Fortalecimento das Empresas de Software para Exportação	476	40	506	5
Ações do MCT executadas em parceria com o CNPq	364	31	8.727	91
Total	1.176	100	9.601	100

Fonte: CNPq/DAD/AEI.

Dados preliminares.

O primeiro aspecto a chamar a atenção, na análise do desempenho financeiro deste programa, em 2001, é o crescimento de 700% com relação ao ano anterior. Isto se deve, principalmente, à execução financeira, pelo CNPq, da ação do MCT, Rede Nacional de Pesquisa – RNP, responsável por 48% do dispêndio total observado na tabela, em 2001, o que não ocorreu em 2000.

Por sua vez, as ações sob responsabilidade do CNPq, que representaram menos de 10% do investimento total, também apresentaram crescimento, ou seja, o Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação teve seu dispêndio 9,5% maior que no ano anterior e o investimento no SOFTEX cresceu 6%.

I.5.1 – Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação

Esta Ação, anteriormente conhecida como Programa Temático Multiinstitucional em Ciência da Computação – ProTem-CC, visa ampliar o potencial tecnológico do País em tecnologia da informação por intermédio de pesquisa cooperativa, fomentando parcerias entre empresas, universidades e centros de pesquisa e intensificando a formação de pessoal qualificado para as necessidades crescentes do desenvolvimento econômico, social e cultural do País.

Esta ação ultrapassou a meta física previamente estabelecida, a despeito de ter sofrido restrições orçamentárias. Tal situação é explicada por vários fatores:

1) parceria com o Programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa, no que se refere às bolsas alocadas aos projetos;

- 2) a ação recebeu repasse de recursos orçamentários do MCT advindos de ações afins;
- 3) existência de parcerias internacionais;
- 4) recursos provenientes da Lei de Informática na forma de equipamentos.

Em 2001, destacaram-se as seguintes realizações:

- Continuidade do apoio à implantação da infra-estrutura física de rede de alta velocidade em 9 cidades brasileiras.
- Continuidade de apoio a 14 consórcios REMAVs (Rede Metropolitana de Alta Velocidade).
- Continuidade de apoio a projetos ProTeM-CC - Informática na Educação. Esta atividade teve alguns projetos concluídos e outros prorrogados. 17 consórcios tiveram avaliação de resultados positiva no *Workshop* de Avaliação.
- Cooperação Internacional com a *National Science Foundation* - esta ação se encontra em curso, sendo que alguns projetos desta cooperação também foram avaliados positivamente no *Workshop* de Avaliação.
- Acompanhamento e avaliação de projetos financiados pelo ProTeM-CC - Informática na Educação e de Cooperação Internacional CNPq/INRIA (fases I e II) e CNPq/NSF (fases I e II) em *workshop* realizado no Rio de Janeiro.
- Preparação de chamada para submissão de projetos, na fase IV da cooperação entre o CNPq/INRIA e CNPq/NSF, orientando o foco dos projetos de grande porte para as áreas de Rede de Computadores, Banco de Dados, Engenharia de Software, Sistemas de Inteligência Artificial, Multimídia, Educação, Saúde e Biotecnologias, Telecomunicações, Transporte, Meio ambiente e Governo eletrônico.
- Financiamento de projetos da cooperação Brasil-União Européia, no âmbito do *5th Framework Programme Information Society Technologies*.
- Lançamento de Edital de chamada de projetos em Conteúdos Digitais, em parceria com o Socinfo/MCT.
- Lançamento de Edital de chamada de projetos em Aplicações em Redes Avançadas, em parceria com a Rede Nacional de Pesquisa.
- Realização do *Workshop* de Talentos Humanos.

I.5.2 - Apoio ao Fortalecimento das Empresas de Software para a Exportação

Esta ação, anteriormente conhecida como Programa Nacional de *Software* para Exportação – SOFTEX, tem por finalidade apoiar a capacitação de empresas de *software* para comercialização de programas de computador, no exterior, gerando novas empresas exportadoras.

Esta ação foi desenvolvida com o apoio dos programas Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa e Inovação para a Competitividade.

Entre os resultados obtidos em 2001, destacam-se os seguintes:

- Distribuição dos investimentos do CNPq, no SOFTEX, entre as ações dos 19 Núcleos Regionais e dos 18 Centros Softex Gênesis - CSG, mantidos no período, por meio de uma rede de Agentes, disseminados em todo o País, além de quatro escritórios internacionais.

- Disseminação da Disciplina do Empreendedorismo nas instituições de ensino técnico e superior: este esforço constituiu-se em importante elo da cadeia de renovação e desenvolvimento de todo o Programa, gerando potenciais empreendimentos para incubação nos Centros Gênese e, conseqüentemente, potenciais empresas graduadas para interação em âmbito profissional, junto aos Núcleos Regionais.
- Manutenção e permanente renovação do Sistema SOFTEX, em termos de geração de novas empresas e novos empreendimentos, por meio da Ação de Geração de Empresas (Gênese), braço forte na ampliação basilar de todo o Sistema SOFTEX.
- Lançamento de Edital de Chamada de projetos 2000/2001, de caráter cooperativo, para desenvolvimento e pesquisa em Conteúdos Digitais. Foram submetidos ao edital 231 projetos, envolvendo uma demanda ao CNPq de recursos no valor de R\$ 14,5 milhões. O processo de avaliação da demanda resultou em proposta formulada à Diretoria, em fevereiro, para contratação de 60 projetos classificados, dos quais 37 foram aprovados e contratados, envolvendo a concessão de bolsas.
- Lançamento de Edital de Chamada de projetos em Redes de Competências em Tecnologias da Informação e Comunicação.

I.6 – CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O AGRONEGÓCIO

Este programa tem por finalidade estimular e fomentar o desenvolvimento de C&T e sua aplicação no setor de agronegócios, visando, em última instância, incrementar a competitividade das cadeias produtivas e dos complexos agroindustriais.

Neste programa, o CNPq é responsável pela ação **Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Agronegócio**.

O orçamento executado pelo CNPq neste programa, na implementação de sua ação, segundo o PPA, pode ser observado na tabela abaixo:

Ação	R\$ mil correntes			
	2000		2001	
	Dispêndio	%	Dispêndio	%
Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Agronegócio	3.118	100	5.635	100
Total	3.118	100	5.635	100

Fonte: CNPq/DAD/AEI.

Dados preliminares.

O crescimento de 81% apresentado no último ano se deu em conformidade com o que estava previsto na meta orçamentária do PPA.

I.6.1 – Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Agronegócio

Esta Ação visa desenvolver soluções tecnológicas para os gargalos diagnosticados no desenvolvimento da agricultura no que se refere à industrialização de insumos e produtos, visando a competitividade interna e externa.

A meta física prevista para esta ação – 61 projetos, segundo o PPA-2001, foi ultrapassada em decorrência dos seguintes fatores: a) parcerias com os programas Capacitação de RH para a Pesquisa e Inovação para a Competitividade; b) valor médio dos projetos aprovados bem inferior ao previsto; e c) parceria com o Ministério da Agricultura.

Parte das atividades desenvolvidas no âmbito desta ação é estruturada em projetos chamados Plataformas Tecnológicas, que se referem à criação e implementação de mecanismos de comunicação, no sentido de viabilizar a (a) identificação das necessidades tecnológicas de produtores, empresários e de pesquisadores; (b) formação de parcerias; formatação de projetos cooperativos; e (c) definição de agenda para o desenvolvimento do setor.

Entre as realizações de 2001, destacam-se as seguintes:

Plataforma Pecuária do Leite:

- Apoio a 07 projetos;
- Realização de dois *workshops*, um na Região Nordeste e outro na Região Centro-Oeste, para discutir, com produtores, técnicos e representantes institucionais dos segmentos da cadeia produtiva do leite, as bases para formulação de projetos cooperativos de P&D e transferência de tecnologia, visando o desenvolvimento da pecuária de leite.

Ovinocaprinocultura:

- Apoio a 10 projetos;
- Realização de reuniões de trabalho, com a participação de diversos atores dessa cadeia produtiva, com o propósito de ampliar a inserção da C&T nas suas atividades produtivas.

Camarão:

- Realização de estudos visando o detalhamento de subprogramas prioritários, no Desenvolvimento do Cultivo de Camarão Marinho, com enfoque nas seguintes áreas: sustentabilidade ambiental; biossegurança; gestão de qualidade; desenvolvimento tecnológico e carcinocultura familiar.

Moluscos:

- Desenvolvimento de ações voltadas para o agronegócio das ostras, vieiras e mexilhões cultivados.

Foram desenvolvidas, ainda, outras atividades no âmbito do setor agronegócio, graças ao estabelecimento de convênios e parcerias com outros órgãos da administração pública federal, como o Ministério da Agricultura - MA e o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA e agências pertencentes à sua esfera de atuação, cujas realizações são destacadas abaixo:

- Lançamento do Edital **Agricultura Familiar**, visando contribuir com o suporte científico e tecnológico para criação de oportunidades de inserção competitiva dos produtores rurais de economia familiar, do qual resultou a implementação de 56 projetos. As iniciativas do CNPq, no âmbito da Agricultura Familiar e da Reforma Agrária, atendem orientação estratégica do Governo Federal, estabelecida no Plano Plurianual - PPA 2000/2003 - que definiu como prioridade promover o desenvolvimento integrado do campo, por meio da valorização do pequeno Produtor rural, da pequena agroindústria e dos assentamentos rurais da reforma agrária.
- Estabelecimento de Protocolo de Cooperação com o MDA/INCRA, objetivando a execução de ações relacionadas ao suporte científico e tecnológico às políticas de assentamento rurais, agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. As ações abrangem os estados de MS, MG, AL e PE. Suas ações estão voltadas para o desenvolvimento de Projetos Integrados e Multidisciplinares, com a participação ativa de universidades e outras instituições de ensino, pesquisa e extensão, em articulação com Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais e Organizações de Assentados.
- Implementação de novos projetos, em 2001, no âmbito do Convênio CNPq/Ministério da Agricultura, com aporte de recursos da ordem de R\$ 4,6 milhões, tendo como prioridade os segmentos da produção de mudas certificadas, produção integrada de frutas, sistema de qualidade da informação e melhoramento do melão e uva. Os projetos contratados atendem a quase todos os **Pólos de Fruticultura** em âmbito nacional.
- Financiamento a projetos de desenvolvimento rural, em parceria com o programa Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário - MA, com recursos da ordem de R\$ 4,2 milhões.

I.7 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A GESTÃO DE ECOSISTEMAS

Este Programa tem por objetivo desenvolver e divulgar conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao gerenciamento racional dos ecossistemas brasileiros e de sua biodiversidade.

Neste programa, o CNPq é responsável pelas seguintes ações:

I.7.1 - Fomento à Pesquisa e Estudos sobre a Fragmentação da Mata Atlântica

I.7.2 – Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento sobre a Composição e Dinâmica dos Ecossistemas Brasileiros

O orçamento executado pelo CNPq, neste programa, na implementação de suas ações, segundo o PPA, pode ser observado na tabela abaixo:

Ações	R\$ mil correntes			
	Dispêndio		Dispêndio	
	2000	%	2001	%
Fomento à Pesquisa e Estudos sobre a Fragmentação da Mata Atlântica	130	2	315	12
Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento sobre a Composição e Dinâmica dos Ecossistemas Brasileiros	1.000	14	2.275	88
Consolidação de Conhecimentos Disponíveis sobre os Ecossistemas da Mata Atlântica	126	2		
Fomento à Pesquisa na Região do Trópico Úmido	1.600	23		
Divulgação dos Resultados de Pesquisa sobre a Amazônia - MPEG	518	7		
Manutenção e Expansão do Acervo Científico do MPEG	353	5		
Pesquisa e Desenvolvimento nas Áreas de Reserva Ambiental - Mamirauá	1.746	25		
Pesquisa e Desenvolvimento sobre a Amazônia Brasileira - MPEG	1.465	21		
Total	6.938	100	2.591	100

Fonte: CNPq/DAD/AEL.

Dados preliminares.

O decréscimo da ordem de 62% no dispêndio total do programa, em 2001, é explicado pelo fato de que os investimentos nas ações relativas aos institutos de pesquisa e à região do Trópico Úmido, que em 2000 faziam parte do orçamento do CNPq, passaram para a esfera do MCT.

Por outro lado, a análise comparativa dos dispêndios realizados, nos últimos dois anos, nas ações sob responsabilidade do CNPq, a saber, Fomento à Pesquisa e Estudos sobre a Fragmentação da Mata Atlântica e Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento sobre a Composição e Dinâmica dos Ecossistemas Brasileiros, evidencia um crescimento de 142% e de 130%, respectivamente.

I.7.1 - Fomento à Pesquisa e Estudos sobre a Fragmentação da Mata Atlântica

Esta Ação tem por objetivo realizar pesquisas para a compreensão da dinâmica e dos impactos dos processos de fragmentação na Mata Atlântica e é desenvolvida em parceria com a ação Fomento a Projetos de Cooperação Científica e Tecnológica.

O apoio a essa ação proporcionou o estabelecimento de redes interinstitucionais dedicadas ao estudo e compreensão da dinâmica da Mata Atlântica, reconhecidamente um ecossistema muito delicado, mas que se mantém dinâmico, mesmo sob o impacto da intensa e ainda pouco ordenada ação humana.

A meta física desta ação, que previa o apoio a 14 projetos, foi plenamente atingida.

Entre as realizações de 2001, podem-se mencionar as seguintes:

- Lançamento de um Edital Mata Atlântica, no âmbito do convênio de Cooperação Internacional Brasil-Alemanha, para selecionar 10 projetos de pesquisa;
- Realização de Seminário para apresentação e avaliação de projetos, em Novembro de 2001, que resultou na seleção de 7 projetos de pesquisa;
- Implementação, em dezembro de 2001, dos 7 projetos selecionados;
- Aprovação e implementação de um projeto integrado de pesquisa sobre a biodiversidade da Mata Atlântica, submetido ao CNPq por demanda espontânea.

I.7.2 - Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento sobre a Composição e Dinâmica dos Ecossistemas Brasileiros

Esta Ação tem por objetivo desenvolver pesquisas, visando ampliar o acervo de conhecimentos disponíveis sobre a composição e a dinâmica dos ecossistemas brasileiros, de forma que o uso e a ocupação dos mesmos se desenvolvam em bases sustentáveis. Para tanto, o CNPq, em parceria com diferentes Ministérios e Instituições, apóia a ação através do programa:

- Programa Integrado de Ecologia – **PIE**/Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração – **PELD**;

A meta física prevista para esta ação foi plenamente atingida, tendo sido desenvolvida em parceria com o Programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa do CNPq, por meio do qual foram concedidas bolsas aos projetos apoiados.

Em 2001 esta ação privilegiou os compromissos assumidos com o PIE/PELD (Programa de Ecologia de Longa Duração) aprovado pelo CNPq/MCT em 1997. O PELD destina-se a estruturar e implementar uma rede de pesquisas ecológicas de longa duração e promover o suporte a um conjunto de áreas de pesquisa representativas dos biomas brasileiros, mediante editais dirigidos às instituições responsáveis pela programação científica e pela manutenção destas áreas.

Entre as realizações de 2001, podem-se mencionar as seguintes:

- Lançamento de um Edital PELD (Edital 02/2001) para contratação de novos projetos de pesquisa, visando obter uma maior representatividade dos três novos biomas: Caatinga, Cerrado e Pantanal.
- Contratação dos seguintes *sites*:
 - a) Cerrado: Biodiversidade e Fragmentação de Ecossistemas nos cerrados marginais do Nordeste;
 - b) Caatinga: Estrutura e funcionamento;
 - c) Pantanal Norte: Estudos integrados dos processos ecológicos e sociais com vistas à conservação.
- Aprovação e implementação de quatro (4) projetos individuais de pesquisa em áreas afins.
- Realização de Seminário de Avaliação do PELD, com ênfase nos 9 *sites* ativos, contratados em exercícios anteriores. A avaliação realizada foi objeto de documentos específicos, que trazem observações e sugestões organizadas de três formas: técnicas, operacionais e estratégicas. Após o Seminário, esses *sites* receberam novas parcelas de recursos.
- Realização de eventos na área de educação ambiental para as escolas de 1º e 2º graus;
- Publicação de resultados de pesquisas, financiadas no âmbito do PELD, em periódicos nacionais e internacionais;
- Contribuição a prefeituras municipais, com informações geradas por projetos apoiados pelo PELD, na elaboração de planos de manejo;
- Formação de recursos humanos, Mestres, Doutores e Gestores Públicos, em áreas afins.

Situação atual:

Os projetos dos 9 *sites* do PELD, em andamento, que contam com recursos da própria ação, além das bolsas, são os seguintes:

- 1) Impactos antrópicos no ecossistema de floresta tropical - INPA.
- 2) Respostas ecológicas de longo prazo a variações plurianuais das enchentes no pantanal mato-grossense - EMBRAPA/Pantanal.
- 3) O bioma cerrado.
- 4) Dinâmica biológica e a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica do médio Rio Doce – UFMG.
- 5) Restingas e lagoas costeiras do norte fluminense – UFRJ.
- 6) A planície alagável do Rio Paraná – UEM.
- 7) Sistema Hidrológico do Taim – UFRGS
- 8) O efeito de perturbações naturais e antrópicas na ecologia do estuário da Lagoa dos Patos – FURG
- 9) Conservação e manejo sustentável de ecossistemas florestais - PUC/PR.

I.8 – SISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO

Este programa tem por objetivo ampliar a capacidade local e regional para gerar e difundir o progresso técnico, visando a melhoria da competitividade econômica e da qualidade de vida da população.

Neste programa, o CNPq é responsável pelas seguintes ações:

I.8.1 – Adaptação de Tecnologia para o Semi-Árido - Xingó

I.8.2 – Fomento à Geração e Adaptação de Tecnologias Apropriadas

I.8.3 – Fomento a Processos de Inovação Tecnológica baseados em Oportunidades e Capacidades Locais

I.8.4 – Fomento à Gestão de Incubadoras e Parques Tecnológicos

O orçamento executado pelo CNPq neste programa, na implementação de suas ações, segundo o PPA, pode ser observado na tabela abaixo:

Ações	R\$ mil correntes			
	2000		2001	
	Dispêndio	%	Dispêndio	%
Adaptação de Tecnologias para o Semi-árido - Projeto Xingó	23	2	158	12
Fomento à Geração e Adaptação de Tecnologias Apropriadas	160	13	41	3
Fomento a Processos de Inovação Tecnológica baseados em Oportunidades e Capacidades Locais	280	23	228	17
Fomento à Gestão de Incubadoras e Parques Tecnológicos	741	62	918	68
Total	1.204	100	1.345	100

Fonte: CNPq/DAD/AEI.

Dados preliminares.

O dispêndio realizado nas ações deste programa, em 2001, apresentou crescimento de 12% com relação ao ano anterior.

A análise da distribuição dos dispêndios pelas ações evidencia a predominância da ação Fomento à Gestão de Incubadoras e Parques Tecnológicos, que concentra dois terços dos investimentos do CNPq neste programa.

I.8.1 – Adaptação de Tecnologia para o Semi-Árido – Xingó

Esta ação tem por finalidade apoiar a adaptação e geração de tecnologias para o Semi-árido, levando em consideração as especificidades da realidade local, visando, em última instância, contribuir para a melhoria do nível de emprego e de renda das populações locais.

Criado em 1996, o Programa Xingó é uma iniciativa multidisciplinar, desenvolvida em conjunto com a CHESF - Companhia Hidroelétrica do São Francisco; CNPq; Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE; e Comunidade Solidária. Mediante o aproveitamento da infraestrutura utilizada na construção da UHE - Usina Hidrelétrica de Xingó, no rio São Francisco, foi criado um Núcleo Compartilhado de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Este Núcleo conta com a participação das cinco Universidades Federais e duas Universidades Estaduais, abrangendo os estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, além de renomados institutos de pesquisa brasileiros, como EMBRAPA, INPE e CEPEL.

Esta ação cumpriu integralmente a meta física prevista no PPA.

Em 2001, destacaram-se as seguintes realizações:

- Qualificação, pelo Ministério da Justiça, do Instituto Xingó como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, em julho de 2001, tornando-o, assim, um Instituto independente e favorecendo a busca de novas fontes de financiamentos externas ao Governo.
- Transferência da gestão do Programa XINGÓ para o Ministério da Ciência e Tecnologia (Secretaria de Coordenação de Unidades de Pesquisa - SECUP) e a instalação da Comissão Tundisi, que culminaram com a criação do Comitê de Avaliação do Semi-Árido e um Comitê de Avaliação do Programa XINGÓ, composto por especialistas em áreas do conhecimento com importante atuação no semi-árido brasileiro.
- Realização de visita de avaliação ao Programa, pelo referido Comitê, abril de 2001, e elaboração de relatório final com as seguintes recomendações:

a) redirecionar alguns temas do Programa que, sob a ótica do Comitê, deveriam ter suas atividades mais centradas em C&T e em consonância com as demandas das comunidades locais, sem desmerecer o estágio já alcançado nos projetos em execução;

b) identificar uma estratégia de fixação de um corpo técnico de alto nível, na região do Programa;

c) compor um conjunto de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, com concepção própria, não um centro de extensão das atividades das Universidades da Região, catalisando esforços e agregando iniciativas para resolver problemas fundamentais do semi-árido;

d) implantar um Instituto Xingó independente, com projetos e objetivos próprios e apoio financeiro diversificado, buscando a participação, inclusive, da iniciativa privada. A auto-sustentabilidade nas ações futuras do Instituto devem ser estimuladas.

De acordo com o Comitê de Avaliação, as metas do Instituto estão em consonância com as diretrizes estratégicas do Programa apenas quanto às atividades de extensão, havendo necessidade de uma base sólida de pesquisa diferenciada dirigida para os problemas do semi-árido.

O Programa está sendo reformulado de maneira a atender à recomendação do Comitê e permitir maior transparência e visibilidade ao conjunto das ações implementadas.

Ao logo dos cinco anos, o Programa Xingó desenvolveu um conjunto de atividades que abrangem várias áreas temáticas de real interesse para a região, quais sejam:

- Educação e Gestão do Trabalho,
- Biodiversidade da Caatinga,
- Energia,
- Recursos Hídricos,
- Aqüicultura,
- Atividades Agropastoris,
- Informação e Divulgação e Arqueologia e Patrimônio Histórico,
- Turismo e Hotelaria.

Estas áreas apresentam os seguintes resultados:

- **Recursos Hídricos:** esta área vem gerando resultados significativos no que tange ao aproveitamento de Águas Subterrâneas de Cristalino, implantação e monitoramento de 01 unidade demonstrativa de uso múltiplo da água de poço tubular, que está suprindo o abastecimento de água para a comunidade dos municípios de abrangência do projeto. No município de Poço Redondo (SE) está sendo desenvolvida uma experiência pioneira de transferência de tecnologia no semi-árido, que permite, por meio do reuso do resíduo da água dessalinizada, a criação do camarão marinho e tilápias e a irrigação da atriplex, forrageira para alimentação humana e animal, com alto teor protéico.
- **Biodiversidade:** destaca-se a implantação do Herbário e Centro de Informações sobre a Biodiversidade Regional. Foram inventariadas 90 áreas e tombadas 2.000 exsiccatas de plantas, bem como implantado o Laboratório de Fitoterápicos da região.

- **Energia:** ressalta-se a conclusão do Centro de Desenvolvimento e Pesquisa. Está sendo aplicada tecnologia fotovoltaica na energização das escolas e comunidades, em parceria com os governos municipais. Foi ministrado curso de Eletricidade Básica para 207 participantes e instalados 02 sistemas de bombeamento d'água fotovoltaicos, no Município de Canindé de São Francisco (SE). Foi construído o sistema energético de Gualter, composto de bombeamento FV, a energização da escola e da praça com televisão pública, bem como a construção de uma lavanderia comunitária e bebedouro animal.
- **Educação:** destaca-se a qualificação de professores e a alfabetização de jovens e adultos das áreas de emergência da seca. Foi implantada uma incubadora empresarial e realizado curso sobre a Formação de Empreendedorismo para 146 participantes, com a seleção de 10 projetos a serem incubados. Também foi implantado curso de especialização em Associativismo e Cooperativismo, formando 23 especialistas.
- **Aqüicultura:** foi concluído o Laboratório para reprodução de peixes, com área de 120m², e estão sendo produzidos, anualmente, 4,6 milhões de alevinos para o desenvolvimento da piscicultura regional e o repovoamento dos reservatórios. Foi definida uma metodologia de cultivo para duas espécies: tilápia e tambaqui. Essa área presta assistência técnica às Associações e Prefeituras Municipais das regiões.
- **Atividades Agropastoris:** estas atividades têm se destacado pela grande aptidão agropecuária da região. Foram capacitados 1.656 agricultores, em diversos segmentos; implantada a agroindústria para o beneficiamento do caju; está sendo concluído o diagnóstico do espaço rural da área piloto; foram implantados 18 módulos para a produção de forrageiras; e concluída a Casa do Mel.

Assim, o Programa tem apresentado resultados positivos, chegando a atingir mais de 35 mil pessoas, beneficiadas direta ou indiretamente com ações em 16 municípios distribuídos nos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe. Pode-se afirmar que esta proposta de inserção regional vem alcançando resultados promissores para a região do semi-árido.

I.8.2 – Fomento à Geração e Adaptação de Tecnologias Apropriadas - PTA

Esta ação tem por finalidade fomentar a geração e adaptação de tecnologias apropriadas, visando aumentar a oferta de tecnologias passíveis de utilização pelo setor produtivo, mediante apoio a cooperativas de produtores em parceria com os Estados de abrangência da ação.

A atuação do PTA é multisetorial e é referenciada tanto às peculiaridades climáticas das regiões e/ou sub-regiões dos Estados quanto às demandas dos beneficiários, tendo como finalidade o atendimento dos mercados, dos trabalhadores e suas famílias.

São assinados convênios com instituições estaduais (normalmente a Secretaria de Ciência e Tecnologia) para apoiar projetos de desenvolvimento, adaptação e difusão, visando estimular o desenvolvimento integrado e participativo de pequenas comunidades. Tais convênios constituem ponto essencial para a criação de grupos produtivos e contribuem para a geração de emprego e renda.

Embora esta ação tenha sofrido contingenciamento dos recursos inicialmente previstos, contou com o apoio dos Programas/ações do CNPq que envolvem a concessão de bolsas, além de contar com contrapartidas das Unidades da Federação conveniadas com o CNPq.

O CNPq apóia o PTA em âmbito nacional, em parceria com Secretarias Estaduais, sendo que, atualmente, encontram-se em vigência convênios com os estados do Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, cujas realizações são mencionadas abaixo:

PTA – Pará (PPTA-PA) – 1ª fase encerrada.

- Apoio ao Programa Paraense de Tecnologias Apropriadas – PPTA/PA, desenvolvido pela Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – SECTAM do Governo do Estado, por meio de convênio vigente desde agosto de 2000.

- Desenvolvimento e difusão de tecnologias apropriadas, com finalidade de agregar valor à produção de pequenos produtores rurais, micro e pequenos empresários, mediante a concessão de bolsas de fomento tecnológico.
- Apoio ao desenvolvimento de projetos em 5 setores: (a) fruticultura, (b) floricultura, (c) joalheria, (d) movelaria e (e) oleiro-cerâmico, no âmbito dos quais foram produzidos os seguintes resultados:
 - Realização de 5 oficinas de planejamento, mobilizando 160 líderes setoriais, para elaboração de diagnósticos dos setores abrangência;
 - Realização de Feiras, Exposições e Workshops sobre arranjos de flores tropicais, *design* de jóias, móveis, artesanato e cadeias produtivas;
 - Elaboração de cartilhas para os 5 setores;
 - Estudo de mercado para a qualificação de mão-de-obra dos 5 setores;
 - Elaboração de projetos para implantação de agroindústrias nos segmentos de polpas de frutas, doces e geléias.

PTA – Piauí (PPITA) - concluída a 1ª Fase; renovação em 2001.

- Capacitação, pesquisa e extensão tecnológica, nas áreas de informação, difusão, agroindústria, artesanato, pesca litorânea e interiorana, etc., em 12 comunidades, sob a coordenação executiva da FAPEPI, ensejando a melhoria da renda e da qualidade de vida das populações.

PTA - Ceará - em andamento:

- Capacitação de recursos humanos mediante a implantação 40 Centros Vocacionais Tecnológicos – CVTs, nos municípios de abrangência dos 3 Centros Regionais de Ensino Tecnológico – CENTECs, com a instalação de laboratórios nas áreas de Física, Química, Biologia, Informática, Análises de Água/ Solo/ Alimentos, oficina de Eletromecânica, Sala de Videoconferência, Bibliotecas Multimídia e Salas Polivalentes.

Os CVTs concentram suas ações em transferência de conhecimentos e assistência tecnológica, ao passo que os CENTECs são unidades de ensino profissionalizante voltadas para a difusão de conhecimentos práticos tanto na área de serviços técnicos quanto na transferência de conhecimentos tecnológicos para os processos produtivos.

- Realização, pelos CVTs, de 3.033 cursos, nos quais foram treinadas 58.957 pessoas e capacitados 49.851 trabalhadores (no período 1997/1999).

PTA – Rio Grande do Norte

- Apoio ao PTA-RN, sob a coordenação da Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, no desenvolvimento de 3 linhas de ação: a) estímulo à produção, beneficiamento e comercialização de pescado; b) revitalização da agricultura no Estado; e c) estímulo ao desenvolvimento da produção e beneficiamento de frutos tropicais, no âmbito das quais destacam-se as seguintes realizações:

Estímulo à produção, beneficiamento e comercialização de pescado:

- Instalação do projeto Viveiro Comunitário de Lagostas no Mar e Pesca Alternativa, na praia do Zumbi;
- Treinamento de cerca de 100 pescadores de várias comunidades.
- Desenvolvimento de rações de baixo custo.

Estímulo ao desenvolvimento da produção e beneficiamento de frutos tropicais

- Instalação de uma Fábrica-Escola para beneficiamento de frutas tropicais no município de Ceará – Mirim (RN);
- Realização de 16 cursos sobre processamento de frutas e capacitação de cerca de 240 pessoas.

PTA - Paraíba (PPTA/PB) - 1ª e 2ª fases concluídas

- Apoio ao Programa Paraibano de Tecnologias Apropriadas – PPTA, sob a Coordenação executiva da SICTICT/PB, no desenvolvimento de ações voltadas para os seguintes temas: Informação Tecnológica; Produção; Extensão; Capacitação e Crédito Orientado. Tais ações são operacionalizadas por meio da implantação de Micro e Pequenas Unidades de Produção Agroindustrial; Implantação e Revitalização de Núcleos de Tecnologias Apropriadas em 25

comunidades, distribuídas em 15 municípios, beneficiando cerca de 840 famílias de micro, pequenos e médios empreendedores.

Encontram-se, ainda, em análise, no CNPq, a) propostas para continuidade de projetos, nos Estados de Rondônia e Maranhão; b) propostas de celebração de novos convênios, com os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul e, em condição peculiar, c) proposta do município de Ji-Paraná, do Estado de Rondônia.

I.8.3 – Fomento a Processos de Inovação Tecnológica baseados em Oportunidades e Capacidades Locais

Esta Ação visa apoiar, em âmbito nacional, estudos sobre a demanda de Serviços Tecnológicos Setoriais; Implantação de Estruturas de Gestão; infra-estrutura de Gestão Tecnológica das Entidades Tecnológicas Setoriais (ETS); e ações de Capacitação de Recursos Humanos, com a finalidade de formar Agentes de Inovação Tecnológica.

Esta ação, em conjunto com as ações do CNPq que envolvem a concessão de bolsas, ultrapassou a meta física (financiamento a 6 projetos), prevista no PPA-2001, contratando 10 projetos no âmbito de suas 3 atividades, a saber: I) Apoio a Estudos; II) Apoio a Unidades de Gestão Tecnológica; e III) Apoio à Formação de Recursos Humanos.

A seguir, descreve-se o desempenho dos projetos que compõem as três atividades desta ação:

I. Apoio a Estudos: tem por finalidade apoiar estudos básicos para levantamento e identificação de ativos fundamentais ao processo de organização de arranjos locais de inovação tecnológica. Foram apoiados três estudos, a saber:

1) Projeto: Sistemas Nacionais, Regionais e Estaduais de Inovação e as Novas Políticas de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: Recomendações para o Caso Brasileiro.
Resultados:

- Elaboração de diagnósticos preliminares sobre sistemas estaduais/locais de inovação, que resultaram tanto no desenvolvimento de conceitos e metodologias de análise relativas a arranjos produtivos locais quanto no estabelecimento de uma rede de pesquisas sobre sistemas de inovação e arranjos produtivos locais.
- Edição de um livro, resultado das fases I e II, com as contribuições relativas aos objetivos mencionados; e
- Realização de 76 Notas Técnicas.

2) Projeto: Os Segmentos Econômicos de Londrina e Região: Análise das Potencialidades e Gargalos Visando a Estruturação de um Pólo da Inovação Tecnológica.
Resultado:

- Levantamento de informações para a elaboração do plano estratégico de desenvolvimento de Londrina, visando a estruturação de um pólo de inovação tecnológica na região.

3) Projeto: Implementação de Tecnologias de Gerenciamento do Modelo Fraunhofer. O trabalho avaliou as necessidades da indústria e a capacitação das instituições de pesquisa.
Resultado:

- Identificação das áreas de colaboração, de interesse da indústria, e proposição de projetos a serem desenvolvidos de modo a consolidar o Centro de Excelência em Tecnologias Avançadas - CETA.

II. Apoio a Unidades de Gestão Tecnológica: tem por objetivo apoiar o funcionamento e a operação de Arranjos Locais de Inovação Tecnológica, mediante a agregação de recursos humanos e/ou apoio financeiro, tendo sido financiados 04 Arranjos, a saber:

1) Projeto: Agentes Tecnológicos para um Sistema de Inovação baseado em Cadeias Produtivas.

Resultados:

- Criação de infra-estrutura básica para a atuação do Centro Tecnológico.
- Apoio à capacitação básica dos profissionais envolvidos nas atividades no cluster central;
- Apoio à capacitação tecnológica, com ênfase na qualidade, tanto no cluster central quanto nas indústrias subsidiárias, inclusive aquelas localizadas fora do contexto geográfico do Centro Tecnológico;
- Identificação de novas oportunidades de negócios para o cluster central e para as cadeias produtivas subsidiárias;
- Estímulo à criação de novos produtos, processos e serviços voltados para atender demandas existentes e potenciais, por meio da inovação tecnológica e da proteção da propriedade intelectual.

2) Projeto: Implantação do Pólo de Modernização Empresarial para Eficiência Coletiva Empresarial - POLOEMP, no Rio Grande do Norte.

Resultado:

- Implantação de condomínios empresariais dotados, em seus espaços físicos, de Centros Tecnológicos, atuantes nos setores moveleiro e de laticínios e derivados.

3) Projeto: Modernização e Competitividade dos Setores Econômicos Tradicionais, na Paraíba.

Resultados:

- Realização de diagnóstico técnico-econômico industrial, agrícola e ambiental, com vistas a tornar competitivos produtos derivados da cana-de-açúcar, oriundos de engenhos ou de agroindústrias de pequeno porte;
- Análise e identificação de oportunidades de transferência de tecnologia e de inovação tecnológica.

4) Projeto: Avaliação, Prospecção e Estudo Metodológico para Empacotamento de Tecnologias no Distrito Federal e Entorno.

Resultados:

- Identificação de tecnologias potenciais, disponíveis nas instituições de ensino e pesquisa, empresas e demais entidades atuantes em pesquisa tecnológica no Distrito Federal e Entorno;
- Identificação da metodologia mais adequada para a transferência das tecnologias potenciais, previamente identificadas, de forma a permitir seu empacotamento e subsequente promoção de negócios.

III. Capacitação de Recursos Humanos: tem por finalidade capacitar recursos humanos voltados para as atividades de Gestão Tecnológica. Foram contratados 03 projetos, no âmbito desta atividade, a saber:

1) Projeto: Programa para Capacitação de Instituições em Gestão Estratégica da Inovação.

Resultado:

- Capacitação de instituições de pesquisa, utilizando como modelo dois tipos de experiência. Por um lado, a experiência acumulada pelo Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP, que há vinte anos dedica-se a uma análise crítica acerca da trajetória de desenvolvimento científico e tecnológico da América Latina e das relações entre a ciência, tecnologia e sociedade nesta região e nos países centrais. Por outro lado, a experiência da equipe do GAPI, com a aplicação de novas ferramentas analíticas (como a

sociologia da inovação, a análise política e a economia da inovação) e com o emprego de metodologias de natureza e filiação disciplinar.

2) Projeto: Cursos de Agentes de Inovação e Difusão Tecnológica.

Resultado:

- Realização de quatro (4) cursos, resultando na formação de 123 agentes de inovação e difusão tecnológica.

3) Projeto: VIII Jornada Tecnológica Internacional de Londrina - Encontros e Oportunidades Empresariais - II Encontro de Pólos de Inovação.

Resultado:

- Realização do evento, em Londrina - Paraná, em 11/2001.

I.8.4 – Fomento à Gestão de Incubadoras e Parques Tecnológicos

Esta ação tem por finalidade promover a ampliação e aperfeiçoamento do processo de gestão de incubadoras de empresas e de parques tecnológicos, mediante a seleção e contratação de projetos voltados para a gestão de inovação, visando contribuir para o aumento da capacidade nacional nessa área.

A meta inicialmente prevista para 2001 era o apoio a vinte projetos de aperfeiçoamento da gestão de incubadoras e parques tecnológicos. Entretanto, a análise da demanda encaminhada ao CNPq, do volume de recursos necessários versus recursos disponíveis, levou o Conselho a optar pelo apoio a quatorze projetos, indicados neste Relatório.

Os projetos apoiados em 2001 são relacionados a seguir, agrupados em quatro eixos temáticos:

I. Eixo de apoio à gestão de Incubadora e Parques Tecnológicos, com vistas à criação e ao desenvolvimento de empresas produtoras de medicamentos genéricos.

1) Projeto: Implantação de Incubadora Tecnológica de Medicamentos

2) Projeto: Laboratório de Desenvolvimento de Empresas de Medicamentos Genéricos

- Concessão de recursos para instalação de laboratórios de desenvolvimento de medicamentos genéricos. Os laboratórios encontram-se em início de operação e os medicamentos a serem produzidos destinam-se ao atendimento do mercado local, especialmente a população de baixa renda.

II. Eixo de apoio à gestão de Incubadoras e Parques Tecnológicos, visando à criação de empresas para atender as necessidades e vocações do mercado regional.

1) Projeto: Unidades de Geração de Negócios e Empresas associados à Comunidade

- Fomento à implantação de micro e pequenas unidades agroindustriais no semi-árido paraibano, junto às populações de baixa renda, incluindo assentamentos, com a finalidade de permitir que essas agroindústrias tenham acesso ao mercado regional, atuando na produção primária, no processamento, armazenamento e comercialização dos produtos. Seu desenvolvimento se dá em parceria com a universidade e instituições locais, promovendo a inserção econômica dessas populações e contribuindo para a sua organização social.

Este projeto recebeu, em dezembro de 2001, o 1º lugar do Prêmio de Tecnologia Social, promovido pelo Banco do Brasil.

2) Projeto: Incubação de Empresas para a Solução de Problemas Regionais.

- Apoio à criação de empresas voltadas para a produção de casas populares em módulos, adaptadas às condições climáticas e econômicas do Nordeste.
- Desenvolvimento de atividade relacionada à criação de lagostas em viveiros, visando reverter o processo em curso de extinção da espécie e contribuir para a manutenção de empregos associados à pesca da lagosta.

3) Projeto: Incubação de Empresas para Suporte às Atividades dos Setores de Agronegócio, Metal-mecânica, Informática e Fármacos.

- Apoio à criação e desenvolvimento de empresas voltadas para setores que se constituem em focos do desenvolvimento da localidade, tais como: agroindústria, indústria farmacêutica, serviços técnicos e especializados a empresas do setor automobilístico, agregando-se àquelas já instaladas na região de Juiz de Fora.

Essa incubadora recebeu o prêmio Melhor Incubadora de Minas Gerais, em 2001, outorgado pela Rede Mineira de Incubadoras de Empresas.

4) Projeto: Incubação de Empresas de Apoio ao Agronegócio.

- Apoio à gestão de um parque tecnológico atuante em vários setores da economia local, que apresenta como diferencial o aproveitamento da estrutura educacional e técnico-científica, presente na região, bem como a mão-de-obra qualificada disponível.

5) Projeto: Incubação de Empresas relacionadas ao Aproveitamento da Biodiversidade da Amazônia.

Entre as empresas apoiadas pela incubadora, destaca-se uma que vem realizando as seguintes atividades:

- Identificação e classificação de plantas da Amazônia que contêm óleos essenciais;
- Apoio às populações locais para a manutenção e multiplicação das plantas correspondentes;
- Aquisição de matéria-prima fornecida pela comunidade local, em bases social e ambientalmente corretas;
- Desenvolvimento de processos de extração e refinamento dos óleos, bem como comercialização em âmbito internacional.

6) Projeto: Incubadora de Empresas de Base Tecnológica na região de Salvador

- Apoio à gestão de incubadora de empresas voltadas para agroindústria, petroquímica, biotecnologia, farmacêutica, materiais e mecânica de precisão, visando atender necessidades do pólo industrial da área metropolitana de Salvador.

III. Eixo de Apoio à gestão de Incubadoras de Empresas de Alta Tecnologia:

Este eixo de atuação visa aperfeiçoar a capacidade de identificação de oportunidades para empresas e produtos com base em tecnologias avançadas, geradas em instituições de ensino e pesquisa.

Foram apoiadas as seguintes incubadoras:

- Incubadora do CDT/ UnB, Brasília
- Incubadora da COPPE/ UFRJ, Rio de Janeiro.
- Incubadora CIETEC - IPEN, S. Paulo, SP.

No seu conjunto, essas três incubadoras abrigam mais de uma centena de empresas, que vêm desenvolvendo produtos de alta tecnologia, entre os quais podem ser destacados equipamentos de apoio a cirurgias, voltados tanto para o mercado nacional quanto para o internacional.

IV. Eixo de Apoio à Gestão de Processos de Pós-incubação:

- 1) Projeto: Condomínio Empresarial, Parque Tecnológico Urbano IV Distrito, Porto Alegre, RS.
 - 2) Projeto: Condomínio Empresarial, CIATEC, Campinas, SP.
- Apoio à realização da Conferência Mundial de Incubadora de Empresas, no Rio de Janeiro, de 22 a 26 de outubro de 2001, que contou com mais de 700 participantes, 30% dos quais vindos do exterior.

Entre os resultados desta Conferência, destacaram-se:

- a) Intercâmbio de experiências entre os profissionais nas áreas de incubação de empresas;
- b) Desenvolvimento do empreendedorismo; e
- c) Estruturação de capital de risco para apoio às empresas.

Esses projetos têm contribuído para promover melhores condições de sucesso de empresas que se graduam em incubadoras. Os condomínios permitem a operação, no mesmo local, de empresas de alta tecnologia que necessitam de intensa sinergia entre si, requerendo assim proximidade física.

O apoio à gestão da pós-incubação tem contribuído significativamente para ampliar e aperfeiçoar a capacidade nacional de inovação tecnológica e a inserção competitiva do país numa economia globalizada, cada vez mais pautada no conhecimento.

I.9 - GESTÃO EM DA POLÍTICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Este é um Programa tem por objetivo apoiar o planejamento, avaliação e controle dos programas na área de Ciência e Tecnologia.

Neste programa, o CNPq é responsável pela ação **Desenvolvimento de Análises Qualitativas sobre a Estrutura de C&T**.

O orçamento executado pelo CNPq neste programa, na implementação de sua ação, segundo o PPA, pode ser observado na tabela abaixo:

Ações	R\$ mil correntes			
	2000		2001	
	Dispêndio	%	Dispêndio	%
Desenvolvimento de Análises Qualitativas sobre Estrutura da C&T	328	100,0	398	17,8
Ações do MCT executadas pelo CNPq			1.835	82,2
Total	328	100,0	2.233	100,0

Fonte: CNPq/DAD/AEL.

Dados preliminares.

Chama a atenção, na análise do desempenho financeiro deste programa, em 2001, o expressivo crescimento com relação ao ano anterior. Isto se deve à execução financeira, pelo CNPq, de ações do MCT pertinentes ao programa, principalmente a ação Desenvolvimento de Projetos entre o Brasil e os Países da América do Sul, responsável por 73% do dispêndio total observado na tabela, em 2001, situação não verificada em 2000.

O dispêndio com a ação Desenvolvimento de Análises Qualitativas sobre a Estrutura de C&T, sob responsabilidade do CNPq, representou pouco menos de 20% do investimento total em 2001, e apresentou crescimento de 21% no seu dispêndio, relativamente ao ano anterior.

I.9.1 – Desenvolvimento de Análises Qualitativas sobre Estrutura da C&T

Esta ação tem por finalidade realizar o acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa no Brasil. É fato que, ao longo da história recente, não foi possível desenvolver satisfatoriamente mecanismos eficientes relativamente a estes objetivos. E, considerando o desenvolvimento e a complexidade alcançados pelo parque científico-tecnológico nacional, aquela ausência passou a ser cada vez mais intolerável.

A despeito da ocorrência de limitações financeiras, as atividades desta ação foram desenvolvidas conforme o previsto, tendo sido plenamente cumprida a sua meta física. Seus resultados encontram-se divulgados na *home page* do CNPq e por meio de material impresso para circulação restrita (CNPq/MCT) e/ou mais abrangente (comunidade técnico-científica e sociedade em geral).

As atividades previstas nesta ação apresentam um modelo de hierarquização dos grupos de pesquisa capaz de localizar cada grupo num continuum de competência específica, segundo grandes áreas, instituições e variados recortes de distribuição geográfica.

Além do pioneirismo, há duas virtudes essenciais neste modelo:

- A. Hierarquização é estabelecida a partir de avaliações independentes do processo de identificação dos grupos - a partir, aliás, dos melhores processos de avaliação de competência científica em bases nacionais existentes no Brasil, conduzidas pelos comitês assessores do CNPq com vistas à concessão de bolsas de produtividade em pesquisa e à avaliação periódica dos programas de pós-graduação conduzida pela CAPES.
- B. A segunda virtude decorre desta escolha: em vista da natureza mesma desses dois processos, a hierarquização dos grupos é fundamentada em padrões qualitativos, escapando da cientometria produtivista que costuma presidir outros modelos que buscam objetivos similares.

Em 2001, podem ser destacadas as seguintes realizações:

- Elaboração de análises a partir da aplicação do modelo de hierarquização qualitativa dos grupos: tarefa concluída com informações disponíveis na *home-page* do CNPq: www.cnpq.br;
- Elaboração de análises qualitativas a partir de pesquisas de amostragens da base de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil: foi publicado, na Revista de Saúde Pública, artigo sobre os Grupos de pesquisa e perfil dos pesquisadores da área de epidemiologia. Em fevereiro/2002 será publicado na Revista Parcerias Estratégicas do MCT, artigo sobre o Perfil dos doutores ativos em pesquisa no Brasil.

I.10 – FOMENTO À PESQUISA EM SAÚDE

Este programa tem como objetivo promover a realização de pesquisas e o desenvolvimento de tecnologias de produtos, processos e serviços aplicados à saúde pública.

Neste programa, o CNPq é responsável pela execução das seguintes ações:

I.10.1 – Fomento à Pesquisa em Gestão da Qualidade em Saúde;

I.10.2 – Fomento à Pesquisa sobre Causas Externas de Morbimortalidade;

I.10.3 – Fomento à Pesquisa em Doenças Infecciosas e Parasitárias;

I.10.4 - Fomento à Pesquisa em Doenças Crônico-Degenerativas e Não-Transmissíveis.

O orçamento executado pelo CNPq neste programa, na implementação de suas ações, segundo o PPA, pode ser observado na tabela abaixo:

Ações	R\$ mil correntes			
	2000		2001	
	Dispêndio	%	Dispêndio	%
Fomento à Pesquisa em Gestão da Qualidade em Saúde	200	10	204	10
Fomento à Pesquisa sobre Causas Externas de Morbimortalidade	589	30	633	30
Fomento à Pesquisa em Doenças Infecciosas e Parasitárias	1.199	60	847	40
Fomento à Pesquisa em Doenças Crônico-Degenerativas e Não-Transmissíveis			459	21
Total	1.988	100	2.144	100

Fonte: CNPq/DAD/AEI.
Dados preliminares.

Em 2001, o dispêndio total com as ações do CNPq neste programa apresentou um crescimento de 8%, conforme previsto na meta orçamentária.

A análise do quadro acima indica a concentração de investimentos nas ações Fomento à Pesquisa em Doenças Infecciosas e Parasitárias e Fomento à Pesquisa sobre Causas Externas de Morbimortalidade que, juntas, representaram mais de dois terços do dispêndio de 2001.

Outro aspecto que chama a atenção refere-se à ação Fomento à Pesquisa em Doenças Crônico-Degenerativas e Não-Transmissíveis, cuja implementação já estava prevista, no PPA, para iniciar a partir de 2001.

I.10.1 – Fomento à Pesquisa em Gestão da Qualidade em Saúde

Esta ação tem por finalidade apoiar projetos de pesquisa voltados para a análise comparativa, avaliação e gestão da qualidade dos sistemas nacionais e locais de saúde e, ainda, para o exame de estratégias alternativas de atuação, que contribuam para a melhoria das condições de saúde da população.

A meta física estabelecida para esta ação previa o apoio a 8 projetos, tendo sido plenamente realizada.

Em 2001, vale mencionar as seguintes realizações:

- Financiamento de estudos voltados para o desenvolvimento de novas tecnologias, como subsídios ao planejamento, gestão, formulação de modelos assistenciais e avaliação de serviços de saúde.

- Apoio a projetos de pesquisa voltados para o desenvolvimento de métodos, estratégias e técnicas de informação e de educação em saúde.

Foram desenvolvidas, ainda, outras atividades no âmbito do setor saúde, graças ao estabelecimento de convênios e parcerias com outros órgãos da administração pública federal, em particular, com o Ministério da Saúde e agências pertencentes à sua esfera de atuação, cujas realizações são destacadas abaixo:

- Desenvolvimento de atividades de suporte ao Programa de Capacitação de Recursos Humanos em Vigilância Sanitária (PCRH-VS), objeto de convênio firmado em 2000, entre o CNPq e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, a ser desenvolvido em âmbito estadual, destinado ao treinamento técnico-científico, com ênfase no controle de qualidade dos produtos, reforçando a atuação dos Laboratórios Oficiais.

O referido Convênio previa um repasse ao CNPq, pela ANVISA, no valor total de R\$ 4 milhões, dos quais R\$ 1,5 milhão foram repassados em 2001, para concessão de bolsas e auxílios.

As áreas prioritárias selecionadas para treinamento de pessoal são: controle de qualidade de medicamentos em geral, da água e do leite; de imunobiológicos e vacinas; de cosméticos; e toxicologia (controle de qualidade de fitofármacos e de domissanitários).

- Desenvolvimento de cooperação técnica, objeto de convênio entre o CNPq e a Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, para o aperfeiçoamento de programas, projetos e ações de desenvolvimento científico e de formação de recursos humanos, na área de saúde coletiva e pesquisa biomédica, executados pela FIOCRUZ por intermédio de suas unidades de pesquisa.

O convênio é operacionalizado mediante o repasse de recursos pela FIOCRUZ ao CNPq, para a concessão de bolsas, segundo condições estabelecidas no referido convênio.

- Desenvolvimento de atividades relativas à ação Produção de Fármacos, Medicamentos, etc., do programa Assistência Farmacêutica – MS, objeto do convênio CNPq/FIOCRUZ, com recursos da ordem de R\$ 539 mil.
- Apoio a estágio em Produção e Controle de Qualidade de Medicamentos UnB/FIOCRUZ-INCQS, que tem por finalidade oferecer a alunos de graduação do Curso de Ciências Farmacêuticas da UnB a oportunidade de estagiar no Instituto de Tecnologia de Fármacos-FARMANGUINHOS e no Instituto Nacional de Controle de Qualidade- INCQS/FIOCRUZ-RJ, nas áreas de produção (comprimidos e cápsulas), embalagens, controle de qualidade (químico e microbiológico, da matéria prima e do produto acabado), garantia da qualidade (controle em todas as áreas da produção, laboratório de farmacotécnica e almoxarifado).
- Desenvolvimento de atividades pertinentes a ações do programa Saúde em Família – MS, por meio do Convênio CNPq/MS, abrangendo recursos da ordem de R\$ 21 milhões.
- Promoção de inovações na administração do setor de saúde, no âmbito do projeto Reforço à Reorganização do Sistema Único de Saúde - REFORSUS, objeto do Convênio CNPq/Ministério da Saúde, mediante a contratação de estudos, concessão de auxílios a pesquisas e ao desenvolvimento tecnológico, com recursos da ordem de R\$ 39 milhões, repassados pelo Ministério da Saúde, oriundos de empréstimo concedido pelo BIRD e BID.

Em 2001, no âmbito do Convênio CNPq/REFORSUS, foram desenvolvidos projetos, cujas metas estabelecidas destacaram os seguintes aspectos:

- Implantação de Sistemas de Informação em Saúde;
- Fortalecimento da Capacidade de Formulação de Políticas;
- Desenvolvimento e Capacitação Gerencial;
- Aprimoramento e Garantia de Qualidade em Saúde;
- Avaliação do Impacto do REFORSUS.

I.10.2 – Fomento à Pesquisa sobre Causas Externas de Morbimortalidade

Esta ação visa, por meio do estímulo à articulação de grupos de pesquisa multidisciplinares, fomentar o desenvolvimento de pesquisas que não apenas possam caracterizar o impacto da pobreza na saúde, como também estudar as causas externas (não biológicas) da morbimortalidade.

A meta física prevista para esta ação, no PPA – 2001, apoio a 18 projetos, foi plenamente atingida.

Vale destacar, no período, as seguintes realizações:

- Apoio ao desenvolvimento de projetos voltados para a análise do impacto social das distintas causas externas da morbimortalidade, com ênfase em fatores ambientais (exposição a agentes químicos) e sua relação com doenças, acidentes e violência.
- Apoio a estudos epidemiológicos, visando estabelecer relação entre doenças como câncer, doenças cardiovasculares, leucemias infantis, doenças neuro-degenerativas, e a exposição a agentes químicos diversos (exposição ocupacional ou não), bem como estudos dos fatores de risco.
- Apoio a estudos sobre a violência como fator morbimortalidade.

I.10.3 – Apoio a Grupos de Pesquisa em Doenças Infecciosas e Parasitárias

Esta ação visa, também mediante a articulação de grupos de pesquisa atuantes na área, fomentar a produção de novos conhecimentos que levem à superação de problemas relacionados às doenças infecciosas e parasitárias, destacando-se, como principais características do seu desenvolvimento, o enfoque transdisciplinar e a prioridade para a formação de redes de pesquisa.

Entre os desafios colocados para o setor da saúde, neste final de século, no Brasil, podem ser identificados os seguintes: a existência de grupos de baixa renda, onde recaem doenças infecciosas da infância (infecções respiratórias agudas, principalmente pneumonias, doenças diarreicas, infecções passíveis de prevenção por vacinas e parasitoses intestinais, entre outras); emergência e reemergência de doenças infecciosas, decorrentes da tendência a rápidas mudanças demográficas, ambientais e comportamentais que contribuem para a ocorrência de dengue hemorrágica, tuberculose, cólera, malária e doenças sexualmente transmissíveis e da resistência aumentada por drogas.

O principal instrumento utilizado para induzir a apresentação de propostas de projetos, em temas selecionados, é o lançamento de editais.

A meta física prevista para esta ação, apoio a 15 projetos, foi plenamente atingida em função do estabelecimento de parcerias com os programas de concessão de bolsas e de convênios com o Ministério da Saúde.

Em 2001, podem ser destacadas as seguintes realizações, no âmbito desta ação:

- Apoio a estudos, selecionados pelo CNPq com a participação da comunidade científica e do Ministério da Saúde, que têm como finalidade identificar lacunas no conhecimento vigente, e que necessitem de iniciativas emergenciais de pesquisa, nas áreas relacionadas à ação.
- Realização de 5 seminários regionais de Acompanhamento e Avaliação dos projetos apoiados, nas temáticas de Doenças Infecciosas e Parasitárias, com a participação de consultores/especialistas, comunidade científica, técnicos do CNPq e do Ministério da Saúde, utilizando-se como instrumentos, entre outros, visitas técnicas aos pesquisadores e análise de relatórios técnicos contendo resultados obtidos nas pesquisas, classificados como avanço do conhecimento, avanço/inação experimental e resultados com possibilidade de aplicação direta, a curto e médio prazo, para a saúde, como, por exemplo, novos métodos de diagnósticos e

resultados de estudos epidemiológicos com potencial para utilização em Programas de Vigilância Epidemiológica. Os resultados estão sendo sistematizados e analisados em um relatório final, que orientará a continuidade do programa e subsidiará a difusão dos resultados para a comunidade científica e órgãos de saúde.

I.10.4 – Fomento à Pesquisa em Doenças Crônicas Degenerativas e Não-Transmissíveis

Esta ação visa, por meio do estímulo à articulação de grupos de pesquisa, fomentar a produção de novos conhecimentos necessários ao enfrentamento dos problemas causados pelas doenças crônico-degenerativas e não-transmissíveis.

A meta física estabelecida no PPA – 2001 para esta ação, que previa o apoio a 18 projetos, foi integralmente atingida.

Entre as realizações de 2001, podem ser destacadas as seguintes:

- Organização de *workshop* e seminário, com a participação da comunidade científica e tecnológica, e órgãos governamentais, com a finalidade de elaborar um diagnóstico da área e identificar lacunas no conhecimento vigente que necessitem de estudos específicos.
- Lançamento de um Edital de chamada de propostas, com a finalidade de contratar projetos no âmbito da prevenção, diagnóstico e terapêutica das doenças crônico-degenerativas e doenças do idoso, nas seguintes temáticas:
 1. Oncologia e Hematologia
 2. Doenças neuropsiquiátricas
 3. Envelhecimento
 4. Doenças ósseas, metabólicas, cardiovasculares e renais.
 5. Avaliação econômica em saúde
 6. Informação em Saúde.

II

Programas de Outros Ministérios:

Ações do CNPq

II. 1 - PROANTAR

Este é um programa do Ministério da Defesa que objetiva apoiar a execução de pesquisas conjuntas, visando ampliar os conhecimentos dos fenômenos antárticos e suas influências sobre questões de relevância global e regional, tendo sido elaborado e implementado pela Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), em consonância com os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil no âmbito do Tratado da Antártica.

Neste programa, o CNPq é responsável pela execução da ação - **Desenvolvimento de Pesquisa na Antártica**.

O orçamento executado pelo CNPq neste programa, na implementação de suas ações, segundo o PPA, pode ser observado na tabela abaixo:

CNPq – PROANTAR	R\$ mil correntes			
	2000		2001	
	Dispêndio	%	Dispêndio	%
Desenvolvimento de Pesquisa na Antártica	298	100	343	100
Total	298	100	343	100

Fonte: CNPq/DAD/AEI.

Dados preliminares.

O dispêndio deste Programa apresentou um crescimento de 15% em relação ao ano de 2000. Tal desempenho se deu em conformidade com o que estava previsto na meta orçamentária do PPA.

II. 1.1 - Desenvolvimento de Pesquisa na Antártica

A meta física alcançada nesta ação foi superior à prevista em decorrência da parceria estabelecida com o Programa Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa, que viabilizou as atividades desta ação por meio de concessão de bolsas.

Foram apoiados 24 projetos integrados, abordando aspectos multidisciplinares dos problemas científicos relacionados aos interesses nacionais na Antártida, nas áreas de Biologia, Geologia, Química e Física da Atmosfera e Pesquisa Solar, Terrestre e Astrofísica.

Dentre os resultados obtidos salienta-se:

1. A publicação do livro *The Antarctica Mosses with Special Reference to the South Shetland Islands*, que narra a história da Botânica na Antártida com chave para identificação de gêneros, espécies e variedades.

2. Foi demonstrada, pela primeira vez, como resultado do estudo da capacidade de cicatrização cutânea do peixe antártico *Notothenia Corticeps*, a cinética da regeneração do tegumento de um peixe de temperaturas polares sob microscopia de luz e eletrônica, apontando para adaptação do processo cicatricial destes animais a temperaturas próximas a 0°C.

3. Foi comprovado, por meio de estudos realizados no verão 2000/01, período abrangido pela Operação Antártica XIX, e que apresentou temperaturas mais baixas e maior quantidade de neve que nos nove anos anteriores, que (1) a predominância do ar frio do mar de Weddell, simultaneamente à (2) redução da entrada de centros de baixa pressão por oeste e norte, e (3) a localização da corrente de jato mais ao norte, aparentemente fazem parte de anomalias em um contexto maior, que incluem a ocorrência de verão seco não apenas no sudeste do Brasil, como também no contexto hemisférico.

4. Identificação, por meio de análises das coletas de amostras de ar ambiente, a bordo do NApOc Ary Rongel, realizadas no laboratório de Ozônio/INPE, das causas de mistura dos principais gases do efeito estufa. Com o estudo das camadas basais do testemunho do lago Vostok, a 3.537 metros de profundidade, hoje se pode calcular o aumento médio da temperatura.

5. Apoio à participação de três doutoras biólogas na reunião do *Scientific Committee for Antarctic Research - SCAR* de 2001.

II. 2 - RECURSOS DO MAR

Este é um programa do Ministério da Defesa cujo objetivo é aumentar a produtividade científica e tecnológica, na geração de conhecimentos; no estímulo ao engajamento de pesquisadores em projetos de relevância social e econômica; e na organização de grupos de pesquisa e desenvolvimento, nas Universidades, Institutos de Pesquisa e Empresas, voltados para a conservação e exploração racional das regiões costeiras, mares e oceanos, plataformas continentais e grandes fundos marinhos.

Neste programa, o CNPq é responsável pela execução da ação - **Desenvolvimento de Conhecimentos sobre os Ambientes Costeiros e Marítimos**.

O orçamento executado pelo CNPq neste programa, na implementação de suas ações, segundo o PPA, pode ser observado na tabela abaixo:

Ação	R\$ mil correntes			
	2000		2001	
	Dispêndio	%	Dispêndio	%
Desenvolvimento de Conhecimento sobre os Ambientes Costeiros e Marítimos	100	100	78	100
Total	100	100	78	100

Fonte: CNPq/DAD/AEL.

Dados preliminares.

O dispêndio com o Programa Recursos do Mar sofreu, em 2001, um decréscimo da ordem de 22% com relação ao ano anterior, em decorrência de contingenciamento dos recursos previamente estabelecidos na meta orçamentária.

II. 2.1 - Desenvolvimento de Conhecimentos sobre os Ambientes Costeiros e Marítimos

Esta ação tem como objetivo apoiar pesquisas, visando ampliar a base de conhecimento sobre a influência e os impactos resultantes da ação antrópica e dos processos naturais sobre os ambientes costeiros e marítimos.

A despeito do contingenciamento sofrido pelo programa em 2001, esta ação cumpriu 100% da sua meta física estabelecida – apoio a 7 projetos, em função de parceria com outros programas, principalmente o de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa e Inovação para a Competitividade.

Entre os resultados obtidos em 2001, vale mencionar os seguintes:

- Apoio a diversos projetos de pesquisa em áreas afins, com destaque para Oceanografia, com a concessão de 276 bolsas;
- Continuação do processo de avaliação do Potencial Sustentável dos Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva REVIZEE.
- Para a operacionalização do REVIZEE, a Zona Econômica Exclusiva - ZEE foi subdividida em quatro grandes regiões: Score Norte, Score Nordeste, Score Central e Score Sul, cujas atividades executadas em 2001 foram:

Score Norte:

- Realização da Operação Norte IV, no Navio Oceanográfico Antares;
- Realização de três cruzeiros de prospecção de estoques pesqueiros, no Navio Pesqueiro Almirante Paulo Moreira;
- Realização da reunião de avaliação das subáreas de prospecção, dinâmica e estoques pesqueiros do *Score/NO*.

Score Nordeste:

- Continuação das análises de amostras e de dados, gerados durante a Comissão Oceanográfica REVIZEE Nordeste IV, nas áreas de conhecimento de oceanografia física, geológica, química e biológica;
- Aquisição do novo sistema de recepção de imagens de satélite NOAA e *SeaWiFs*, para instalação na sede da FUNCEME, que disponibilizará para o *Score/NE* as imagens diárias de TSM para a área de Sensoriamento Remoto.
- Realização de três cruzeiros de prospecção com armadilha de fundo no período de outubro a novembro, do Navio Pesqueiro Natureza;
- Atividades realizadas na área de dinâmica de populações;
- Avaliação de estoques pesqueiros.

Score Central:

- Compilação de dados, confecção de mapas e tratamento estatístico e interpretação dos dados de oceanografia química;
- Elaboração de mapas temáticos de Temperatura da Superfície do Mar - TSM e cor do oceano da região da costa central do Brasil. Em julho foi encerrada a Campanha de Coleta de Bentos e Geologia da Operação Central V.
- Identificação de organismos e triagem do sedimento;
- Processamento e análise de dados para preparação de relatórios finais sobre métodos de pesca; de dinâmica de populações e avaliação de estoques;
- Realização da III Campanha de prospecção utilizando armadilhas, num total de 28 estações.

Score Sul:

- Cruzeiros de prospecção pesqueira demersal com arrasto de fundo, utilizando o Navio Oceanográfico Atlântico Sul e o Navio Pesqueiro *Soloncy Moura*;
- Análise biológica por amostragem do material capturado nos cruzeiros acima citados;
- Revisão final de diagnóstico ambiental, abordando aspectos oceanográficos, físicos, químicos, meteorológicos, de sensoriamento remoto e dos organismos fitoplâncton, zooplâncton e ictioplâncton;
- Conclusão do Atlas de Peixes da ZEE Sudeste/Sul: prospecção de recursos pelágicos;
- Análise dos dados e preparação de relatório científico dos estudos de hidroacústica desenvolvidos no cruzeiro do Navio Oceanográfico Professor *Besnard*;
- Realização de cruzeiro ambiental com o Navio Oceanográfico Professor *Besnard* (atividade conjunta PRONEX/REVIZEE);
- Conclusão dos trabalhos sobre "avaliação dos estoques" e "dinâmica das frotas";
- Produção de teses, dissertações e monografias, com dados do REVIZEE, nas seguintes áreas: Hidroacústica (FURG), Bentos (IOUSP e UNICAMP), Geologia (UFF e IOUSP), e Elasmobrânquios (UNESP e FURG).

II. 3 – PESQUISA APLICADA NA ÁREA ENERGÉTICA

Este é um Programa do Ministério de Minas e Energia – MME cujo objetivo é adaptar às condições brasileiras tecnologias referentes geração e preservação de energia, já disponíveis ou em desenvolvimento.

Neste programa, o CNPq é responsável pela execução da ação **Fomento ao Desenvolvimento de Fontes Renováveis de Energia**.

O orçamento executado pelo CNPq neste programa, na implementação de suas ações, segundo o PPA, pode ser observado na tabela abaixo:

Ação	R\$ mil correntes			
	2000		2001	
	Dispêndio	%	Dispêndio	%
Fomento ao Desenvolvimento de Fontes Renováveis de Energia	100	100	122	100
Total	100	100	122	100

Fonte: CNPq/DAD/AEL.

Dados preliminares.

Em 2001, o dispêndio do CNPq com esta ação apresentou crescimento de 22% conforme previsto na meta orçamentária do PPA.

Faz-se necessário esclarecer que o investimento realizado nesta ação não caracteriza a totalidade dos recursos investidos em projetos relacionados à questão energética, a qual adquiriu dramática importância durante 2001. Grande parte do esforço de investimento em pesquisa relativa ao tema foi efetivado mediante a captação de recursos advindos do Fundo Setorial de Energia, especialmente criado para este fim.

II. 3.1 – Fomento ao Desenvolvimento de Fontes Renováveis de Energia

Esta ação tem por finalidade ampliar a capacidade de pesquisa em fontes novas e renováveis de energia, visando a implementação de práticas e processos ambiental e socialmente sustentáveis e adequados.

A estratégia maior dessa ação é, também, fomentar a criação de novos grupos, visando aumentar o esforço de pesquisa nacional nesta área, por meio de um processo induzido de contratação de projetos.

A meta física prevista para esta ação foi plenamente atingida, com a contratação de 3 projetos. Foram concedidas bolsas em diversas modalidades, além de auxílios para viabilizar não apenas a vinda de especialistas estrangeiros, como também a participação dos pesquisadores envolvidos nos projetos contratados, em eventos e congressos, nacionais e internacionais, relacionados ao tema.

II. 4 – DESIGN BRASIL

Este é um Programa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, cujo objetivo é promover a capacitação de recursos humanos e a reestruturação da infra-estrutura de prestação de serviço de *design*, com o propósito de ampliar a contribuição da atividade na melhoria da competitividade de produtos e serviços no setor, em especial para o segmento das pequenas e médias empresas.

Neste programa, o CNPq é responsável pela execução da ação **Fomento a Projetos de Desenvolvimento do *Design* Nacional**.

O orçamento executado pelo CNPq neste programa, na implementação de sua ação, segundo o PPA, pode ser observado na tabela abaixo:

CNPq –Design Brasil	R\$ mil correntes			
	2000		2001	
	Dispêndio	%	Dispêndio	%
Fomento a Projetos de Desenvolvimento do Design Nacional	29	100	47	100
Total	29	100	47	100

Fonte: CNPq/DAD/AEI.

Dados preliminares.

Em 2001, verificou-se um aumento da ordem de 62%, relativamente ao ano anterior, nos investimentos realizados pelo CNPq nesta ação, conforme previa a meta orçamentária.

II. 4.1 - Fomento a Projetos de Desenvolvimento do *Design* Nacional.

Esta ação tem como objetivo financiar projetos de desenvolvimento do *design* nacional, mediante a capacitação de recursos humanos, a difusão de métodos de gestão do *design* e o estímulo ao desenvolvimento, por parte de empresas, de inovação para melhorar a competitividade do setor.

O CNPq apóia esta ação por meio da concessão de bolsas de fomento tecnológico (curta e longa duração), infra-estrutura, capacitação de recursos humanos, estudos e diagnósticos, programas de cooperação técnica, assessoria tecnológica, desenvolvimento de sistemas de informação, em consonância com as prioridades estabelecidas pela política de desenvolvimento tecnológico e industrial.

Os principais resultados desta ação dizem respeito à conscientização e mobilização dos empresários para a importância do *design* no desenvolvimento de processos e produtos, com vistas ao aumento da competitividade; e na integração universidade/empresa, quando o aluno tem oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido, no chão da fábrica.

Em 2001, destacaram-se as seguintes realizações:

- Concessão de bolsas e auxílio para dois projetos conforme previsto na meta física para esta ação.
- Realização do Seminário *Design* e Exportação, realizado no Rio de Janeiro, em março de 2001.
- Lançamento de Edital de ação induzida para formação de recursos humanos, em nível de mestrado e doutorado, no exterior, na área de *Design*, para implementação em 2002.

III

CNPq:

Atividades Institucionais e Administrativas

III. 1 – Atividades do Conselho Deliberativo – CD

Em 2001, foram realizadas cinco reuniões (115ª a 119ª) do CD, as três primeiras presididas por Evando Mirra de Paula e Silva e as duas últimas por Esper Abrão Cavalheiro. A seguir, em ordem cronológica, as principais ocorrências e decisões que nelas se sucederam.

- Posse de Fernando Galembeck (Unicamp), em recondução, como um dos cinco representantes da comunidade científica;
- Exposição do conselheiro Carlos Américo Pacheco sobre as razões que motivaram a idéia de criação de um Centro de Gestão Estratégica;
- Aprovação do Programa de Bolsa de Pós-Graduação Integrada, que terá como objetivo permitir ao aluno de curso de mestrado, que tenha os créditos específicos com destaque acadêmico, alcançar, em menor prazo, a capacitação plena em nível de doutorado;
- Atualização, em razão do que dispõe o novo Estatuto do CNPq, das Normas de Funcionamento do CD;
- Aprovação das normas para indicação de nomes para a substituição de membros de Comitês de Assessoramento, assim como constituição de suas Comissões Relatoras, por grandes áreas do conhecimento;
- Apresentação da programação prevista, de iniciativa do CNPq, de eventos comemorativos de seu cinquentenário;
- Escolha de 116 novos membros de Comitês de Assessoramento, sendo 48 nas áreas de Exatas, da Terra e Engenharias; 25 nas de Humanas e Sociais, e 43 nas de Ciências da Vida;
- Aprovação, com base no parecer do conselheiro José Luiz Fiorin, do Relatório das Atividades do CNPq de 2000;
- Escolha dos seguintes vencedores do Prêmio Almirante Álvaro Alberto 2001: Jayme Luiz Szwarcfiter (UFRJ), na área de Informática, e Benedito José Vianna da Costa Nunes, na de Ciências Humanas;
- Aprovação da proposta de aumento do período de vigência, a partir de setembro de 2000, das Bolsas de Produtividade em Pesquisa (BPP), relativas à categoria 1 (1A, 1B e 1C), de 24 para 36 meses;
- Aprovação dos procedimentos éticos dos Comitês de Assessoramento relativos à renovação de BPP de seus membros e a comportamentos considerados inadequados em suas reuniões;
- Apresentação do diretor do IBICT, Almiro Blumenschein, do projeto "Biblioteca Digital Brasileira", de publicações científicas on-line;
- Despedida dos conselheiros Alejandro Szanto de Toledo (USP/Ciências Exatas), Carlos Alberto Vogt (Unicamp/Ciências Humanas) e Ricardo Gattass (UFRJ/Ciências da Vida);
- Posse dos conselheiros Jacob Palis Júnior, Oswaldo Luiz Alves e Ruben George Oliven, como representantes da comunidade científica, e da conselheira Ângela Maria Cohen Uller, em recondução, como representante da comunidade tecnológica;
- Exposição de Evando Mirra de Paula e Silva sobre os objetivos e as primeiras ações do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, criado por ocasião da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e do qual é o seu presidente;
- Exposição, seguida de debate, do diretor Celso Pinto de Melo, sobre as estratégias adotadas para o Fomento do CNPq no exercício, compreendendo a demanda espontânea, ações induzidas e as relativas aos Fundos Setoriais;
- Recriação do Comitê de Assessoramento de Aqüicultura (CA-AQ), agora acrescido da área de Recursos Pesqueiros, mantida a composição original de três membros;
- Escolha dos seguintes novos membros do Comitê Multidisciplinar de Articulação (CMA): César Leopoldo Camacho Manco, César Zucco, Paulo Roberto Cetlin, Laura Cavalcanti Padilha, Guita Grin Debert, Yony de Sá Barreto Sampaio, Nelson Venturim, Israel Roisenberg e Maurício Lima Barreto, como titulares, e Roberto Dieguez Galvão, Antônio Virgílio Bittencourt Bastos e Luiz Carlos Federizzi, este em recondução, como suplentes;
- Discussão, nas duas últimas reuniões, de proposta de sub-áreas da Tabela de Áreas do Conhecimento, ainda não concluída;
- Exposição do Secretário de Política Tecnológica Empresarial do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Maurício Olavo Mendonça Jorge, sobre a lógica dos Fundos Setoriais;
- Aprovação de proposta de critérios de avaliação de demandas em Desenvolvimento Tecnológico, e
- Aprovação da revisão das atuais Comissões Técnicas do CD e de um Fórum de Discussão do colegiado no site no CNPq.

III. 2 – Atividades do Gabinete da Presidência do CNPq

III. 2.1 – Concessão de Prêmios

As principais atividades referentes à concessão de prêmios, em 2001, foram:

Prêmio José Reis de Divulgação Científica:

Concessão do 21º Prêmio José Reis ao físico Marcelo Gleiser, para o qual foram recebidas 58 inscrições.

A Comissão Julgadora reuniu-se em junho e a entrega do Prêmio ocorreu em dezembro, no CNPq, contando com a presença do Senhor Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia.

Prêmio Jovem Cientista:

Concessão do XVII Prêmio Jovem Cientista, sob o tema Novas Metodologias para Educação, para o qual foi recebido número recorde de 311 inscrições, sendo 225 na Categoria Graduados e 86 na Categoria Estudantes.

A Comissão Julgadora reuniu-se em agosto, no CNPq, e decidiu conceder o referido prêmio da seguinte forma:

Graduados

- 1º Gilberto Lacerda dos Santos
- 2º Evandro Alves
- 3º Alfredo Eurico Rodrigues Matta.

Estudantes

- 1º Jean Piton Gonçalves
- 2º Cíntia Hotta Orsi
- 3º Léonilson Gaião.

O Mérito Institucional foi conquistado pela UNIVALI.

Lançamento da segunda edição do Prêmio Jovem Cientista do Futuro, que recebeu 83 inscrições.

A Comissão Julgadora reuniu-se em agosto de 2001, na Fundação Roberto Marinho, e a solenidade de entrega foi realizada em dezembro, no Palácio do Planalto, com a presença do Senhor Presidente da República.

A Comissão concedeu o II Prêmio Jovem Cientista do Futuro aos seguintes estudantes:

- 1º Vanderlei da Conceição Veloso Júnior
- 2º Conceição Maria Ferreira da Silva
- 3º Leonardo de Souza Araújo.

Para a próxima edição dos referidos prêmios foi adotado o tema Energia Elétrica: Geração, Transmissão, Distribuição e Uso Racional.

Prêmio FUCAPI/CNPq de Tecnologia:

Instituído pela FUCAPI, com o apoio do CNPq, tem por finalidade de identificar e reconhecer pesquisadores que tenham desenvolvido trabalhos relacionados com a realidade regional. O CNPq participa da Comissão Julgadora, que o concedeu aos seguintes pesquisadores:

- 1º Jorge Daniel Indrusiak Fim
- 2º Jerusa de Souza Andrade
- 3º Jadir de Souza Rocha
- 4º Adrian Martin Pohlit.
- 5º Ivan Gustavo Pinheiro Soler.

Prêmio Érico Vannucci Mendes:

Concessão do Prêmio Érico Vannucci Mendes 2001, que recebeu 50 inscrições, a José Reginaldo Prandi.

A Comissão Julgadora reuniu-se em maio e a entrega ocorreu durante a 53ª Reunião Anual SBPC, em Salvador, em julho.

Não houve concessão do Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia em 2001.

Outros prêmios anteriormente concedidos a servidores do CNPq foram extintos em 2001.

III. 2.2 – Atividades da Assessoria de Comunicação Social

No ano em que o CNPq completou 50 anos, a Assessoria de Comunicação Social voltou suas atenções e esforços para marcar os eventos, homenagens e solenidades comemorativos. Além disso, aproveitando a oportunidade propiciada pelas atividades de *marketing* vinculadas aos 50 anos, buscou-se dar maior transparência às ações do CNPq, com a implantação de uma rotina pró-ativa de contatos com a mídia, não apenas identificando temas e sugestões de reportagens às editorias, inclusive colonistas, vinculados a todos os veículos de comunicação, como também definindo porta-voz interno qualificado para conceder entrevistas.

Com relação aos 50 anos do CNPq, foram desenvolvidas diversas ações, destacando-se, entre elas:

Solenidade na Sala Villa Lobos

As comemorações iniciaram-se no dia 17 de abril de 2001, na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília, com pronunciamento do Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, seguida por uma homenagem a todos os presidentes que já dirigiram o CNPq.

Selo comemorativo

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro Pimenta da Veiga, das Comunicações, lançaram o selo postal comemorativo aos cinquenta anos de atividades do CNPq, no Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília, durante a solenidade que iniciou as comemorações do cinquentenário da instituição.

O selo, cujo autor da estampa foi o *designer* Anderson Lima, foi impresso pela Casa da Moeda do Brasil, que confeccionou 2,5 milhões de exemplares, para circulação em todo território nacional.

A imagem impressa no selo é de um pesquisador observando o seu microscópio. Ele representa todos os cientistas e profissionais que contribuíram para o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia no Brasil nesses 50 anos. O fundo azul faz referência à cor oficial do CNPq e os grafismos lembram circuitos de computadores, que expressam a importância que esta área tem tido na sociedade brasileira. No alto da imagem, vê-se a logomarca da instituição.

Exposição Memórias do CNPq

A exposição Memórias do CNPq conta a história da instituição e da ciência no Brasil nos últimos 50 anos. A mostra começou por Brasília, seguindo viagem para outras capitais.

A exposição é composta por 10 painéis, mostrando alguns dos principais projetos apoiados pelo CNPq, nesses últimos 50 anos. Neles, o público teve a oportunidade de descobrir um pouco da história da Energia Nuclear, no País, Projeto Genoma, Polamazônia, Energias Alternativas, Programa Espacial, Projeto Arraial do Cabo – de pesquisa em ecologia, entre outros. Há, ainda, dois vídeos, num deles é abordada a história do Brasil desde 1900 e seus principais acontecimentos, e no outro são apresentadas informações atuais sobre o tema.

Foram confeccionados, ao todo, 113 fac-símile de documentos, fotos e matérias jornalísticas da década de 50, selecionados, em parceria com o CNPq, pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), no Rio de Janeiro, responsável pelo layout da exposição.

Ainda no âmbito das atividades referentes às comemorações, foi elaborado um calendário de itinerância da exposição.

Mês	Período	Local	Cidade/UF
Abril	17	Teatro Nacional	Brasília-DF
Mai	8 a 18;	Biblioteca da UnB;	

	25 a 31	Pátio Brasil Shopping	Brasília-DF
Junho	18 a 24	Pavilhão do Parque da Cidade durante o evento “Olimpíada do Conhecimento”	Brasília-DF
Julho	13 a 18	ExpoCiência, durante a 53ª SBPC.	Salvador-BA
Agosto	28 a 31	Memorial da Medicina, no evento “Educação para a Ciência”	Recife-PE
Setembro	2 a 5; 10 a 15; 18 a 14/10	Shopping Plaza Casa Forte 5º Salão Seminário Qualidade Brasil Estação Ciência	Recife-PE São Paulo-SP São Paulo-SP
Outubro	17 a 18 20 a 31	Câmara Legislativa; Museu de Ciências e Tecnologia / PUC	Porto Alegre-RS Porto Alegre-RS
Novembro	5 a 10 20 a 29	III SEMPesq 2001, Universidade Tiradentes Centro Universitário do Maranhão – UniCEUMA	Aracaju-SE São Luís-MA
Dezembro	4 a 7	6ª Encontro Internacional de Negócios do Nordeste	Fortaleza-CE

Site na Internet e na Intranet

Em 2001, a ACS teve a função de reformular todo o *site* do CNPq, definindo nova estrutura de navegação e de informação. Além disso, manteve e atualizou páginas do *site* na Internet e na Intranet. Em dezembro, havia 20 mil páginas no *site* e uma média de 200 mil acessos por mês.

Comunicação externa

Em 2001, desde que o novo *site* do CNPq foi implantado, a ACS divulgou 77 matérias na seção de notícias - o equivalente a mais de 8 matérias por mês, produzidas a partir do lançamento de editais, assinaturas de convênios, resultados de julgamentos, prêmios, entre as demais ações executadas pelo órgão para o desenvolvimento da C&T no Brasil.

Este material está disponível ao público/usuário (no site www.cnpq.br) e permite que os funcionários da Casa, bolsistas, pesquisadores ou leigos, tenham acesso às informações geradas a partir do Fomento à Pesquisa.

Alguns exemplos do material informativo divulgado no *site* incluem: lançamento do Programa de Fixação de Doutores - PROFIX; inscrições e entrega dos Prêmios concedidos pelo CNPq; atividades do Projeto Genoma no Brasil; novos investimentos na Internet; eficácia dos fitoterápicos; crescimento do número de doutores no país; lançamento do primeiro Edital Agricultura Familiar; investimentos em Nanociências e Nanotecnologia; PRONEX e a excelência da pesquisa no Brasil; Cooperação Internacional para C&T.

Entre outros destaques, esses foram alguns dos temas que geraram notícias em colunas semanais, matérias de página inteira em jornais e revistas e entrevistas para diversos veículos de comunicação.

Comunicação Interna

Ainda em 2001 a Assessoria de Comunicação Social desenvolveu as seguintes atividades:

- Elaboração e distribuição de 10 edições do **Boletim Circulando** – reportagem, redação e *design*.
- Elaboração e distribuição de 241 **Sumários de Notícias**: seleção das notícias mais importantes veiculadas nos principais jornais e revistas do País relativas a C&T.
- Implantação do **Sumário de Notícias** eletrônico por meio da Intranet.
- Administração da Comunicação Interna do órgão por meio de correio eletrônico – *localusers*.
- Criação e manutenção dos classificados nos murais do CNPq.
- Participação na organização e produção de peças do Programa Qualidade de Vida do CNPq.

Organização de eventos:

- Cerimonial de lançamento do Projeto “Novos Conhecimentos e Novas Capacidades para Inserção Econômica da Agricultura Familiar” - Brasília
- Jornada de Propriedade Intelectual, trabalho compartilhado com a Procuradoria Jurídica do CNPq, que contou com a participação dos especialistas Philip Bladzell e Julian Fox.
- Divulgação da Política de Recursos Humanos do CNPq.
- Apoio à participação dos dirigentes do CNPq e MCT na 53ª Reunião Anual da SBPC em Salvador - BA.
- Entrega do Prêmio Érico Vannucci (na 53ª SBPC).
- Jornada de Propriedade Intelectual: Marcelo Prado – CNPq, Brasília.
- Apoio ao cerimonial da Conferência Internacional Organismos Geneticamente Modificados: Fatos e Mitos – Brasília – DF.
- Posse do Doutor Esper Cavalheiro como novo Presidente do CNPq.
- Jornada de Propriedade Intelectual: Raul Suster – Brasília-DF.

- Apoio à realização de stand na Conferência Mundial de Incubadoras de Empresas – Rio de Janeiro - RJ.
- Ovinocaprinocultura da Região Centro-Oeste – Brasília - DF.
- Apoio à realização de stand na Feira Habitat – Florianópolis - SC.
- Apoio à realização de stand na Citenel – Brasília - DF.
- Entrega do Prêmio José Reis de Divulgação Científica: Marcelo Gleiser – Brasília-DF.
- Apoio à confecção do material impresso para o *Workshop* “A Biotecnologia na Sociedade do Conhecimento”.

III. 2.3 – Atividades da Central de Atendimento

O Núcleo de Estruturação da Informação tem por finalidade mapear a atual situação da informação no CNPq, identificando etapas, processos e atores envolvidos no ciclo informacional; localizar lacunas, pontos críticos e problemas existentes no processo, buscando apresentar soluções para eliminá-los; e identificar um sistema efetivo que permita reduzir o tempo de recuperação da informação.

Em 2001, podem ser destacadas as seguintes realizações:

- Promoção de maior interação entre os usuários, internos e externos, da **Central de Atendimento**, no sentido de promover maior qualidade no atendimento do *callcenter*.
- Elaboração, mensal e anual, de relatórios de diagnóstico e avaliação do atendimento da Central de Atendimento CNPq.
- Reorganização interna da Central de Atendimento, com implantação de programa de qualidade no atendimento.
- Disponibilização de treinamentos aos atendentes, voltados para a constante atualização das informações prestadas pelo CNPq.
- Participação em cursos, seminários e workshops relativos ao tema, tais como, interoperabilidade das tecnologias em *Data Warehouse* e demais aspectos relacionados à gestão de conhecimentos.
- Desenvolvimento de projetos, no âmbito do curso **Data Warehouse Prático**, abrangendo desde a identificação do uso potencial de um sistema *Data Warehouse* (ou “n” *Data Marts*) para o CNPq, passando pelo Protótipo de um *Data Mart* de Fomento: estatísticas e resultados alcançados, até o Protótipo de um *Data Marts* para o diretório dos grupos de pesquisa.

III. 2.4 – Expedições Científicas

Expedição Científica é uma atividade do CNPq, regulamentada pelo Decreto no. 98.830/90, que atribui ao Ministério da Ciência e Tecnologia, a responsabilidade de autorizar a participação de estrangeiros em trabalhos científicos no Brasil, em parceria com instituições brasileiras de pesquisa.

Esta participação se dá mediante projetos de cooperação, nas áreas de biodiversidade (a mais demandada), antropologia, arqueologia e clínica. Cabe ao CNPq o gerenciamento dos mesmos e a instrução dos respectivos processos para obtenção das autorizações.

Em 2001, para uma demanda de noventa pedidos, foram exaradas sessenta dessas autorizações, permanecendo os demais contingenciados pela atual legislação brasileira referente a patrimônio genético.

O total de autorizações para Expedições Científicas ficou muito aquém das necessidades dos usuários, havendo inclusive uma demanda reprimida na comunidade científica, que aguarda o estabelecimento, pelo Governo Brasileiro, da Lei de Acesso ao Patrimônio Genético, atualmente regulamentado pela Medida Provisória 2.186-16/01.

Espera-se que tais restrições de acesso e utilização da nossa biodiversidade sejam resolvidas com o próximo funcionamento do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético, conforme o Decreto no. 3.945/01, ao qual caberá a atribuição de emitir estas autorizações. O MCT e o CNPq participam do referido Conselho.

III. 1.5 – Curso de Acompanhamento e Avaliação em C&T

Este Curso foi proposto pela Chefia do Gabinete da Presidência do CNPq, com a finalidade de possibilitar a adoção sistemática de práticas de Acompanhamento e Avaliação – A&A não apenas dos programas, projetos e demais atividades desenvolvidas pelo CNPq, como também uma avaliação institucional propriamente dita. Sua realização se deu no período de agosto a dezembro de 2001.

O Curso, destinado a técnicos do CNPq, foi coordenado pela Doutora Maria Carlota de Souza Paula e contou com a participação de consultores e especialistas no tema, nacionais e internacionais.

Entre os resultados do curso, vale destacar a publicação de vários textos sobre A&A, no periódico **Parcerias Estratégicas - Nº 13**, dezembro/2001, MCT/CEE.

III. 3 – Atividades da Diretoria Executiva – DEX

No dia 15 de outubro, Esper Abrão Cavalheiro tomou posse como presidente do CNPq, substituindo Evando Mirra de Paula e Silva que, das 26 reuniões da Diretoria Executiva (DEX) realizadas em 2001, conduziu 19 delas. Alice Rangel da Paiva Abreu, vice-presidente, comandou a 8ª e a 21ª, e o novo presidente, as restantes. Albanita Viana de Oliveira, como titular da Diretoria de Programas Temáticos (DPT), participou das reuniões a partir de março. As duas outras diretorias, a de Programas Horizontais (DPH) e a de Administração (DAD), continuaram ocupadas, respectivamente, por Celso Pinto de Melo e Gerson Galvão. Dos membros convidados regulares, Lélío Fellows Filho, Chefe do Gabinete da Presidência, foi substituído em outubro, interinamente, por Guilherme Euclides Brandão, e o secretário Paulo Albuquerque Melo cumpriu o exercício.

Afora atos de rotina administrativa e de fomento continuado, em ordem cronológica, as principais ocorrências e decisões nas reuniões da DEX foram as que se seguem.

- Definido 17 de abril, dia da primeira reunião do Conselho Deliberativo em 1951, como o início das comemorações do cinquentenário do CNPq, em solenidade a ser realizada na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília, DF;
- Aprovadas as atividades comemorativas dos 50 anos, compreendendo, entre outras, além da solenidade acima citada, o lançamento de um selo pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, montagem de uma exposição iconográfica sobre o CNPq, palestras em eventos de sociedades científicas, publicação de um livro sobre a evolução da pesquisa no Brasil e sessão do Congresso Nacional;
- Ampliado para 6.000 o número de bolsas de Mestrado no País a serem concedidas no período, no sistema de cotas;
- Aprovada a concessão de bolsas DTI para a implementação, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, do projeto "Desenvolvimento da Competitividade das Cadeias Produtivas";
- Aprovadas as seguintes atualizações normativas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC): 1) obrigatoriedade de o orientador estar cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa; 2) os projetos de pesquisa deverão ter relação com as áreas temáticas do CNPq, e 3) atualização no processo de indicações e substituição de bolsistas;
- Aprovado um auxílio de R\$ 500 mil ao programa *Scientific Electronic Library Online* (SciELO);
- Aprovada a Resolução Normativa (RN) que institui o Fórum de Coordenadores Gerais, cuja principal atribuição será de assessorar a DEX na definição de políticas e das ações organizacionais em atividades relativas ao cumprimento da missão institucional;
- Aprovado um auxílio de R\$ 200 mil ao Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da Universidade de São Paulo (USP) para a montagem da exposição "Brasil 50 mil anos";
- Aprovado o ingresso no PIBIC de candidatos que não tenham ainda completado 24 anos;
- Aprovada a concessão, além da cota, de bolsa de Doutorado ao pesquisador que, com título de Mestre, tenha recebido, excepcionalmente, bolsa de Desenvolvimento Científico Regional (DCR), desde que preenchido os requisitos, incluindo a anuência do Coordenador do Curso;
- Aprovada a RN que altera a constituição do Comitê Editorial, passando a ser formado, como membros natos, pela Vice-Presidente, representantes da DPH e DPT e Presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e, como designados, por oito membros da comunidade científica;
- Aprovada a participação do CNPq no convênio do MCT com o PNUD sobre Sociedade da Informação, com dotação inicial de R\$ 500 mil e o saldo apurado nos projetos BRA 92 e 99, de responsabilidade do CNPq;
- Aprovada a criação do Serviço de Documentação e Acervo, compreendendo os seguintes projetos: a) Implantação de uma política de gestão de documentos; b) Acervo da memória institucional do CNPq; c) Criação do acervo de políticas em C&T; d) Criação do acervo iconográfico, e e) Recuperação da série histórica de relatórios técnicos de fomento;
- Aprovada a proposta do Edital Universal 01/2001, mantidos praticamente os mesmos termos do Edital de 2000, com investimentos previstos na ordem de R\$ 30 milhões;
- Aprovada a ampliação para 36 meses do prazo máximo de vigência da bolsa de Recém Doutor, renovada a cada 12 meses;
- Aprovada a criação do Programa Especial para Fixação de Doutores (Profix), com o objetivo de incentivar a permanência no país ou o retorno de pesquisadores doutores, mediante mecanismos que viabilizem sua inserção temporária em instituições de ensino e pesquisa, institutos de pesquisa científica e tecnológica federais e estaduais, empresas públicas de pesquisa e desenvolvimento ou centros de P&D de empresas nacionais privadas, contribuindo para a

- distribuição mais adequada de recursos humanos altamente qualificados pelas diferentes regiões geográficas do País;
- Aprovada a criação de um Grupo Técnico Especial em Energia, formado por técnicos, assessores e consultores, com os objetivos de melhor articular as ações em curso, de criar uma base de dados sobre Planejamento Energético, Recursos Energéticos e Arquitetura Energética, entre outros, e propor alternativas de equacionamento do problema de geração e distribuição de energia;
 - Aprovada a convocação de Chamada para apresentação de proposta de projetos inter e multidisciplinar e de formação de redes cooperativas de pesquisa básica e aplicada em Nanociências e Nanotecnologia;
 - Aprovada a possibilidade de que o bolsista de RD, que teve a concessão suspensa devido ao encerramento do período regulamentar de 18 meses anteriormente permitido, e que ainda não tenha adquirido vínculo empregatício, possa apresentar solicitação referente à complementação do período de vigência, agora estendido para 36 meses;
 - Aprovada a Instrução de Serviço (IS) que dispõe sobre os procedimentos para a concessão de auxílios individuais, na sistemática de Fluxo Contínuo, para a execução de atividades de pesquisa relacionadas ao setor de petróleo e gás natural;
 - Aprovadas chamadas para apresentação de projetos na área de Educação em Ciência e Tecnologia, com recursos de R\$ 5,2 milhões, e de projetos inter e multidisciplinares para a formação de redes cooperativas de pesquisas, na área de C&T para a Restauração e Conservação de Bens Históricos e Culturais, com investimentos de R\$ 2 milhões;
 - Aprovados os termos do Edital CNPq Energia 01/2001, que tem por objetivo não apenas apoiar a organização dos esforços da comunidade acadêmica e empresarial, no sentido de equacionar a atual crise energética, como também a apresentação de soluções concretas para geração, substituição e uso de energia elétrica, que contribuam para a racionalização da matriz energética nacional, com investimentos previstos de R\$ 10 milhões;
 - Aprovada a Chamada para apresentação de projetos de Ciência e Tecnologia em apoio à Agricultura Familiar, com recursos na ordem de R\$ 3,9 milhões;
 - Autorizada a utilização de R\$ 24,9 milhões dos recursos repassados pelo Ministério da Saúde/Secretaria de Políticas de Saúde para o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde: Interiorização do Trabalho em Saúde, a ser executado em 143 municípios do Norte, Nordeste e Centro Oeste;
 - Aprovada a dispensa de pareceres *ad hoc* para as propostas apresentadas por bolsistas de Produtividade em Pesquisa, na sistemática de Fluxo Contínuo, estendida aos pedidos de auxílio a eventos, nacionais e internacionais, tradicionalmente apoiados pelo CNPq;
 - Aprovada a seguinte proposta relativa a projetos de membros de CAs apresentados em Editais Universais: 1) caso tenham pareceres *ad hoc* favoráveis, estarão automaticamente classificados em P1; 2) caso tenham pareceres desfavoráveis, estarão automaticamente desclassificados; 3) caso tenham pareceres conflitantes e não seja membro do Comitê Multidisciplinar de Articulação (CMA), a decisão será tomada por esse colegiado, e 4) caso seja membro do CMA, a decisão final será tomada pela DEX;
 - Autorizado o contrato com o Núcleo de Estudos sobre Ensino Superior da UnB (NESUB) para a execução do projeto "O fomento à pesquisa pelo CNPq e os programas temáticos prioritários do PPA/MCT";
 - Aprovadas as seguintes Chamadas relativas ao programa Sociedade da Informação: "Tecnologias para o desenvolvimento e pesquisa em conteúdos digitais" e "Tecnologia, produtos e serviços de informação e comunicações aplicados em redes avançadas", com recursos previstos de R\$ 6,5 milhões;
 - Aprovado o lançamento da Chamada relativa à "Rede de Desenvolvimento de Competências em Tecnologias da Informação e Comunicação" (RDC-TIC), com recursos do Funtel e investimentos de R\$ 35 milhões até 2003;
 - Delegado ao Chefe do GPR, Interino, o encaminhamento das providências necessárias à implementação de uma Assessoria de Planejamento, unidade técnica que será ligada diretamente à Presidência e com assento na DEX;
 - Aprovada a implementação das bolsas referentes às Ações Induzidas para Pós-Graduação no Exterior nas áreas de Design e Arqueologia, e
 - Solicitada aos diretores técnicos a elaboração de um estudo sobre o Programa de Bolsas no Exterior, em suas diversas modalidades, tendo em vista um ajuste dos objetivos do mesmo às novas necessidades e perspectivas da pesquisa brasileira, em especial as apontadas durante a Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

III. 4 – Atividades da Diretoria de Administração - DAD

A Diretoria de Administração – DAD é a unidade técnico-administrativa responsável, no CNPq, pelas ações relacionadas com infra-estrutura, orçamento, finanças, incentivos fiscais, importação, informação e recursos humanos.

Em 2001, vale mencionar as seguintes realizações:

III. 4. 1 - Infra-Estrutura

Essas atividades abrangem a manutenção e conservação predial, gestão de contratos administrativos, concessão de passagens, protocolo e arquivo, suprimento e licitações.

- Realização de reformas nas instalações, incluindo facilidades para locomoção de deficientes físicos;
- Modificação de *layout* visando racionalidade no uso do espaço;
- Redução do consumo de energia, em atendimento à política governamental, mediante tomada de providências necessárias a esse fim.
- Gerenciamento de contratos da ordem de R\$ 7,8 milhões, sendo, R\$ 5,7 milhões em Serviços Administrativos e R\$ 2,1 milhões em Serviços Públicos.
- Implantação de um sistema, em fase experimental, para concessão de passagens e diárias, a servidores e convidados, por meio eletrônico.
- Remanejamento de cerca de 60% da massa documental existente no Arquivo Geral;
- Encaminhamento, por meio eletrônico, de matérias para publicação no Diário Oficial da União – DOU.
- Publicação de inventário de relatórios técnicos de bolsistas do CNPq relativo aos primeiros 15 anos da instituição.
- Maior racionalização do controle de estoques de material;
- Implantação de um catálogo de material específico para as necessidades do CNPq, visando uma melhor especificação dos itens e maior eficácia nas aquisições a serem procedidas pelo CNPq;
- Abertura de 22 processos de doação de equipamentos e material permanente e 5 processos de bens doados para instituições filantrópicas.
- Processamento de 388 (trezentos e oitenta e oito) contratações de bens e serviços licitados, no valor total de R\$ 9,96 milhões.

III. 4.2 - Orçamento

As atividades de orçamento envolvem coordenação, lançamento, cadastramento e consolidação das ações do PPA e da Proposta Orçamentária no SIDOR.

Em 2001, foi executado um orçamento de aproximadamente R\$ 780 milhões, composto dos programas orçamentários da entidade, dos destaques e dos convênios citados a seguir:

Mediante a edição da Lei Orçamentária Anual (LOA) – Lei nº 10.171, de 5 janeiro de 2001, que estimou a Receita e fixou a Despesa da União para o exercício financeiro de 2001, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, como Órgão vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, foi contemplado com a dotação orçamentária de R\$ 629,4 milhões. De acordo com o Decreto nº 3.746, de 6 de fevereiro de 2001, ficou estabelecido que, deste montante, só poderia ser empenhado, por força das metas do governo com organismos externos e do comportamento da arrecadação do Tesouro Nacional, o valor de R\$ 524,8 milhões, distribuído da seguinte forma: limite de empenho para ações Não-Estratégicas alusivas às atividades com recurso de fontes do Tesouro e fonte diretamente arrecada - R\$ 495,4 milhões; limite de empenho para Programas Estratégicos em várias fontes - R\$ 4,3 milhões, e limite de empenho para projetos, em várias fontes - R\$ 25 milhões. A esses limites devem-se acrescentar a execução de pessoal e da dívida externa nos valores de R\$ 59 milhões; e R\$ 6,6 milhões, respectivamente, mais a importância de R\$ 190,1 milhões, a título de convênios e destaques.

Neste exercício de 2001, foram implementados 22 programas e 82 ações. As modificações e variações, em termos de quantitativos, alocação de recursos e nomenclaturas de ações e programas, ocorreram em função dos objetivos governamentais, o que fez com que algumas ações fossem absorvidas pelo MCT e outras, que eram do MCT, passassem para o CNPq.

O CNPq executou, em números globais, aproximadamente 98,42% dos recursos alocados nos seus diversos programas atinentes ao PPA de 2001, em função do fato que, parte da execução do seu orçamento, fora a parte executada no exterior, para a qual a Secretaria do Tesouro – STN, gerenciadora do SIAFI, adota taxas médias variadas, na consolidação das demonstrações financeiras, gerando com isso uma variação cambial que, de certa forma, altera a execução apresentada.

Informações mais detalhadas poderão ser obtidas nos balanços que compõem o presente relatório.

III. 4.3 - Finanças

As atividades previstas nesse item incluem a execução financeira, contábil e de prestação de contas dos auxílios financeiros, convênios e outros instrumentos negociais que, de alguma forma, implicam direitos ou obrigações do CNPq.

- Modernização da área financeira, por meio de sistemas gerenciais informatizados, visando minimizar o efeito da carência de mão-de-obra qualificada/especializada no gerenciamento de recursos oriundos de Convênios e Fundos Setoriais, entre outros.
- Aperfeiçoamento dos procedimentos de acompanhamento e controle dos recursos públicos, aplicados ao fomento à pesquisa e à formação/capacitação de recursos humanos, mediante o uso de sistemas computacionais, melhorias e adequações dos programas existentes, necessários a esse tipo de gestão. Os sistemas decorrentes dessa parceria com a área de informação estão descritos no item (6.Informação).

III. 4. 4 - Incentivos Fiscais

Dentre as atividades do CNPq, destaca-se a concessão de incentivos fiscais para aquisição, no mercado externo, de bens destinados a projetos de pesquisa científica ou tecnológica. Além de conceder os incentivos, o CNPq vem realizando visitas, por iniciativa própria e em conjunto com a Secretaria da Receita Federal, às entidades beneficiárias, com o propósito de verificar a boa aplicação dos bens importados.

No presente exercício, foram efetivadas importações da ordem de US\$ 132,4 milhões (Lei nº 8010) e US\$ 8 milhões (Lei nº 8032).

Desde a edição da Lei nº 8.010/90, as importações estão assim distribuídas, regionalmente:

REGIÃO	IMPORTAÇÕES REALIZADAS US\$ milhões
Norte	14,0
Nordeste	83,3
Centro Oeste	125,6
Sul	196,8
Sudeste	1.252,0
TOTAL	1.671,7

- Realização de 7 visitas de inspeção às entidades credenciadas pelo CNPq, sendo 3 em articulação com a Secretaria da Receita Federal, resultando a seguinte situação:
 - Regulares 3 entidades
 - Credenciamento suspenso 1 entidade
 - Processos em análise 3 entidades

III. 4.5 - Importação

A atividade de importação é realizada, por solicitação de terceiros, para projetos de pesquisa científica ou tecnológica custeados com recursos de fundações de amparo à pesquisa, universidades, bem como com recursos próprios, por intermédio de programas, como o PADCT, o PRONEX e o de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa (na modalidade Auxílio à Pesquisa).

- Importação, em 2001, de equipamentos para os projetos do Genoma Regional, destacando aquelas concernentes aos grupos de pesquisa da UFRJ, UNB, UFPR e UEMA.

- Foram autuados 260 processos, perfazendo um montante de **US\$ 5,5 milhões**, dentre os quais, 145 já tiveram os materiais remetidos aos pesquisadores e os restantes encontram-se em andamento.

III. 4.6 – Informação

- Execução de parcerias tecnológicas, envolvendo empresas/grupos universitários e outras instituições citadas a seguir: Brisa, Oracle, Multisoft, T&S, Mundial, César, Stela, Unesco, visando fortalecer a integração da área de Tecnologia da Informação – TI, no que se refere ao apoio às ações operacionais e gerenciais do CNPq.
- Disponibilização de serviços, na *Internet* e *Intranet*, como meio de promover maior transparência das ações do CNPq e permitir o auto-atendimento por parte do cliente do CNPq. Resultou daí o apoio automatizado completo para a tramitação de 20 editais/chamadas de C&T em 2001.
- Integração com sistemas informatizados de outros órgãos do governo (principalmente SIAPE, SIAFI) e sistemas de informações de C&T e correlatos (integração Lattes – Prossiga, Lattes – Sistema de Patentes INPI, Lattes – Sciello, entre outros).

Projetos Internos Iniciados

- Criação de Novo Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos: cuja principal inovação será maior integração com o SIAPE, com a inclusão de módulos de gestão de qualidade de vida e banco de talentos, direcionado para ambiente WEB (Intranet);
- Constituição do sistema Lattes-Fomento, uma evolução do SIGEF, para apoio às funcionalidades dos processos relativos ao Fomento do CNPq, cujas principais características incluem o tratamento de ações do PPA na forma de editais, direcionado para ambiente WEB, integrado com Plataforma Lattes;
- Automatização do processo de Análise e Julgamento na avaliação de mérito de solicitações de apoio à pesquisa e bolsas de formação de recursos humanos, com utilização de Módulos de Banco de Consultores (aprovados e em desenvolvimento) e de Enquadramento/Pré-seleção com protótipos criados;
- Levantamento de requisitos, planejamento, modelagem dimensional e projeto físico de um dos *Datamarts* que farão parte do projeto *Data Warehouse* do CNPq. Foi utilizada metodologia de desenvolvimento que prevê a identificação de estruturas padrão para a utilização em outros *Datamarts*, previstos para desenvolvimento em 2002, quando deverá ser consolidado o *Data Warehouse* do CNPq;
- Desenvolvimento do Currículo Latino-Americano – CVLACs, compatível com o Currículo Lattes, que permitirá a integração e intercâmbio de informações sobre a produção científica e tecnológica dos países com pesquisadores cadastrados no CVLACs;
- *Links* Currículo Lattes - bases bibliográficas: acordos firmados com a Bireme permitiram a geração de *links* entre o Currículo Lattes e as bases bibliográficas Scielo, Lilacs e Medline. Estes links permitem a identificação dos Currículos Lattes dos autores dos artigos existentes nas diversas bases bibliográficas, por meio de algoritmos de identificação baseados em nome, citação bibliográfica e título dos artigos;
- Links Currículos Lattes - INPI: por meio de acordo firmado com o INPI, foi possível disponibilizar link de acesso entre o Currículo Lattes e as patentes de produtos ou processos registradas no INPI.
- Prêmio Jovem Cientista 2002: apoio automatizado aos procedimentos de inscrição e disseminação de informações operacionais e de gestão do Prêmio Jovem Cientista 2002;
- Desenvolvimento de Módulos automatizados de apoio à gestão e acompanhamento – SIFIN, dos seguintes aspectos:
 - Execução orçamentária e financeira do CNPq, integrado com os sistemas internos, SIAFI e outros sistemas correlatos externos;
 - Execução orçamentária e financeira no Exterior, integrado com o Sistema Gerencial de Fomento – SIGEF e o Sistema Financeiro do CNPq;
 - Registro contábil de documentos de desembolso com a finalidade de viabilizar a prestação de contas dos Recursos Públicos e a manutenção de informações de responsabilidade da COFIN;
 - Administração, controle e acompanhamento de atividades relacionadas a re-pagamentos (país e exterior).

Projetos Internos Mantidos

- Consolidação do Formulário Eletrônico para interface com a Comunidade Científica; Implantação de novo modelo de gestão de TI;
- Execução de Ajustes no atual SIRH e integração com SIAPE;
- Processo de migração dos dados do SIGEF para ambiente de rede;
- Implantação do Sistema Protocolo - Web, novo sistema de Protocolo do CNPq, com execução em ambiente de rede (Intranet);
- Implantação do SIFIN/Módulo de Acompanhamento da Execução Orçamentária e Financeira do PPA com migração de informações do e para o SIAFI; e agregação de informações sobre a execução financeira dos Planos internos, obtidas do Sistema Financeiro – SIFIN.

Projetos Internos Concluídos

- Adaptação do Formulário Eletrônico - FE para a ANEEL, visando a captação de propostas de projetos do programa de P&D da ANEEL, objeto do convênio CNPq -ANEEL.
- Apoio automatizado à tramitação de 20 editais/chamadas de Ciência e Tecnologia, por meio do Lattes -|Fomento.
- Migração das Entradas de Dados de Análise/Julgamento para CNPqSistemas, passo intermediário da migração do SIGEF para o Lattes-Fomento, que viabilizou a entrada de informações de resultado de pré-seleção, julgamento e aprovação no sistema temporário CNPqSistemas. Esse passo visa diminuir os custos envolvidos na necessidade de sincronização das informações das bases de dados dos respectivos ambientes, tendo sido utilizado na tramitação do Edital Universal, entre outros.
- Adaptação do Formulário Eletrônico de Submissão para captação de propostas do Programa de Editoração.
- Implantação de diversos módulos (de Importação, de Anuência e de Avaliação) do Sistema de apoio automatizado às atividades de credenciamento de importadores e gestão das importações realizadas por eles – **SIACE**.

Infra-estrutura de Informática:

- Redistribuição dos equipamentos de informática e conexões de rede, nos prédios da 507 e 509, em função das reformas físicas e da reestruturação organizacional do CNPq;
- Aquisição e distribuição de 400 microcomputadores e 20 notebooks;
- Expansão da capacidade de armazenamento de servidores Sun Enterprise – aquisição de discos;
- Aquisição de softwares para desenvolvimento e para usuários.
- Implementação de sistema de antivírus em firewall - proteção do E-mail corporativo;
- Ampliação da capacidade de memória dos microcomputadores (IBM P166);
- Aquisição e instalação de impressoras Laser (34) e jato de tinta (100);
- Modernização na sistemática de instalação de equipamentos – utilização do software GHOST.
- Acesso através de linha 0800 ao serviço discado do CNPq
- Elaboração de Projeto de Reestruturação física da rede corporativa – consultoria Brisa (ativos de rede, cabeamento estruturado, ampliação do backbone);
- Projeto de reestruturação do COSUI – consultoria Brisa;
- Implementação do Projeto de Vídeo-Conferência;
- Ampliação do atendimento do HelpDesk (2 funcionários);
- Prestação de suporte básico (hardware e software) aos usuários da rede corporativa;
- Suporte básico para realização de eventos externos às dependências do CNPq;
- Montagem e organização da área de armazenamento no depósito de informática no “Cerradão”;
- Disponibilização de 3 projetores Multimídia;
- Implantação de procedimentos operacionais para contenção de consumo de energia para a estrutura de informática;
- Incorporação de servidores de rede (Netfinit 5000) originários de doações da IBM.

III. 4.7 - Recursos Humanos

As atividades desenvolvidas neste segmento asseguram um sistema de gestão de RH, compatibilizando os interesses individuais e da instituição.

Carreira

- Reenquadramento de 9 servidores, do nível auxiliar para o intermediário;
- Progressão funcional, após avaliação de desempenho, de 91 servidores, sendo 54 em cargo de nível superior (analista em C&T) e 37 em cargo de nível intermediário (assistente em C&T).
- Avaliação de desempenho de 616 servidores;
- Submissão, em junho, de 616 servidores ao processo de Avaliação de Desempenho Individual, o qual serviu de subsídio para o pagamento da GDACT e para a concessão de progressão funcional.
- Análise e concessão de 10 pedidos de adicional de titulação a servidores com títulos obtidos no país e no exterior.
- Reativação de 15 benefícios (adicional de titulação), em decorrência da apresentação dos respectivos diplomas, revalidados, obtidos no exterior.

Capacitação Institucional

A Capacitação Institucional atua utilizando parcerias internas, com a área de fomento do CNPq, e externas, com o setor público privado, como alternativa para efetivar projetos de capacitação de custo mais baixo. Nesse particular destacam-se os Projetos de: Formação Superior, Pós-Graduação Estratégica, Formação Complementar, Estímulo à Especialização e Formando Lideranças.

Capacitação Técnica

Projeto de Formação Básica

- Conclusão do ensino médio por 3 servidores dos 6 inscritos no Projeto.

Projeto de Formação Superior

- Manutenção da quota de 35 bolsas PIBIC.

Projeto de Estímulo à Especialização

- Inscrição de 11 servidores para especialização *lato sensu*;

Projeto de Formação Complementar

- Apoio à participação de servidores em 20 eventos de capacitação relacionados à coordenação e operacionalização do Seminário de Comemoração do Cinquentenário do CNPq;
- Participação de 30 servidores em treinamento em Línguas Estrangeiras;
- Realização do Curso de Data Warehouse, em parceria com o Laboratório de Ensino à Distância da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, no período de agosto a dezembro, desenvolvido em dois módulos (teórico e prático), certificando 26 e 22 participantes, respectivamente;
- Participação de 58 servidores no curso de Acompanhamento e Avaliação de Projetos, entre agosto e dezembro;
- Implementação do curso Carreira por Habilidades e Competências, junto ao Instituto de Desenvolvimento Empresarial – IDEMP, com a certificação de 17 servidores;
- Participação de 25 servidores no curso de Redação Oficial, dos quais 17 foram certificados.

Programa de Gestão Estratégica

Projeto de Formação Complementar

- Treinamento 24 servidores no país e 3 no exterior.
 - Defesa de tese de mestrado por parte de 15 servidores no convênio CDS/UnB-CNPq.
- ###### Projeto de Formação de Lideranças
- Participação de 11 Coordenadores Gerais e conclusão por parte de 9, no curso *The Art of Business Coaching* – ABC, entre fevereiro e novembro, objeto de convênio firmado entre o CNPq e a Universidade Católica de Brasília.

Qualidade de Vida e Gestão de Competências

O Programa de Qualidade de Vida divide-se em 05 (cinco) atividades:

Vida Física - Projetos: Medicina Preventiva, Saúde Bucal, Dançar é Viver, Hidroginástica e Atividade Física Postural;

- Realização de exames médicos com o acompanhamento psicossocial. Desde 1998 não se realizavam no CNPq os referidos exames.
- Desenvolvimento, em todas as áreas do CNPq, de exercícios laboratoriais de prevenção da LER/DORT.

Vida Intelectual – Projetos: Incentivando o Saber e Teatro;

Vida Emocional – Projetos: Biodança, Grupos de Apoio, Preparação para Aposentadoria e Arteterapia;

Vida Social – Projetos: Coral, Socialização de Talentos, CNPq Instrumental, Paisagismo e Voluntariado;

Vida Espiritual - Projetos: Ecologia do Ser e Oficinas Abertas.

Gestão de Competências

O programa Gestão e Competência divide-se em 04 (quatro) atividades:

Otimização das Competências - Projetos: Banco de Talentos e Equipes Virtuais.

Movimentação de Pessoas - Projeto: Integrando e Reintegrando Pessoas

Estágio Supervisionado - Projeto: Acompanhamento de Estágio

Estabelecimento de convênio com o CESUBRA e elaboração do folder “Estágio Supervisionado”, com o intuito de educar e esclarecer, prioritariamente, o público interno, quanto aos objetivos e normas do programa.

Iniciação ao trabalho - Projetos Escola Aberta, Ambientando Menores e Educação Preventiva.

- Elaboração do folder “Iniciação ao Trabalho”, com o objetivo de esclarecer e orientar o público interno e externo quanto aos procedimentos e objetivos do programa.
- Admissão de 155 menores, com bols as de Iniciação ao Trabalho, e desligamento de 123, por ocasião do término do referido contrato.

Cadastro

- Disponibilização de novo Sistema de Cadastro de Pessoal -SIAPEcard, pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Para atender a nova demanda, foram atualizados e convertidos todos os cadastros dos servidores ativos e aposentados deste Conselho.
- Disponibilização da escala de férias pela INTRANET/CNPq.
- Estabelecimento de rotinas eletrônicas, via INTRANET/CNPq, para registro de frequência dos servidores.

Pagamentos relativos a exercícios anteriores, relacionados com ação judicial:

PROCESSOS	PROCESSOS ANALISADOS	PROCESSOS IMPLEMENTADOS	DESPESAS
Ações Judiciais	12	10	R\$ 294.686,49
Exercícios Anteriores	20	20	R\$ 873.805,86
Total Geral	32	30	R\$ 1.168.492,35

IV

ANEXO

Concessão de Bolsas e Fomento à Pesquisa:

Estatísticas Comentadas

Concessão de Bolsas e Fomento à Pesquisa: Estatísticas Comentadas

Para cumprir sua missão de promover o desenvolvimento científico e tecnológico do país, o CNPq tem como eixo central de atuação as ações voltadas à formação e à consolidação da base técnica e científica nacional.

Suas linhas de atuação são fortemente direcionadas, por um lado, à formação de recursos humanos, ao intercâmbio e fixação de cientistas, pesquisadores e tecnólogos e, por outro, ao fomento à pesquisa, à promoção, difusão e ao estímulo à produção dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento econômico e social do País. Os resultados quantitativos da atuação do CNPq nos últimos 22 anos, relacionados à sua atividade primordial, estão apresentados a seguir.

Desde o ano de 2000, os investimentos do Conselho vêm sendo realizados de acordo com os programas e as ações estabelecidos no Plano Plurianual – PPA (detalhados anteriormente na Tabela 2 da Parte I do relatório). Os dados apresentados a seguir, no entanto, estão agregados em conformidade com a metodologia tradicionalmente utilizada nos anos anteriores a 2000, com o objetivo de propiciar sua análise histórica. Assim, os dados estão detalhados pelas linhas de Bolsas no País, Bolsas no Exterior e de Fomento à Pesquisa, segundo suas respectivas modalidades e, ainda, para o ano de 2001, segundo a região, a unidade da federação e a instituição. No caso das bolsas, foi possível compatibilizar as duas lógicas de agregação, porém mantendo as informações no país e no exterior separadamente, em função das séries históricas.

Os investimentos realizados nas linhas de bolsas totalizam os valores relativos às folhas de pagamento dos meses de janeiro a dezembro de cada ano (mês de competência e não pelo fluxo de caixa), incluindo todos os benefícios componentes das bolsas, quais sejam mensalidades, taxas escolares, taxas de bancada¹, seguro-saúde, auxílio instalação, auxílio tese e passagens aéreas. O Fomento à Pesquisa, por sua vez, totaliza os recursos de outros custeios e capital efetivamente pagos no ano. Podem incluir restos a pagar da execução orçamentária de ano anterior, bem como excluir valores empenhados e não pagos no mesmo exercício.

A fonte destes dados é o Sistema Gerencial de Fomento do CNPq – SIGEF e equivale à execução financeira, ou seja, aos recursos efetivamente pagos no ano. Este critério difere daquele utilizado para apresentação da Tabela 1, na Introdução, e Tabela 2, da Parte I deste relatório, onde equivalem à execução orçamentária (orçamento liquidado) e têm como fonte a Secretaria do Tesouro Nacional, na preparação dos Balanços Gerais da União – BGU, e o Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAF. Um outro fator que diferencia as duas fontes analisadas neste Relatório é que os recursos operacionalizados pelo sistema de fluxo contínuo (bolsas/eventos de curta duração) estão aqui computados no fomento à pesquisa enquanto que nas tabelas 1 e 2, anteriormente mencionadas, estão computados nos programas e ações destinados à concessão de bolsas.

O número de bolsas representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro (número de mensalidades pagas no ano / 12 meses = número de bolsas-ano). Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades / 12 meses = 1,5 bolsa-ano. O número de bolsas-ano não é equivalente, portanto, ao número de beneficiários, pois cada 12 mensalidades pagas, igual a 1 bolsa-ano, pode corresponder a 1 ou mais bolsistas.

Investimentos na promoção do desenvolvimento científico e tecnológico

A Tabela 1 e os Gráficos de 1 a 3 a seguir apresentam os investimentos do CNPq nos últimos 22 anos nas linhas de bolsas no país, bolsas no exterior e fomento à pesquisa. A totalidade dos recursos aplicados, em reais constantes, evidencia uma tendência ascendente de 1980 até 1995 e descendente de 1996 a 2000. Em 2001, os números totais registram um aumento de 8,8% (em reais constantes). Este crescimento no total dos

¹ Exceto no ano de 2000 e 2001, onde estão computados no Fomento à Pesquisa.

investimentos foi exclusivamente determinado pelo aumento dos recursos destinados ao fomento à pesquisa, de cerca de 56% em relação a 2000.

Tabela 1

CNPq - Investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa

Período 1980-2001

Em R\$ mil de 2001 (1)

Ano	Bolsas no País (2)		Bolsas no Exterior (2)		Subtotal		Fomento à Pesquisa (3)		Total	
	R\$	Part. %	R\$	Part. %	R\$	Part. %	R\$	Part. %	R\$	Var. %
1980	80.218	60,5	14.657	11,1	94.875	71,6	37.636	28,4	132.511	-
1981	73.235	57,4	17.212	13,5	90.447	70,9	37.110	29,1	127.557	-3,7
1982	85.062	51,5	39.188	23,7	124.250	75,3	40.846	24,7	165.096	29,4
1983	62.606	40,9	52.915	34,6	115.520	75,5	37.496	24,5	153.017	-7,3
1984	63.118	39,1	51.651	32,0	114.769	71,1	46.546	28,9	161.314	5,4
1985	106.250	46,1	56.671	24,6	162.921	70,7	67.519	29,3	230.440	42,9
1986	131.949	51,4	53.431	20,8	185.380	72,2	71.512	27,8	256.892	11,5
1987	259.672	60,8	76.928	18,0	336.600	78,8	90.630	21,2	427.230	66,3
1988	297.980	60,2	108.726	21,9	406.706	82,1	88.637	17,9	495.343	15,9
1989	296.085	68,5	93.977	21,7	390.062	90,3	42.076	9,7	432.138	-12,8
1990	252.632	58,3	86.948	20,1	339.580	78,3	93.894	21,7	433.474	0,3
1991	273.414	n.d	113.516	n.d	386.929	n.d	nd	n.d	n.d	n.d
1992	265.293	n.d	167.959	n.d	433.252	n.d	nd	n.d	n.d	n.d
1993	344.480	n.d	128.096	n.d	472.577	n.d	nd	n.d	n.d	n.d
1994	670.774	79,2	96.568	11,4	767.342	90,6	79.399	9,4	846.740	n.d
1995	720.560	82,7	85.738	9,8	806.298	92,5	64.939	7,5	871.237	2,9
1996	662.856	82,1	65.747	8,1	728.603	90,3	78.395	9,7	806.998	-7,4
1997	603.227	80,9	46.637	6,3	649.865	87,2	95.470	12,8	745.334	-7,6
1998	503.515	84,6	37.605	6,3	541.120	90,9	54.367	9,1	595.487	-20,1
1999	434.629	78,5	56.652	10,2	491.281	88,7	62.696	11,3	553.978	-7,0
2000	383.816	70,4	48.805	8,9	432.622	79,3	112.792	20,7	545.413	-1,5
2001(4)	377.208	63,6	40.007	6,7	417.215	70,3	176.097	29,7	593.312	8,8

Período 1994-2001

Em R\$ mil correntes

Ano	Bolsas no País (2)		Bolsas no Exterior (2)		Subtotal		Fomento à Pesquisa (3)		Total	
	R\$	Part. %	R\$	Part. %	R\$	Part. %	R\$	Part. %	R\$	Var. %
1994	241.261	79,2	34.733	11,4	275.994	90,6	28.558	9,4	304.552	-
1995	413.781	82,7	49.235	9,8	463.016	92,5	37.291	7,5	500.307	64,3
1996	422.878	82,1	41.944	8,1	464.822	90,3	50.013	9,7	514.835	2,9
1997	415.284	80,9	32.107	6,3	447.391	87,2	65.725	12,8	513.116	-0,3
1998	360.112	84,6	26.895	6,3	387.007	90,9	38.883	9,1	425.890	-17,0
1999	346.032	78,5	45.104	10,2	391.136	88,7	49.916	11,3	441.052	3,6
2000	347.660	70,4	44.208	8,9	391.868	79,3	102.166	20,7	494.034	12,0
2001(4)	377.208	63,6	40.007	6,7	417.215	70,3	176.097	29,7	593.312	20,1

Fonte: CNPq/DAD/AEI. (dados primários obtidos do Sistema Gerencial de Fomento - SIGEF) (D:\Relat_At\Totba_94-01)

Notas: A partir de 1997 estão computados os recursos referentes a convênios e apoios institucionais.

Fonte Tesouro da União. Inclui recursos dos fundos setoriais em 2000 e 2001.

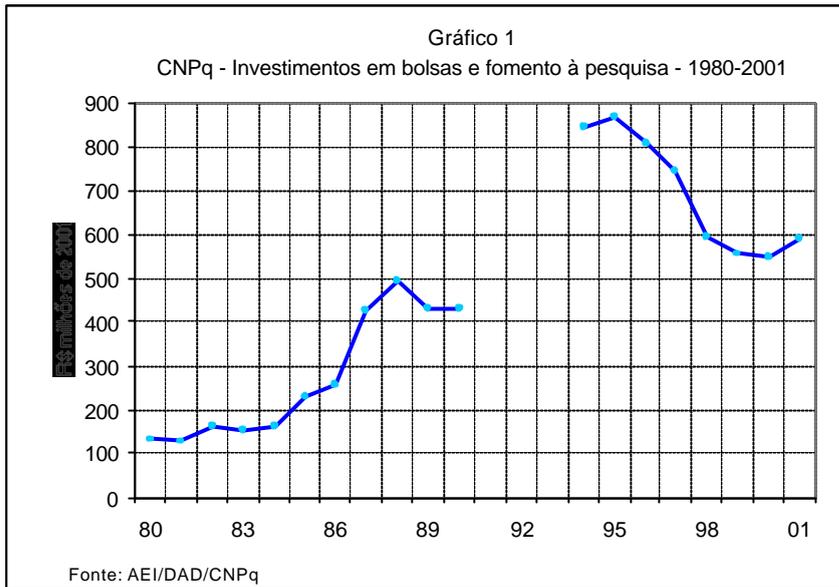
As concessões operacionalizadas pelo sistema de fluxo contínuo foram consideradas no fomento à pesquisa.

(1) 1980-00: valores corrigidos para preços médios de 2001 pelo IGP-DI; 2001: valores correntes.

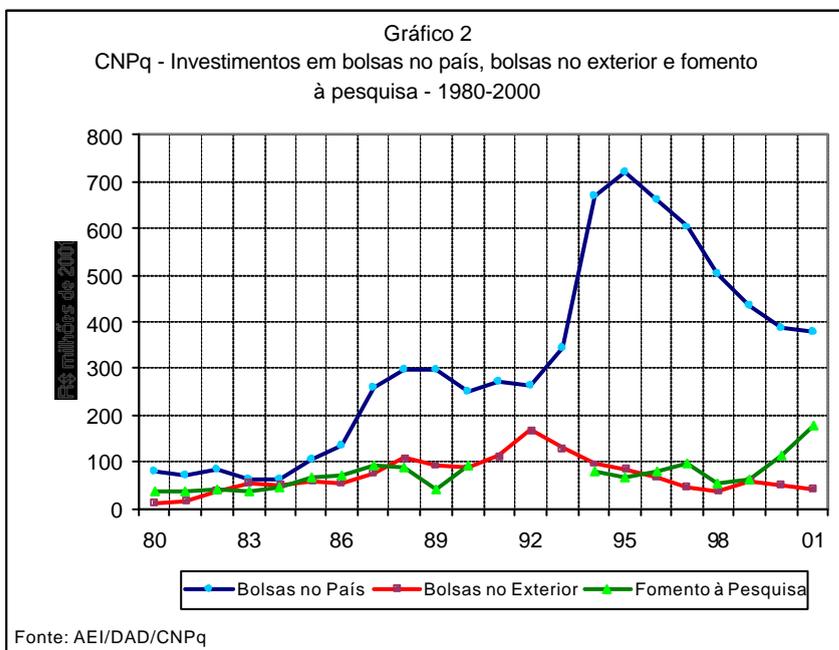
(2) Recursos relativos às folhas de pagamento de janeiro a dezembro (mês de competência) de cada ano.

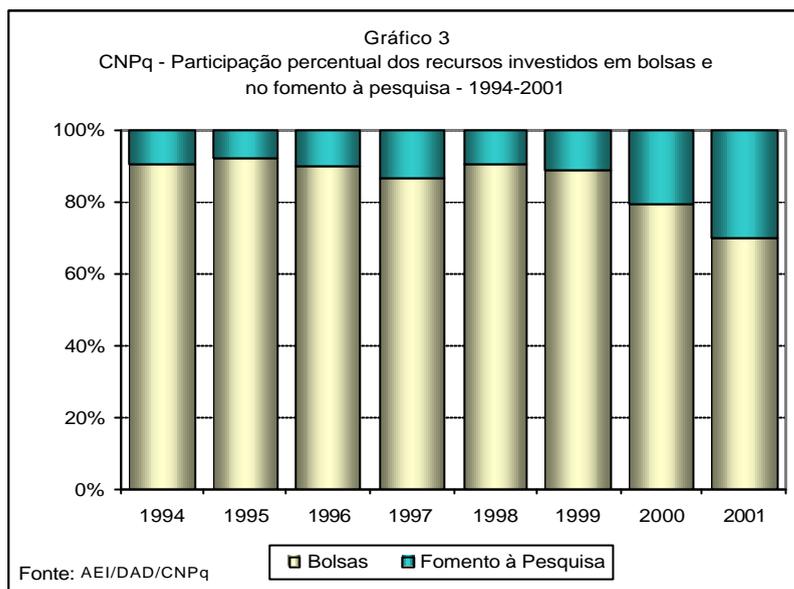
(3) Recursos pagos no exercício (mesmo que empenhados em exercício anterior), através das Solicitações de Liberação de Recursos - SLR's.

(4) Dados preliminares.



Os recursos aplicados no Fomento à Pesquisa tiveram aumentos consecutivos nos últimos três anos, registrando participações de 11,3%, 20,7% e 27,7% em 1999, 2000 e 2001, respectivamente. Neste último ano, sua participação resgatou os patamares do início dos anos 80 e registrou o recorde de todo o período, tanto na participação relativa como no montante dos investimentos (R\$ 176.097 mil).





Concessão de bolsas

Nesses vinte e dois anos em análise, o número total de bolsas-ano cresceu ininterruptamente até 1995, ano em que registrou um total de mais de 52 mil bolsas (Tabela 2 e Gráfico 4). Apresentou decréscimos a partir de 1996 e começou a dar mostras de recuperação em 2000, firmando essa tendência em 2001, com um aumento 4,7%. Percebe-se que essa queda do número de bolsas de 1996 a 1999 tem uma tendência declinante bem menos acentuada em comparação aos recursos destinados à sua manutenção, o que significa, em parte, uma perda no valor real das bolsas, sobretudo no país. Isto fica ainda mais evidente nos dois últimos anos onde, mesmo com os recursos de bolsas em queda (em reais constantes), o número de bolsas-ano implementado aumentou em 3.664, no total.

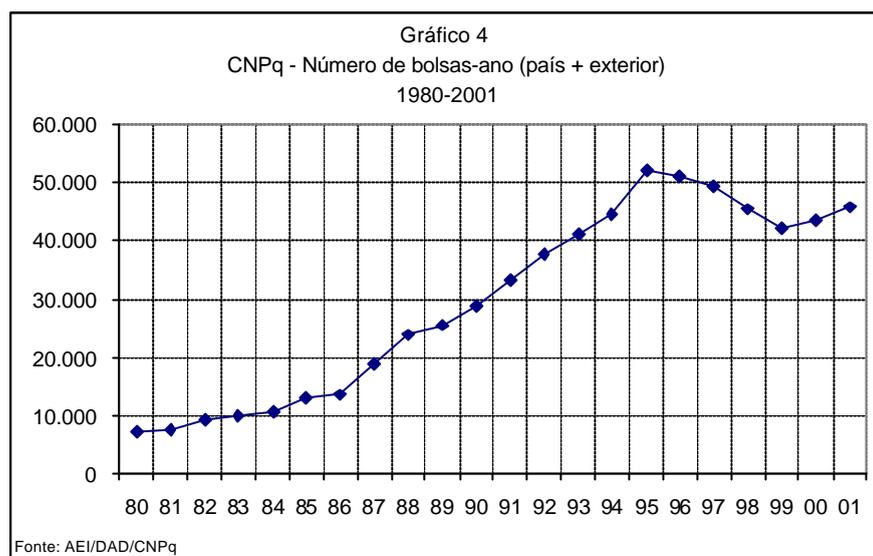
Tabela 2
CNPq - Número de bolsas-ano (1) no país e no exterior - 1980-2001

Ano	País		Exterior		Total	
	Nº	Part. %	Nº	Part. %	Nº	Var. %
1980	6.652	92,3	555	7,7	7.207	-
1981	7.034	91,6	646	8,4	7.680	6,6
1982	8.446	90,3	911	9,7	9.357	21,8
1983	9.092	90,2	986	9,8	10.078	7,7
1984	9.695	91,4	909	8,6	10.604	5,2
1985	11.985	92,8	936	7,2	12.921	21,9
1986	12.689	93,1	939	6,9	13.628	5,5
1987	17.687	93,9	1.142	6,1	18.829	38,2
1988	22.217	93,2	1.611	6,8	23.828	26,5
1989	23.478	92,2	1.979	7,8	25.457	6,8
1990	26.542	92,5	2.154	7,5	28.696	12,7
1991	30.586	92,6	2.455	7,4	33.041	15,1
1992	34.991	92,5	2.843	7,5	37.834	14,5
1993	38.218	93,3	2.737	6,7	40.955	8,2
1994	42.002	94,6	2.418	5,4	44.420	8,5
1995	49.909	95,9	2.132	4,1	52.041	17,2
1996	49.313	96,8	1.656	3,2	50.969	(2,1)
1997	48.211	97,7	1.110	2,3	49.321	(3,2)
1998	44.475	98,2	809	1,8	45.284	(8,2)
1999	41.360	98,5	609	1,5	41.969	(7,3)
2000	42.988	98,7	576	1,3	43.564	3,8
2001(2)	44.907	98,4	726	1,6	45.633	4,7

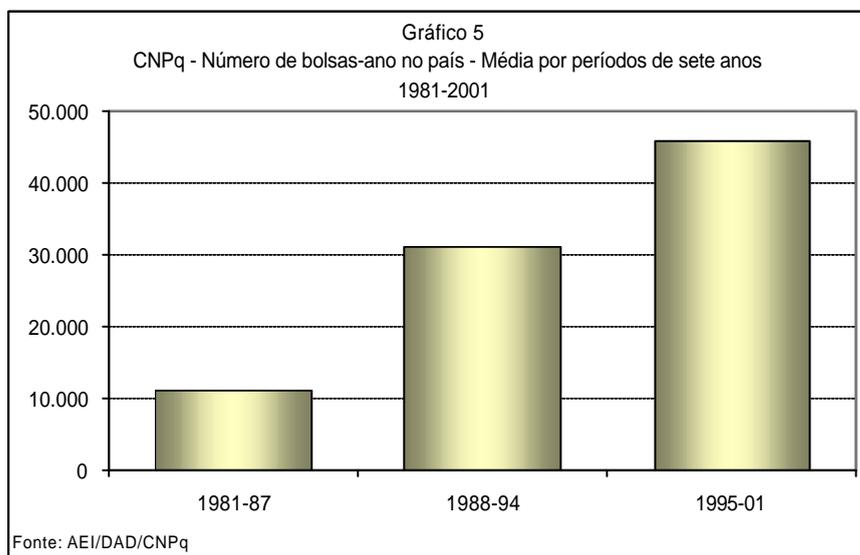
Fonte: CNPq/DAD/AEI. (DIRelat_AtBolsas_N)

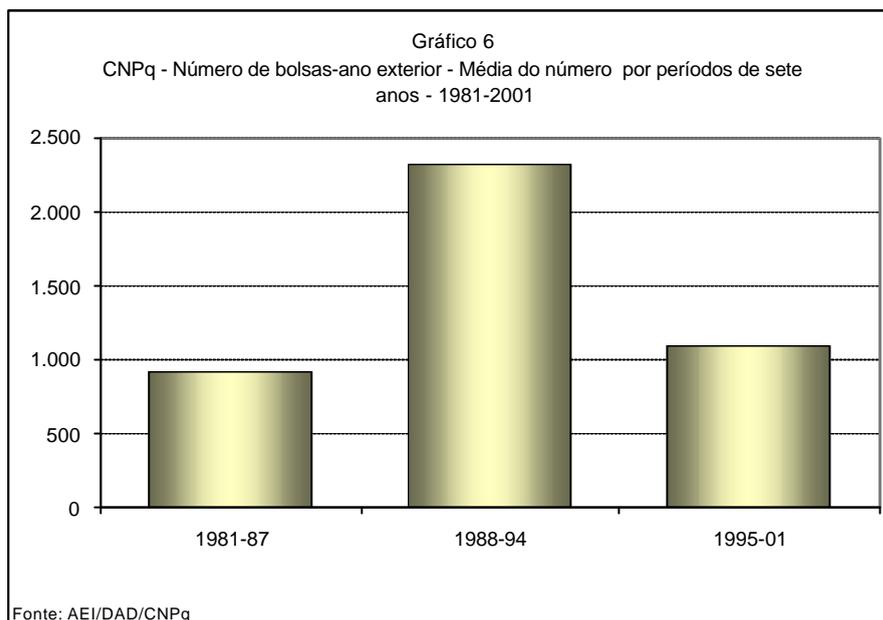
(1) Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas.

(2) Dados preliminares.



O Gráfico 5 apresenta o número médio de bolsas-ano no país por períodos de sete anos. Embora com as perdas verificadas em alguns anos do período 1995-01, registrou-se um crescimento da ordem de 47% em relação ao período anterior (1988-94). Já com as bolsas no exterior, o comportamento verificado é inverso, ou seja, no último período o número de bolsas caiu cerca de 53% (Gráficos 6). Em parte, esse comportamento reflete uma política governamental deliberada de estímulo à formação de pesquisadores no Brasil, tendo em vista a crescente consolidação e a diversificação da pós-graduação no país, ocorridas nos últimos anos. Além disso, deve-se levar em conta o esforço do CNPq no aprimoramento quanto aos critérios de seleção dos candidatos a bolsas no exterior, com vistas a uma maior racionalização e mais efetividade no retorno dos investimentos. Feitos estes ajustes ao sistema ao longo dos últimos anos, e mantendo-se os critérios qualitativos na seleção dos bolsistas, o número das bolsas no exterior, pela primeira vez desde 1992, voltou a crescer em 2001, apresentando um aumento de 26% em relação ao ano anterior.





Concessão de bolsas - Detalhamento por modalidades

Nas Tabelas numeradas de 3 a 6 a seguir, os dados de bolsas estão detalhados segundo as modalidades utilizadas tradicionalmente pelo CNPq, mas permitindo, ao mesmo tempo, a leitura de acordo com os programas (Capacitação de recursos humanos para a pesquisa e Inovação para a competitividade) e ações (Iniciação à pesquisa, Formação e qualificação, Estímulo à pesquisa e Desenvolvimento tecnológico empresarial) do PPA, com a diferença que, aqui, a ação de concessão de bolsas de formação e qualificação tem os dados no país e no exterior apresentados separadamente.

Bolsas no País

A Tabela 3 mostra a evolução do número de bolsas-ano no país de 1980 a 2001, segundo a modalidade.

Observa-se um comportamento ascendente para todas as modalidades até 1995. A partir desse ano, até 1999, observa-se decréscimo em quase todas elas, ficando a única exceção a cargo da modalidade de Doutorado, que cresceu continuamente nos últimos cinco anos, evidenciando o esforço realizado pelo CNPq na formação de doutores no país. Em 2001, com exceção da Iniciação Tecnológica e Industrial, as demais modalidades registraram crescimento em relação a 2000, merecendo destaque o Pós-Doutorado que, embora com um número absoluto pequeno, cresceu 38,8%. Em seguida, aparecem as bolsas de Desenvolvimento Tecnológico Industrial (25,3%) e de Apoio Técnico (15,4%) com os maiores índices de crescimento.

Na análise com enfoque nas ações do PPA, que agregam uma ou mais modalidades, percebe-se, em linhas gerais, tendências ascendentes em todo o período, com exceção das bolsas de Formação e Qualificação, que decrescem da faixa de 18,4 mil bolsas em 1995 para a faixa de 11,8 mil em 2001, conforme pode ser observado no Gráfico 7. O Mestrado, em maior parte, e o Aperfeiçoamento/Especialização determinam essa queda. Interessante observar a convergência gradativa do Mestrado com o Doutorado que, nos últimos dois anos, chega a superar o primeiro em termos de número de bolsas (Gráfico 8).

Tabela 3

CNPq - Número de bolsas-ano (1) no país segundo programa, ação e modalidade - 1980-2001

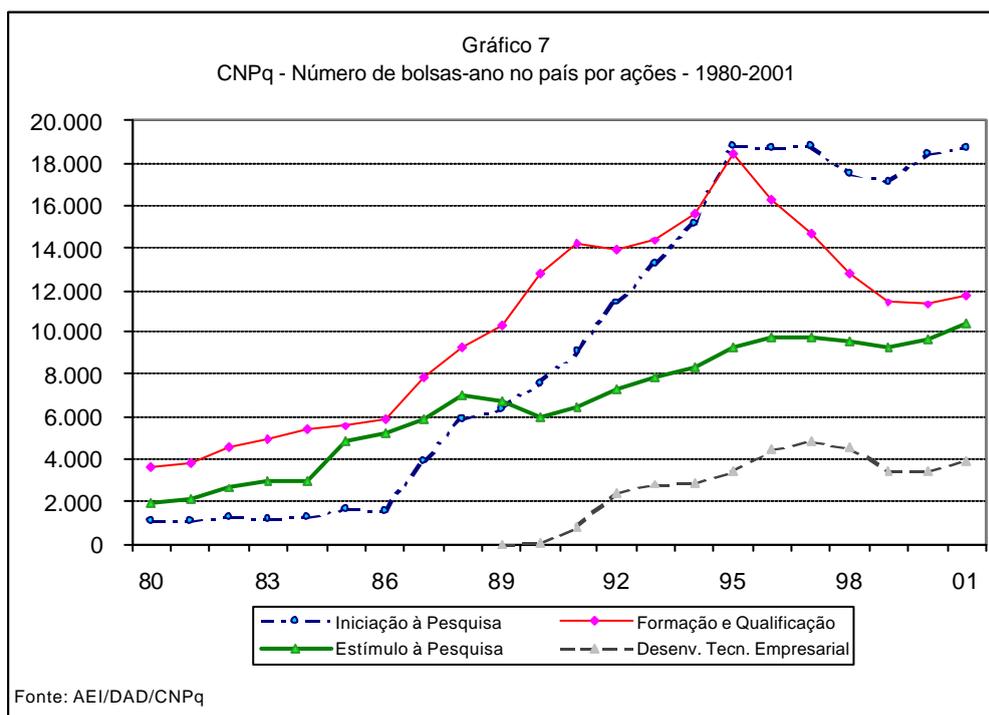
Ano	Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa							Inovação p/ Competitividade		Total	
	Iniciação à Pesquisa	Formação e Qualificação				Estímulo à Pesquisa		Desenv. Tecn. Empresarial			
		Iniciação Científica (IC)	Aperfeiç./ Estácio/ Especialização (AP/EP)	Mestrado (GM)	Doutorado (GD)	Pós-Doutorado (PD)	Pesquisa (2) (PQ)	Apoio Técnico (AT)	Iniciação Tecnológica e Industrial (ITI)	Desenv. Tecn. Industrial / Espec. Visitante (DTI/EV)	
											Nº
1980	1.079	740	2.463	485	7	1.878				6.652	-
1981	1.052	704	2.583	567	22	2.106				7.034	5,74
1982	1.274	746	3.174	598	26	2.628				8.446	20,07
1983	1.175	623	3.640	659	25	2.970				9.092	7,65
1984	1.321	679	3.899	775	25	2.996				9.695	6,63
1985	1.600	758	3.957	819	24	4.091	736			11.985	23,62
1986	1.510	807	4.200	913	18	4.532	709			12.689	5,87
1987	3.921	1.528	4.999	1.287	19	5.009	924			17.687	39,39
1988	5.893	2.016	5.827	1.413	37	5.693	1.338			22.217	25,61
1989	6.349	2.013	6.601	1.689	58	5.764	975			23.478	5,68
1990	7.548	2.666	7.934	2.138	62	6.070	-	55	69	26.542	13,05
1991	9.117	2.840	8.607	2.674	57	6.473	25	414	379	30.586	15,24
1992	11.440	2.507	8.309	3.005	39	6.790	481	1.420	1.000	34.991	14,40
1993	13.212	2.186	8.611	3.474	43	7.284	568	1.544	1.296	38.218	9,22
1994	15.131	2.142	9.417	4.012	59	7.621	714	1.523	1.383	42.002	9,90
1995	18.790	2.397	10.960	4.965	89	8.170	1.105	1.710	1.723	49.909	18,83
1996	18.761	1.990	9.618	4.584	82	8.449	1.309	2.368	2.152	49.313	-1,19
1997	18.856	1.896	7.764	5.032	55	8.358	1.403	2.597	2.250	48.211	-2,23
1998	17.533	1.274	6.256	5.205	45	8.048	1.530	2.342	2.243	44.476	-7,75
1999	17.120	361	5.693	5.327	38	7.784	1.526	1.574	1.937	41.360	-7,01
2000	18.483	71	5.572	5.658	60	8.067	1.615	1.367	2.095	42.988	3,94
2001(3)	18.763	79	5.798	5.842	83	8.546	1.864	1.307	2.625	44.908	8,58

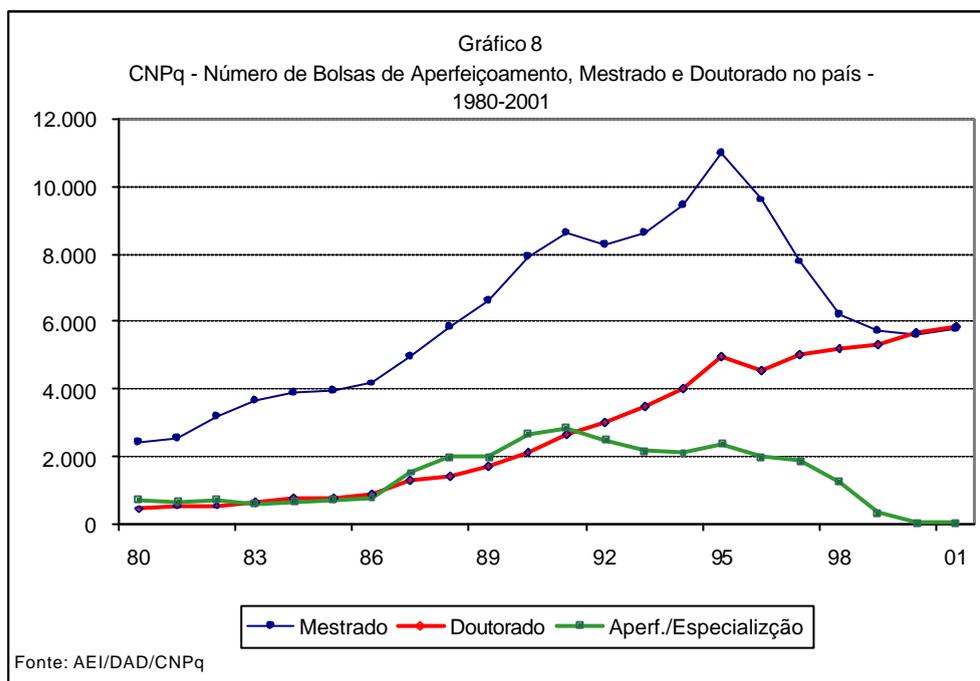
Fonte: CNPq/DAD/AEIV. (D)Relat_AtB_Mod_P)

(1) Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas.

(2) Produtividade em Pesquisa, Pesquisador Visitante, Desenv. Cient. Regional, Recém Doutor, Pesq. Associado, Desenv. de Gestão Institucional e Especialista Visitante Institucional.

(3) Dados preliminares.





A Tabela 4 detalha as Bolsas no País no ano de 2001 segundo as modalidades, considerando o número de bolsas-ano, os investimentos correspondentes e os respectivos percentuais de participação.

Em 2001, foram investidos R\$ 377,2 milhões em bolsas no país, sendo cerca de 87% destinados ao Programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa e 13% ao Programa de Inovação para a Competitividade. Dos recursos equivalentes aos 87%, mais de 2/3 foram destinados à concessão de bolsas de mestrado, doutorado e produtividade em pesquisa. Em termos físicos, no entanto, as bolsas de Iniciação Científica concentram o maior número: 18.763 bolsas, equivalente a 41,78% do total.

Tabela 4

CNPq - Número de bolsas-ano no país e investimentos segundo a modalidade - 2001

Modalidade	Nº de bolsas-ano (1)		Dispêndio em R\$ mil	
	Nº	Part. %	R\$	Part. %
Capacitação de RH para a Pesquisa	41.234,7	91,82	316.253	86,55
Iniciação à Pesquisa	18.763,2	41,78	54.420	14,89
Iniciação Científica - IC	18.763,2	41,78	54.420	14,89
Formação e Qualificação	11.802,0	26,28	132.623	36,29
Aperfeiçoamento - AP	40,1	0,09	232	0,06
Estágio/Especialização - EP	39,2	0,09	235	0,06
Mestrado - GM	5.797,8	12,91	52.412	14,34
Doutorado - GD	5.841,6	13,01	77.467	21,20
Pós-Doutorado - PD	83,3	0,19	2.278	0,62
Estímulo à Pesquisa	10.669,5	23,76	129.210	35,36
Produtividade em Pesquisa - PQ	7.661,2	17,06	87.203	23,86
Desenvolvimento Científico Regional - DCR	266,6	0,59	7.966	2,18
Recém-Doutor - RD	294,6	0,66	6.621	1,81
Pesquisador Visitante - PV	170,3	0,38	5.933	1,62
Desenvolvimento de Gestão Institucional - DGI	151,4	0,34	3.103	0,85
Especialista Visitante Institucional - EVI	2,3	0,01	111	0,03
Apoio Técnico em Saúde - ATS	18,6	0,04	112	0,03
Interiorização ao Trabalho em Saúde - ITS	259,5	0,58	9.458	2,59
Apoio Técnico - AT	1.845,0	4,11	8.703	2,38
Inovação para Competitividade	3.672,4	8,18	49.156	13,45
Iniciação Tecnológica e Industrial - ITI	1.306,9	2,91	3.718	1,02
Desenvolvimento Tecnológico e Industrial - DTI	2.296,3	5,11	42.439	11,61
Especialista Visitante - EV	69,2	0,15	2.999	0,82
Gestão, acomp. e avaliação da capacit. de RH (2)	-	-	11.800	-
Total	44.907,1	100,0	377.208	100,0

Fonte: CNPq/DAD/AEI. (dados primários obtidos do SIGEF). (D\RELAT_AT\Modpae)

Notas: Fonte Tesouro da União e outras.

Não inclui bolsas de curta duração.

(1) Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas.

(2) Para o cálculo dos percentuais, este item, cujos investimentos não estão distribuídos por modalidades, foi desconsiderado do total (100%).

Dados preliminares.

• **Bolsas no Exterior**

Todas as modalidades tradicionalmente utilizadas pelo CNPq na concessão de bolsas no exterior estão alocadas na ação de Concessão de Bolsas de Formação e Qualificação, dentro do programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Pesquisa do PPA, conforme mostram as tabelas 5 e 6 a seguir.

A Tabela 5 apresenta a série histórica do número de bolsas-ano no exterior segundo as modalidades. Ela mostra um declínio nas concessões desde 1993 e registra crescimento em todas as modalidades em 2001. Destacam-se o Pós-Doutorado e o Doutorado Sanduíche, com aumentos de 60,3% e 48,4%, respectivamente.

Tabela 5
CNPq - Número de bolsas-ano (1) no exterior segundo programa, ação e modalidade - 1980-2001

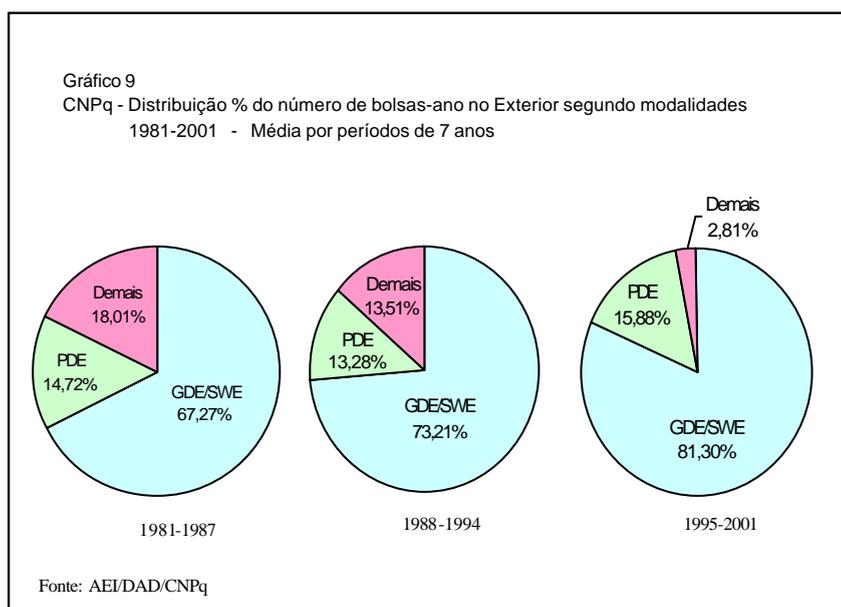
Ano	Capacitação de RH para a Pesquisa / Bolsas de Formação e Qualificação						Total	
	Aperfeiç./Est./Especialização (APE/SPE)	Mestrado (GME)	Doutorado (GDE)	Doutorado Sanduíche (SWE)	Pós-Doutorado (PDE)	Estágio Senior (ESN)	Nº	Var. %
	1980	24	42	439		50		
1981	48	55	482		61	-	646	16,40
1982	101	87	615		108	-	911	41,02
1983	93	108	663		122	-	986	8,23
1984	69	88	631		121	-	909	-7,81
1985	83	82	640		131	-	936	2,97
1986	78	80	618		163	-	939	0,32
1987	100	93	703		246	-	1.142	21,62
1988	153	172	956		330	-	1.611	41,07
1989	167	234	1.243		335	-	1.979	22,84
1990	136	225	1.508		285	-	2.154	8,84
1991	136	192	1.821		306	-	2.455	13,97
1992	196	148	1.977	158	346	18	2.843	15,80
1993	172	69	1.912	255	301	28	2.737	-3,73
1994	91	17	1.726	302	248	34	2.418	-11,66
1995	33	5	1.475	305	293	21	2.132	-11,83
1996	45	1	1.119	227	254	10	1.656	-22,33
1997	29	-	803	107	166	5	1.110	-32,97
1998	10	1	572	80	139	7	809	-27,12
1999	9	-	461	47	87	4	608	-24,85
2000	7	-	391	67	104	7	576	-5,26
2001(2)	12	-	439	99	167	9	726	25,97

Fonte: CNPq/DAD/AEI. (D:\Relat_At\B_Mod_E)

(1) Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, relacionadas a 1 (um) ou mais bolsistas.

(2) Dados preliminares.

A mudança no perfil da distribuição das bolsas no exterior por modalidades, ocorrida ao longo do tempo, está ilustrada no Gráfico 9, onde as bolsas de Doutorado, incluindo as de Sanduíche, vêm aumentando gradativamente sua participação, passando de 67% no período 1981-87 para 81% no período 1995-01.



A Tabela 6 detalha as Bolsas no Exterior no ano de 2001 segundo as modalidades, considerando o número de bolsas-ano, os investimentos correspondentes e os respectivos percentuais de participação. As concessões no exterior estão hoje basicamente concentradas nas modalidades de Doutorado (incluindo Sanduíche) e de Pós-Doutorado que, juntas, agregam 97,2% do total das bolsas.

Tabela 6
CNPq - Número de bolsas-ano no exterior segundo a modalidade - 2001

Modalidade	Nº de bolsas-ano (1)		Dispêndio em R\$ mil	
	Nº	Part. %	R\$	Part. %
Capacitação de RH para a Pesquisa	725,6	100,00	40.007	100,00
Formação e Qualificação	725,6	100,00	40.007	100,00
Aperfeiçoamento - APE	2,2	0,30	153	0,38
Estágio/Especialização - SPE	9,5	1,31	423	1,06
Doutorado - GDE	439,2	60,53	24.234	60,57
Doutorado Sanduíche - SWE	99,4	13,70	4.878	12,19
Estágio Sênior - ESN	8,6	1,19	516	1,29
Pós-Doutorado - PDE	166,7	22,97	9.804	24,51
Total	725,6	100,00	40.007	100,00

Fonte: CNPq/DAD/AEI. (dados primários obtidos do SIGEF). (DIRELAT_ATModpae)

Notas: Fonte Tesouro da União e outras.

(1) Cada bolsa equivale a 12 (doze) mensalidades pagas no ano, para 1 (um) ou mais bolsistas.

Dados preliminares.

- **Fomento à Pesquisa - Detalhamento por instrumento**

O Fomento à Pesquisa é responsável pelo apoio à pesquisa básica e aplicada, buscando sua articulação com as prioridades setoriais e regionais do país. Nas tabelas e gráficos a seguir, manteve-se a organização dos dados segundo instrumentos ou modalidades, assegurando a análise histórica, porém a configuração dos investimentos à luz do PPA, mostrada na Tabela 2 da Parte I, confirma esse importante aspecto.

Faz-se necessário lembrar aqui o que já foi mencionado anteriormente, no início deste Anexo, sobre os critérios utilizados na totalização do Fomento à Pesquisa, que diferem dos utilizados nas Tabelas 1 e 2, analisados no início do relatório (Introdução e Parte I).

Tabela 7**CNPq - Investimentos realizados no fomento à pesquisa segundo modalidades - 1994-2001**

Em R\$ mil de 2001 (1)

Ano	Auxílio Integrado (AI)	Auxílio Pesquisa (APQ) (2)	Apoio a Nucleo de Excelência (PRONEX)	Convênios e Apoios Institucionais (3)	Fluxo contínuo			Total	
					Proj. Conjunto de Pesquisa (APC)	Eventos (4)	Estágio/Espec. (país e exterior) (ASP/AEP) (5)	R\$	Var. %
1994	26.404	14.654	-	n.d	706	26.545	11.091	79.399	-
1995	22.426	14.631	-	n.d	1.080	20.495	6.307	64.939	-18,21
1996	29.113	19.130	-	n.d	588	21.917	7.648	78.395	20,72
1997	18.363	20.406	-	17.814	1.598	24.508	12.781	95.470	21,78
1998	8.718	13.624	-	10.633	954	14.473	5.966	54.368	-43,05
1999	28.217	13.875	-	-	1.649	16.038	2.919	62.699	15,32
2000	9.562	45.799	25.223	6.246	984	22.178	2.799	112.791	79,89
2001(6)	26.715	77.626	18.829	27.654	452	23.628	1.193	176.097	56,13

Em R\$ mil correntes

Ano	Auxílio Integrado (AI)	Auxílio Pesquisa (APQ) (2)	Apoio a Nucleo de Excelência (PRONEX)	Convênios e Apoios Institucionais (3)	Fluxo contínuo			Total	
					Proj. Conjunto de Pesquisa (APC)	Eventos (4)	Estágio/Espec. (país e exterior) (ASP/AEP) (5)	R\$	Var. %
1994	9.497	5.271		nd	254	9.548	3.989	28.558	-
1995	12.878	8.402		nd	620	11.769	3.622	37.291	30,58
1996	18.573	12.204		nd	375	13.982	4.879	50.013	34,12
1997	12.642	14.048		12.264	1.100	16.872	8.799	65.725	31,42
1998	6.235	9.744		7.605	682	10.351	4.267	38.884	-40,84
1999	22.465	11.047		-	1.313	12.769	2.324	49.918	28,38
2000	8.661	41.485	22.847	5.658	891	20.089	2.535	102.166	104,67
2001(6)	26.715	77.626	18.829	27.654	452	23.628	1.193	176.097	72,36

Fonte: CNPq/DAD/AEI. (dados primários obtidos do Sistema Gerencial de Fomento - SIGEF) (D:\Relat_At\Auxmod_94-01)

Notas: Fonte Tesouro da União. Inclui recursos dos fundos setoriais em 2000 e 2001.

Recursos pagos no exercício (mesmo que empenhados em exercício anterior), através das Solicitações de Liberação de Recursos - SLR's.

(1) 1994-00: valores corrigidos para preços médios de 2001 pelo IGP-DI; 2001: valores correntes.

(2) Inclui auxílio editoração.

(3) Inclui os pagamentos relativos à Implementação da componente científica do PADCT, aos Organismos internacionais, ao Projeto Soar, à Implantação de institutos de pesquisa, ao convênio Reforsus, entre outros.

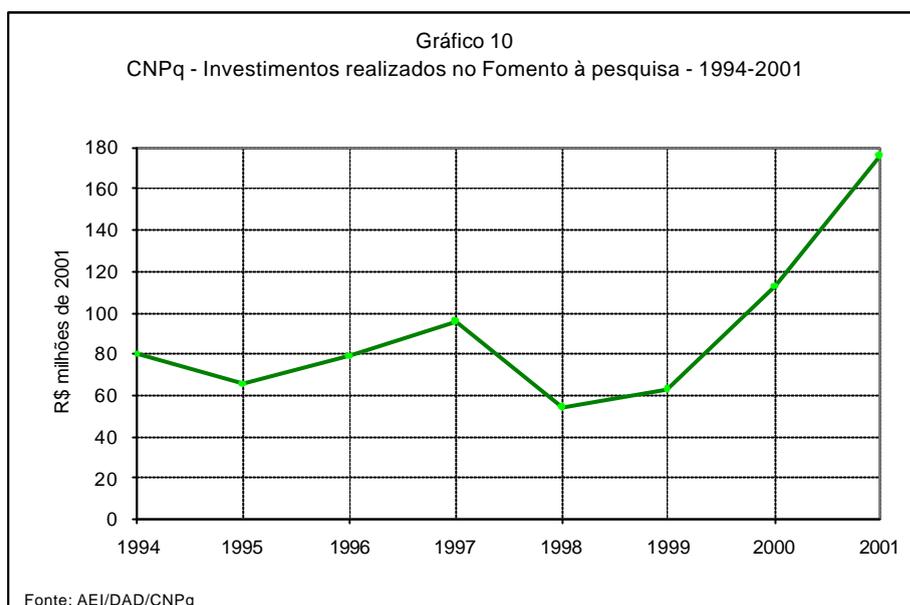
(4) Inclui Partic. em Eventos Científicos, Pesquisador e Especialista Visitante e Promoção de Eventos Científicos.

(5) Bolsas de curta duração.

(6) Dados preliminares.

Os recursos totais destinados ao Fomento à Pesquisa (incluídos como tal as concessões operacionalizadas pelo sistema de fluxo contínuo) apresentam um comportamento bastante instável de 1994 a 1998 (Tabela 7). Nos últimos três anos, no entanto, constata-se uma tendência extraordinariamente positiva, com aumentos de 15,32%, 79,89% e 56,13%, respectivamente, nos anos de 1999, 2000 e 2001, registrando nesse último ano o maior investimento (R\$ 176.097 mil) do período analisado, como mostra o Gráfico 10 a seguir (ver também a Tabela 1 deste Anexo). A incorporação do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência – PRONEX ao CNPq a partir de 2000 e, sobretudo, o aporte dos recursos oriundos dos fundos setoriais em muito contribuíram para esse desempenho.

Destaca-se o crescimento, em 2001, das modalidades de Auxílio integrado (179,4%) e Auxílio pesquisa (69,49%). Os Convênios e apoios institucionais, que incluem, entre outros, os pagamentos relativos à Implementação do componente científico do PADCT, aos Organismos internacionais, ao Projeto Soar, também tiveram um crescimento bastante significativo.



A Tabela 8 detalha os investimentos efetuados no Fomento à Pesquisa no ano de 2001, o número de projetos e as participações percentuais de cada uma das modalidades, mostradas em nível mais desagregado do que aquele apresentado na tabela anterior. A modalidade de Auxílio Pesquisa, com recursos da ordem de 74 milhões de reais, representaram 41,85% dos recursos totais. O denominado Fluxo Contínuo, ao qual coube o montante de R\$ 25,3 milhões (14,35%), teve cerca de 66% da sua parcela destinada à Promoção de Eventos Científicos. O Auxílio Integrado e os Convênios e Apoios Institucionais detiveram, cada um, cerca de 15% dos recursos.

Tabela 8
CNPq - Investimentos no fomento à pesquisa segundo a modalidade - 2001

Modalidade	R\$ mil correntes			
	Nº de projetos		Dispêndio em R\$ mil	
	Nº	Part. %	R\$	Part. %
Auxílios à pesquisa, Conv. e Apoios institucionais	4.711	66,82	150.824	85,65
Auxílio Editoração - AED	140	1,99	3.929	2,23
Auxílio Integrado - AI	578	8,20	26.715	15,17
Auxílio Pesquisa - APQ	2.926	41,50	73.697	41,85
Apoio a Núcleos de Excelência - PRONEX	1.067	15,13	18.829	10,69
Convênios e Apoios Institucionais	-	-	27.654	15,70
Fluxo contínuo	2.339	33,18	25.273	14,35
Auxílio Projeto Conjunto de Pesquisa - APC	67	0,95	452	0,26
Especialista Visitante - AEV	122	1,73	1.111	0,63
Estágio/Especialização no Exterior - ASP	128	1,82	931	0,53
Estágio/Especialização no País - AEP	71	1,01	261	0,15
Participação em Eventos Científicos - AVG	1.169	16,58	5.075	2,88
Pesquisador Visitante - APV	137	1,94	799	0,45
Promoção de Eventos Científicos - ARC	645	9,15	16.643	9,45
Total	7.050	100,00	176.097	100,00

Fonte: CNPq/DAD/AEI (dados primários obtidos do SIGEF). (D\RELAT_AT\Modpae)

Notas: Fonte Tesouro da União. Inclui recursos dos fundos setoriais.

Recursos pagos no exercício (mesmo que empenhados em exercício anterior), através das Solicitações de Liberação de Recursos - SLR's.

Dados preliminares.

- **Distribuição regional e institucional dos recursos investidos na formação de recursos humanos e no fomento à pesquisa em 2001**

O detalhamento dos recursos investidos pelo CNPq na formação de recursos humanos e no fomento à pesquisa, por regiões e unidades da federação, disponíveis na Tabela 9, confirma a predominância da região Sudeste (55%), já largamente conhecida. O grande número de instituições e de cursos de pós-graduação de alta qualificação e, por conseguinte, a alta concentração de mestres e doutores nos estados dessa Região explicam em grande parte esses resultados. Nela, o Estado de São Paulo, sozinho, detém a metade dos recursos e o Rio de Janeiro 1/3, aproximadamente. Em seguida à Região Sudeste aparecem no ranking dos recursos as regiões Sul, com 16,31%, Nordeste (13,84%), Centro-Oeste (11,23%) e Norte (3,34%).

Tabela 9

CNPq - Investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa, segundo Região e UF - 2001

Região UF (1)	Bolsas no País (2)	Bolsas no Exterior (2)	Fomento à Pesquisa (3)	Em R\$ mil correntes	
				Total R\$	Part. % (4)
Norte	10.604	377	6.711	17.693	3,34
Acre	414	12	152	578	0,11
Amapá	105	40	170	316	0,06
Amazonas	4.238	51	2.808	7.097	1,34
Pará	5.139	216	3.178	8.532	1,61
Rondônia	435	58	120	613	0,12
Roraima	144		68	212	0,04
Tocantins	129		215	344	0,07
Nordeste	49.215	2.580	21.415	73.211	13,84
Alagoas	1.538	77	889	2.505	0,47
Bahia	7.700	745	4.829	13.273	2,51
Ceará	12.152	287	3.972	16.411	3,10
Maranhão	822	58	801	1.681	0,32
Paraíba	6.202	311	2.262	8.775	1,66
Pernambuco	13.945	543	5.673	20.162	3,81
Piauí	614		255	869	0,16
Rio Grande do Norte	4.844	446	1.991	7.282	1,38
Sergipe	1.398	112	743	2.254	0,43
Sudeste	211.153	10.625	70.710	292.488	55,28
Espírito Santo	1.769	41	233	2.043	0,39
Minas Gerais	33.378	2.014	11.972	47.364	8,95
Rio de Janeiro	67.510	4.561	25.806	97.877	18,50
São Paulo	108.496	4.009	32.700	145.205	27,44
Sul	57.023	4.681	24.580	86.284	16,31
Paraná	11.012	1.082	6.705	18.799	3,55
Rio Grande do Sul	31.844	2.312	13.198	47.355	8,95
Santa Catarina	14.167	1.287	4.676	20.131	3,80
Centro-Oeste	37.348	2.038	20.028	59.414	11,23
Distrito Federal (5)	32.698	1.602	17.896	52.196	9,87
Goiás	2.302	359	1.085	3.745	0,71
Mato Grosso do Sul	1.210	77	578	1.865	0,35
Mato Grosso	1.139		468	1.607	0,30
Bolsista s/vínculo / Inst. no exterior	65	19.706	4.999	24.769	-
Gestão da capac.de RH e Conv.(5)	11.800		27.654	39.454	-
TOTAL	377.208	40.007	176.097	593.313,0	100,00

Fonte: CNPq/DAD/AEI (dados primários obtidos do Sistema Gerencial de Fomento - SIGEF) (D\Relat_AtUF_01)

Notas: Fonte Tesouro da União. Inclui recursos dos fundos setoriais.

As concessões operacionalizadas pelo sistema de fluxo contínuo foram consideradas no fomento à pesquisa.

(1) Para bolsas no país e auxílio à pesquisa considerou-se a UF da instituição de destino e para bolsas no exterior a UF da instituição de origem e/ou vínculo no Brasil.

(2) Recursos relativos às folhas de pagamento de janeiro a dezembro (mês de competência) de cada ano.

(3) Recursos pagos no exercício (mesmo que empenhados em exercício anterior).

(4) Para o cálculo dos percentuais, foram desconsiderados do total (100%) os itens não distribuídos por Unidades da Federação.

(5) Inclui investimentos relativos a algumas instituições multiestaduais ou multi-regionais, como Embrapa, por exemplo, cujos dados não estão disponíveis por unidades institucionais.

(6) Gestão, acompanhamento e avaliação da capacitação de RH e Convênios e apoios institucionais.

Dados preliminares.

Na Tabela 10 esses mesmos dados estão detalhados por Instituição, destacando-se a USP, a UFRJ, UFRGS, Unicamp, UFMG, MS², UFSC, UFPE, UnB, e a UNESP como as dez maiores em volume de recursos, representando, em conjunto, quase a metade dos investimentos (49%) - descontados aqueles relativos a bolsistas no exterior sem vínculo, a instituições no exterior (fomento à pesquisa), à gestão da capacitação de RH e a convênios e apoios institucionais. Apenas 30 instituições concentraram 76% dos recursos, sendo os restantes, equivalentes a 24%, distribuídos entre as demais 692 instituições brasileiras.

Tabela 10

CNPq - Investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa, segundo instituições - 2001

Ranking das principais instituições com base no total dos investimentos realizados							R\$ mil	
Rk	Instituição (1)	Bolsas no País	Bolsas no Exterior	Fomento à Pesquisa	Total	% (2)	% acum.(2)	
1	Universidade de São Paulo	42.587	2.230	12.598	57.415	10,85	11	
2	Universidade Federal do Rio de Janeiro	30.875	2.510	12.639	46.024	8,70	20	
3	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	19.175	1.099	8.823	29.097	5,50	25	
4	Universidade Estadual de Campinas	18.177	494	5.991	24.661	4,66	30	
5	Universidade Federal de Minas Gerais	14.777	1.051	5.547	21.376	4,04	34	
6	Ministério da Saúde	10.490	0	10.463	20.953	3,96	38	
7	Universidade Federal de Santa Catarina	11.734	918	4.041	16.693	3,16	41	
8	Universidade Federal de Pernambuco	10.362	389	4.687	15.437	2,92	44	
9	Universidade de Brasília	10.719	771	3.661	15.152	2,86	47	
10	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	11.416	162	907	12.485	2,36	49	
11	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	8.868	399	2.442	11.709	2,21	51	
12	Universidade Federal de Visosa	7.369	228	2.543	10.139	1,92	53	
13	Universidade Federal da Bahia	5.580	623	3.865	10.068	1,90	55	
14	Universidade Federal do Ceará	6.865	168	2.730	9.763	1,85	57	
15	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	5.518	423	3.011	8.952	1,69	59	
16	Universidade Federal de São Carlos	5.659	80	2.466	8.204	1,55	60	
17	Fundação Oswaldo Cruz	6.099	134	1.683	7.916	1,50	62	
18	Universidade Federal do Paraná	5.180	530	2.013	7.724	1,46	63	
19	Universidade Federal de São Paulo	4.951	216	2.450	7.618	1,44	65	
20	Universidade Federal da Paraíba	5.219	311	2.058	7.588	1,43	66	
21	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	7.348	32	55	7.434	1,41	67	
22	Universidade Federal Fluminense	5.306	481	1.193	6.981	1,32	69	
23	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	3.998	424	1.850	6.272	1,19	70	
24	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	4.949	234	905	6.088	1,15	71	
25	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia	3.288	11	1.948	5.247	0,99	72	
26	Universidade Federal do Pará	2.707	186	2.233	5.126	0,97	73	
27	Universidade Federal de Santa Maria	3.071	263	977	4.311	0,81	74	
28	Universidade Federal de Lavras	3.350	114	766	4.229	0,80	75	
29	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	3.327	185	624	4.136	0,78	75	
30	Fundação Universidade Estadual de Maringá	2.218	101	1.762	4.081	0,77	76	
-	Outras (692 instituições)	84.163	5.536	36.512	126.211	23,85	100	
-	Bolsista sem vínculo / Instituições no exterior	65	19.706	4.999	24.769	-	-	
-	Gestão, acomp. e aval. da capac.de RH e Convênios	11.800		27.654	39.454	-	-	
Total		377.208	40.007	176.097	593.313	-	-	

Fonte: CNPq/SUP/COAV (dados primários obtidos do Sistema Gerencial de Fomento - SIGEF) (D\FOMENTO\RK_Inst_01)

Notas: Recursos do Tesouro Nacional. Inclui recursos dos fundos setoriais.

As bolsas de curta duração foram consideradas no Fomento à Pesquisa.

(1) Bolsas no país e fomento à pesquisa: instituição de destino; Bolsas no exterior: instituição de origem e/ou vínculo no Brasil.

(2) Para o cálculo dos percentuais, foram considerados apenas os recursos distribuídos por instituição no Brasil, que totalizam R\$ 529.090 mil.

(3) Gestão, acompanhamento e avaliação da capacitação de RH e Convênios e apoios institucionais.

Dados preliminares.

² A colocação do Ministério da Saúde entre os primeiros do ranking é atípico e deve-se aos recursos aplicados por meio do Programa Saúde da Família, concernente ao convênio CNPq/MS para capacitação de recursos humanos.